

hãs skate zappa tatuagem raimundos bike Grassboard

89 A REVISTA ROCK

ano 1 - nº1 - dezembro / 97 R\$9,90

PREVISÕES: O ROCK NACIONAL EM 98

WHITESNAKE E MEGADETH AO VIVO EM PRAGA

MARCELO D2 E RATINHO NA MORAL

1ª DIVISÃO: AS ANIMADORAS DE TORCIDA

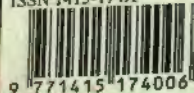
CHORÃO DE PÉ QUEBRADO

VERÃO DE SOL E CHUVA

Whitesnake
Offspring
Silverchair
Bush
Bad Religion
Sublime

no **CD** dos
12 anos
da **89**

ISSN 1415-174X



9 771415 174006

00001 >

SYANG,
uma mulher
rock'n'roll

Do jeito que você gosta. Pelo preço que você quer.



Novo **CORSA** Wind
4 portas
Fora do sério

Navegue: www.chevrolet.com.br

Alguns itens são opcionais. Consulte sua concessionária para maiores informações sobre equipamentos originais e opcionais disponíveis para cada modelo do Corsa. Este veículo está em conformidade com o PROCONVE. Presença e vida. Use o cinto de segurança.



Chegou o novo Corsa
Wind 4 portas.

São 4 portas para você
entrar e sair por aí. Um
carro confortável e prático
com melhor espaço interno
para pernas no banco
traseiro.

O novo Corsa Wind
4 portas vem com motor
Powertech 1.0 M.P.F.I.,
transmissão esportiva F-15,
com relação de marchas
mais curta, fazendo do
Corsa um carro rápido, ágil
e fácil de dirigir.

Além da excelente
performance, o Corsa
oferece itens de segurança,
tais como barras de
proteção lateral, brake
light e cintos de segurança
de 3 pontos.

Novo Corsa Wind
4 portas.
Um carro fora do sério.

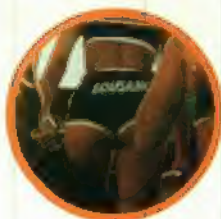


ANDANDO NA FRENTE

oriente-se

dezembro de mil novecentos e noventa e sete





INTRO Bem-vindo à 89-A Revista Rock! página **10**

Futebol de pistoleiro, Titãs e Katingulê (!?), camisinha de mulher, skate e grassboard no gás, porcos tatuados, Close Up Planet II, Barbie tesão, Courtney Love caretaça, Mestre Zappa, Raimundos paulada e Pamela Anderson Lee sem um peito + colunas (tem sexo, som, tendências, mídia e internet)

ACREDITE SE QUISEN página **35**

Cartas, números, búzios, moedas e a vidência de Mãe Dinah revelam: 98 é o ano do rock nacional

CHEERLEADERS página **48**

As animadoras de torcida levantam qualquer timeco da 2ª divisão

D2 x RATINHO página **52**

Uma conversa franca entre dois ícones da cultura pop brasileira

CRY BABY página **59**

Chorão, do Charlie Brown Jr., de pé quebrado, se abre todo pra nossa repórter

O EQUILÍBRIO de SYANG página **64**

Uma mulher rock 'n' roll pega sua guitarra e se joga em carreira-solo

VELOCIDADE página **72**

Os caras mais rápidos do novo automobilismo brasileiro

COVERDALE'S WHITESNAKE & MEGADETH em PRAGA página **76**

Nossos repórteres foram até a capital tcheca, rodaram por toda a cidade e assistiram duas das bandas que tocam na festa de 12 anos da Rádio Rock

89 GOL página **90**

Andrey, que fez o gol do título do Mundial do Sub 17, curte morar no maior estádio de Sampa

VERÃO página **95**

9 dias de sol e chuva no litoral norte de São Paulo + o diário de bordo da nossa reportagem

89 OBJETOS página **108**

Badulaques INdispensáveis para deixar seu verão em cima

GIRO Um giris culturalis página **116**

Mira Sorvino, The Big Shit, lançamentos + um conto INÉDITO de Fernando Bonassi

ÚLTIMA PÁGINA

Rock Cabeça - uma história em quadrinhos INÉDITA do Angeli



D2: O bom disso tudo é viver fazendo o que gosto

RATINHO: Eu era mais feliz quando não tinha dinheiro

89A RÁDIO ROCK

Diretor-presidente: José Camargo

Diretores: Júnior Camargo

Neneto Camargo

EDITORA PRICE

Diretores: Gustavo Franco de Godoy

Marcial Guimarães

REDAÇÃO

Editor-chefe: Ricardo Cruz

Editor-executivo: Zeca Almeida Prado

Assistentes: Andréa Fernandes e Sarah Oliveira

Coordenador de Produção: Thomas James

Editora Especial Contribuinte: Patrícia Palumbo

Repórteres: Fabiana Leão, André Vinícius Tatu

e Marko Panayotis

Repórteres Especiais: Paola Pelosini e

Alex Menotti

Colunistas: Laís Pimentel, Caíque Severo,

Luiz Augusto Alper, Marcelo Orozco e

Malcolm Montgomery

Correspondentes: Mirella Mills, Guto Barra /

Planet Pop e Marco Paulo Machado

Fotografia: Louise Chin, Ignácio Aronovich,

Marcelo Rossi e Marcelo Santa Rosa

Ilustração: Gláucia Zanichelli, André Sader,

Gian Paolo La Barbera e Marcelo Calenda

Quadrinhos: Angeli

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Texto: Daniela Louise Braun, Louise Chin,

Renata Falzoni, Alceu Toledo Jr.,

Fernando Bonassi, Ignácio Aronovich,

Luciano Jr., Robson Brandão e Rodrigo França

Foto: Carina Zaratini, Jeyne Stakflett, André

Sader, Antônio Gaudério, Dante, Ruy Mendes

e Shln Shikuma

Produção: Vítor Santos

Revisão: Denise Santos

ARTE

Projeto Gráfico: Tools & Látero

Direção de arte: Cláudia Calenda,

Carlos Edgar Machado e Marcelo Calenda

Coordenação e supervisão: Adriana Bittencourt

e Bertoldo Gontijo

Assistente: Angélica Lopes Gontijo

CD

Direção artística: Luiz Augusto Alper

Direção Geral: Júnior Camargo e

Neneto Camargo

Arte e Design: Marina Yoshie

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Diretor: Tutty Benvenuti

Secretária: Wlley Rizzo Cozza

Contatos Publicitários: Ana Maria Godoy

Moreira, Luciana Machado de Assis,

Karen Valeria da Silva, Sueli Barciella,

Marcelo Leite e Mauro Marracini

Planejamento de Mídia: Vanessa de Oliveira

Secretária: Delma Cristina Silva de Carvalho

Publicidade: Praça Oswaldo Cruz, 124,

17º andar, São Paulo, SP

cep: 04004-903 telefone: (011) 289-6411

FOTOLITO: Ultraset

GRÁFICA: W.Roth

DISTRIBUIÇÃO: DINAP

SERVIÇOS EXTERNOS: PEC'S

Os artigos assinados não refletem

necessariamente a opinião da 89 A

REVISTA ROCK, uma publicação

bimestral da Editora Price em

conjunto com a 89 A RÁDIO ROCK

CARTAS PARA:

Inforprint PRICE Editora e Gráfica LTDA.

Praça Oswaldo Cruz, 124, cj. 126

cep: 04004-903 - São Paulo - SP

NA INTERNET:

<http://www.rockwave.com/89>

e-mail: revista89@netpoint.com.br

CAÇULA NERVOSA

Há 12 anos, quatro caras com menos de 26 — Luiz Augusto Alper, Éverson Cândido, Marcelo Moraes e eu — chegavam à Praça Oswaldo Cruz, no começo da Av. Paulista, para inaugurar a primeira rádio rock da capital. Nasceu a 89.

Não bastava só rock no ar. Tinha de ser uma emissora com postura — mais que atitude. Um veículo antenado na sintonia dos interesses reais da moçada.

Vigiados pelos ouvidos ligados de Luis Fernando Magliocca, fizemos a rádio que acreditávamos, inovando na informação e no som. A ditadura militar tinha ido embora há pouco e tínhamos sede de expressão — liberdade de expressão!

A 89 que gira entrando em 98 é a concretização daquele projeto que valoriza a pessoa por trás do ouvinte. É a rádio dos Sobrinhos do Ataíde, do Pressão Total, do Pepe Gonzales, do Operação Rock Trânsito, do jornalismo atuante, da Campanha 89 Pela Paz, dos principais shows de rock da metrópole, do Verão 89 Graus e das promoções criativas.

Nesse tempo todo, a família 89 cresceu. Nasceu o website Rockwave, um dos endereços roqueiros mais acessados do Brasil. Agora, é a vez da Revista Rock, que já chega esperta.

O astral desse nascimento é igualzinho ao do parto da rádio. A caçula já nasce nervosa, repleta de energia e ousadia rock'n'roll. Vem ao mundo com a força e a moral da irmã mais velha, mas com a coragem e a liberdade criativa de quem conta com o apoio da família.

A revista está nas bancas da mesma forma que a emissora está no ar: concorrendo com os grandes, mas sabendo onde quer chegar. A receita é simples: um veículo alegre, bonito e socialmente antenado, apostando na qualidade e na sua inteligência.

Zeca Almeida Prado
Editor-executivo

zecaap@netpoint.com.br

EU ACREDITO

A parada era boa: criar, produzir e executar uma revista com a cara da Rádio Rock, que fizesse não só a cabeça dos ouvintes, mas de todo mundo de espírito jovem que se interessa por música, sexo, esportes, cultura e tudo mais que importa.

À medida que transcorriam os pouco mais de 80 dias entre o começo de nossos trabalhos e o lançamento desta edição, o desafio foi se mostrando cada vez maior. Mas a menina, essa que você tem nas mãos, foi tomando forma, assumindo personalidade, mostrando suas curvas e jeitos e a gente, cada vez mais confiante no que estava fazendo, conseguiu agrupar algumas das 132 páginas mais legais do mundo revisteiro.

Talvez, você não concorde comigo. Então, pare de ler esse editorial e dê uma folheada rápida. Veja os retratos e os textos das previsões para o rock nacional em 98, da discussão na boa entre Marcelo D2 e Ratinho, as imagens e informações que os nossos repórteres foram buscar na capital tcheca, a atitude rock'n'roll nos sonhos em preto-e-branco da Syang - respire -, as fotos inusitadas e as dicas pra curtir o verão no litoral norte paulista, a seleção de assuntos das seções Intro e Giro e as idéias de nossos colunistas. Pese o produto que você tem nas mãos, respire a sutileza embalada a bom gosto da nossa direção de arte, veja a seleção que o departamento artístico da 89 fez para o CD e pondere mais uma vez essa não é mesmo a revista mais legal que foi feita pra você nos últimos anos? Não? Sério? A gente acredita que sim.

Fazer essa primeira edição da Revista Rock significou reencontrar velhos amigos do coração, ganhar novos manos e manas queridos, dormir três horas por dia, mandar sanduíches sem gosto, refrigerante sem gás e café frio goela abaixo nas madrugadas e, mais que tudo, desfrutar na plenitude a satisfação de aprender que, por maior que sejam os desafios e menor o tempo, basta a gente acreditar no que faz, abrir os olhos e encarar. Boas festas, belas férias e um abraço. Nos vemos de novo nas bancas em fevereiro.

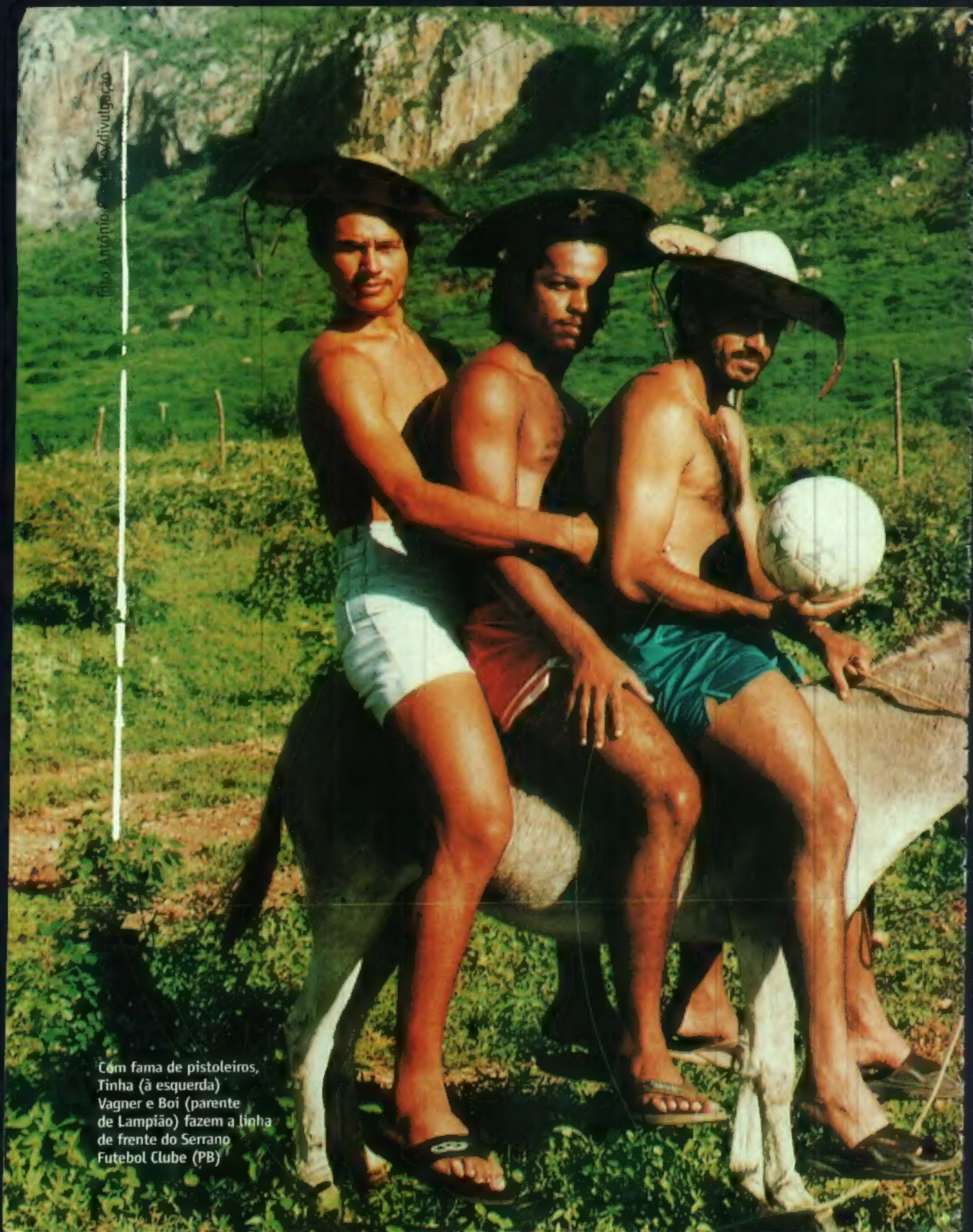
Ricardo Cruz
Editor-chefe

rfcruz@netpoint.com.br

89 A REVISTA
ROCK

EDITORIALIS

Com fama de pistoleiros,
Tinha (à esquerda)
Vagner e Boi (parente
de Lampião) fazem a linha
de frente do Serrano
Futebol Clube (PB)



LOS 3 AMIGOS NO PAÍS DO FUTEBOL

INTERO

Um livro, 11 fotógrafos e mais de 200 das mais expressivas imagens de futebol que o País já viu buscam desvendar a origem da intimidade entre a bola e os brasileiros. Um giro pelos estádios, quadras e campinhos de todas regiões do Brasil, nas lentes de Antônio Gaudério, Marlene Bergamo, Walter Firmo, Vidal Cavalcanti, entre outros, com textos em português, inglês e francês, assinados por outros notáveis, como Partativa do Assaré, Rita Lee, João Ubaldo Ribeiro, Luis Fernando Veríssimo e o ministro Pelé. **Brasil Born de Bola** (Editora Tempo de Imagem), o livro, sai em 98, às vésperas da Copa da França. Na Internet, <http://www.bbbola.com>.

TITANGUELÊ

PAGODE'N'ROLL
ROLOU FORTE EM SÃO PAULO

Os sorrisos de Sergio Britto, dos Titãs, e Salgadinho, do Katinguelê, deixam bem claro: foi bom para os dois. A participação especial da rapaziada do pagode no show "Acústico" tocando "Nem cinco minutos guardados" foi genial, segundo Britto. "O rock é uma música libertária, mas tem roqueiro que é preconceituoso. Nós não deixamos de ser o que somos, apenas adaptamos a batida do samba ao rock", afirma. Do outro lado, Salgadinho conta que o Katinguelê ficou surpreso com o convite dos Titãs.

"Geralmente, quando acontece esse tipo de participação são escolhidos sambistas respeitados da velha geração." No final, pode até ser que role uma parceria. "Estamos só esperando pintar uma música que tenha a ver para convidar os Titãs para participar de algum trabalho do Katinguelê", revela Salgadinho. E Britto responde: "Será muito legal se rolar. Aceitaríamos fácil." Na saída do show, que rolou em São Paulo em outubro, a revista da 89 estava lá pra saber qual a opinião do público.

foto Marcelo Rossi



Sergio Britto e Salgadinho de rostinho colado: pode rolar mais som juntos

CASAL 20

"Foi demais, porque eu amo pagode, amo Titãs e os dois juntos formaram um casal perfeito"

NÉ?

"Ficou um som contemporâneo, né. Uma coisa diferente em relação ao que está acontecendo hoje"

ARREGAÇA CORAÇÃO

"Primeiro, eu achei que não ia ter muito a ver samba com rock, mas arregaçou, foi demais, nota dez"

UMA B%*A

"Foi muito ruim, cara, uma bosta. O show só valeu pelos sons antigos"

NADA A VER

"Não tem nada a ver misturar rock com pagode. Não ficou legal e o pessoal lá dentro mostrou que não ficou legal"

PEGOU MAL

"Os caras forçaram a barra, não pegou bem. Essa história de que é tudo música brasileira, não cola, não gostei"

SÓ SINGUE

"Lá dentro foi só singue; essa mistura tem de rolar mais vezes"

ESSA FORÇA ESTRANHA

"Muito legal eles se unirem e mostrarem o que é a música nacional, que não é um estilo, é o conjunto todo, entendeu, é essa força"

XÔ, PRECONCEITO!

"Demais, superdiferente! Quem tem preconceito não está com nada"

EXAGERO

"Olha, até achei legal, mas pra misturar tem de ter um certo limite. Os Titãs exageraram um pouco"

DÂ?

"O Katinguelê tocou?"

DÁ UM TAPA NA SUA FOME.



Chocolate
com um montão
de caramelo e
amendoim.



SNICKERS

PATROCINADOR OFICIAL







AIRITO 1

RASGANDO O ASFALTO

Pico do Jaraguá, São Paulo
4.300 metros de estrada
quente. 50km/h no gás.
Rodinhas e shapes
devorados pelo chão.
O downhill só é praticado
no Brasil. O skate continua
sendo um dos esportes mais
extremos. É isso aí.

LOVE ANTIDROGAS



Courtney Love está estrelando uma campanha antidrogas nos Estados Unidos. A ex viciada em heroína aparece em um comercial falando de sua experiência: "Eu acredito, realmente acredito, que é hora de artistas como eu, que estiveram lá, comecem a falar sobre o mundo das drogas e o que elas podem fazer", diz ela. Ela aparece na campanha a convite da Partnership for a Drug Free America, que também vai ter a participação de nomes como Chuck D (do Public Enemy), Lauryn Hill (dos Fugees) e de integrantes do Kiss.

Guto Barra/Planet Pop

Se você está
cansado da
vida, compre
outras.

Revendedores Microsoft - São Paulo: Allen: (011) 5565-2911 Ática Shopping Cultural: 867-9022, Brasofware: 3179-6900, Brasofware Shopping Itapuera: 240-8235, Brasofware Shopping Morumbi: 240-7749, Compuserware: 5505-2686, Computer Dreams: 8 5 4902, Easyware: 255-3977, Instant Kolor Eldorado: 2 0-3326, Kalunga: 0800-194566, Mappin Telecom: 212-8197, Microcap: 837-7111, Micronet: 814-3877, Microplus Com. Nacional: 283-1456, Mr. Micro: Alto da Lapa: 3021-0948, Mr. Micro: Moema: 240-5722, Multisoft-Center Norte: 959-3836, Multisoft-Morumbi: 595-343, Plug Use: 665-2030, Softcorp: 872-9190, Tabra: 250-0400, TBA: 253-999, ViaSoft: 832-5000, WWW: Jardim Sul: 3741-0 26, WWW: West Plaza: 871-3994, Belo Horizonte: A&G: (031) 261-1878, ATT: 289-4701, R2V2: 285-1168, Tech Shop: 298-6033, Brasília: CTIS: 06 340-3477, TBA: 346-3333, Campinas: WWW: iguitemi: (019) 261-2277, Curitiba: Precisão: (017) 523-1970, Curitiba: Computer Super Store: (041) 233-9861, Desoftware: 224-4846, Livrarias Curitiba: 322-5455, Teletex: 362-2211

O CÂMISÃO

Reality, o preservativo feminino, chegou ao Brasil neste fim de ano causando boas impressões: testes realizados em 96 com mais de 100 mulheres indicaram que 48% das voluntárias devem vestir a camisinha, afirmando que ela dá maior liberdade na hora H. De dimensões maiores do que a camisinha masculina (**veja na foto, nas mãos da boneca**) a Reality, fabricada na Inglaterra, é importada pela DKT do Brasil. Feito de poliuretano, o camisão deve custar R\$ 6,00 (a caixinha com duas unidades). **Dani Braun**

Agradecimento RiHappy Brinquedos (011) 853-9479

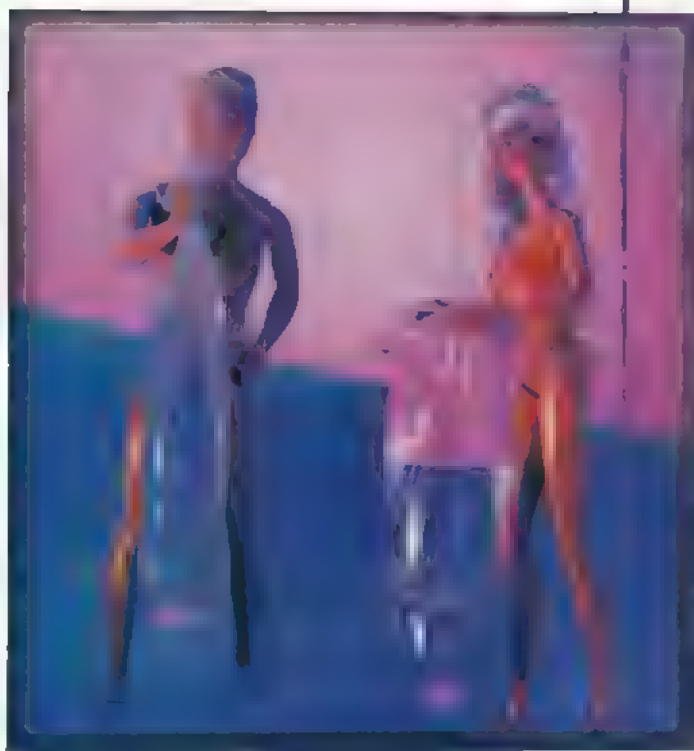
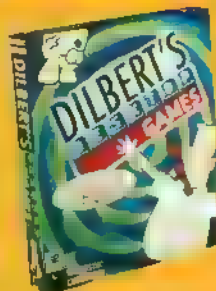


Foto Dante • produção Vitor Santos

INTEIRO

Não faça cópias ilegais. Pirataria é crime. A cópia não compensa.



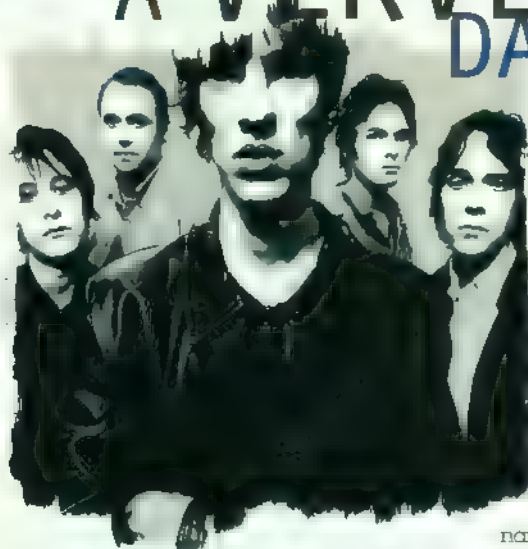
Prepare-se para morrer de mil maneiras, menos de tédio. É o que você pode esperar destes novos games Microsoft: Flight Simulator 98, CART Precision Racing, Age of Empires, Chaos Island, Close Combat, A Bridge too far, Dilbert's Desktop Games e Puzzle Collection. É a sua chance de ser o que sempre quis, de piloto de corrida a comandante de guerra e, se preferir, até comida de dinossauro. Vá se preparando. Pode parecer brincadeira, mas a vida aqui não é moleza.

www.microsoft.com/brasil/games
Microsoft
Serviço de Atendimento ao Cliente (011) 822-8764



Fernandópolis: Prodisão (017) 462-1004 Florianópolis: Jivárias Catamarães (048) 240-6766 Fortaleza: Linklink (085) 266-2000 Goiânia: Lynix (062) 281-5266
Mogi das Cruzes: 218-3325 Londrina: 30 Informática (043) 330-0550 Ponta Alegre: Computop (051) 337-4151 Deben: 343-8200 Digital: 221-7569 M. Micro
211-1577 Prosscor: 348-1555 Rio de Janeiro: Allen (021) 224-9570 Mastercorp: 220-5921 SoSoftware: 553-194 Recife: Computar 1 (081) 428-6544
Inbox: 495-3019 Linklink: 448-3126 Moura: 445-2444 Ribeirão Preto: JCC (016) 535-5666 Salvador: E&R (071) 341-4800 São José do Rio Preto:
Prodisão (017) 233-8699 Vitória: TV: 027 397 8 6 E também: Extra Hipermercados, Hipermercados Eldorado, Rautec Shop, Livrarias Saraiva,
Makro, Meppin e Wal-Mart Supercenter.

A VERVE DA VEZ



OS INGLESES DO THE VERVE LANÇAM UM DOS GRANDES DISCOS DO ANO E TROCAM DE LUGAR COM O OASIS

O rock americano faz hora e o inglês vive uma febre atrás da outra de bons CDs. Banda da vez: The Verve. Álbum: *Urban Hymns*. Antecipado por dois singles estourados - *Bittersweet Symphony* (2º lugar na parada inglesa) e *The Drugs Don't Work* (1º lugar por uma semana) - o álbum saiu na virada de setembro pra outubro, bem na semana que o Verve abriu shows do Oasis em Londres.

Veja você em 93 o Oasis é que abriu pro Verve. É que a banda teve uma primeira encarnação de três anos com dois álbuns de muitos elogios e poucas vendas. Em 95 o líder Richard Ashcroft se chapou tanto que ficou sem grana, casa e

namorada Sumi. Nem seus amigos o encontravam. Ashcroft assentou, voltou inspirado e agora o público aceita suas baladas arcaicas, psicodelia com ritmo e o

vampirismo (de som e visual) da fase 66-69 dos Rolling Stones. Vampirismo quase otário. *Bittersweet Symphony* sampleou uma versão orquestrada da stoniana *The Last Time* a ponto de a Justiça obigar Ashcroft a dar crédito a Jagger & Richards. Viagens à parte, o forte do Verve é o adeprê doce de *One Day* e das gêmeas *Drugs Don't Work* e *Sonnet*. Tão doce que é até pra cima.

UM IDIOTA BACANA

Na atual renascença do desenho animado, *Freakazoid!* é um dos achados. Só absurdos. Um anti-herói que larga uma perseguição pra tomar sorvete com o chefe de polícia. Combate criminosos idiotas com planos idiotas e resolve tudo de maneira ainda mais idiota. Produção de Spielberg (e daí?...), coisa de TV a cabo: passa na Warner e na Cartoon Network. E a dublagem é mais que 10

Notícias Populares, já foi cabeludo e se lida num som. velehov@aol.com.br

VOZ CAVERNOSA

Ao topa num Arquivo do Rock da 89 FM com *The Killing Moon* do Echo & the Bunnymen, aproveite esse momento magnífico: nunca será repetido. A banda voltou, mas goro e cigarro acabaram com a voz do poético Ian McCulloch. Provas show visto na Inglaterra em agosto e a recém-lançada gravação ao vivo em estúdio dessa música.

Clark Cage

Em Hollywood, tudo pronto para Nicolas Cage (feioso, calvo e um pusta ator) interpretar um Superman de saco cheio. Agora vai dar pra discutir se há um Superman mais legal, assim como se debate sobre qual Batman: Michael Keaton, Val Kilmer, George Clooney ou o hamigudo-canastrão Adam West da velha série. Claro que é esse



ESTA CAMISETA SALVA



Branco Mello, dos Titãs, e os malacos dos Virgulóides

Que tal comprar uma camiseta estampada com algumas das primeiras páginas mais



cabulosas do jornal paulistano *Notícias Populares* e ainda ajudar crianças soropositivas? É que a grana amecadada com

a venda das T-shirts da coleção "Esta Camiseta Salva" que já viraram cult entre a rapaziada será toda revertida para a Casa Vida que existe há seis anos e cuida hoje de 32 crianças portadoras do HIV. Diversas personalidades participam da divulgação da campanha, entre elas Marcelo D2, Ratinho, Renato Aragão e Mirandinha do Connythians. Ligue (011) 224-3181 para saber onde comprar a sua camiseta.

Que a revista tenha o mesmo sucesso da rádio. Ou será pedir demais?"

Juca Kfourir, jornalista

"Boa sorte! É muito sucesso à revista" Mylla Christie, atriz

"Boas-vindas à nova revista. Pra quem gosta de rock'n'roll, esta vai ser mais uma linha de sucesso - a seguir"

Casagrande, craque e comentarista

"A gente escutava, agora a gente vai ler a 89" Mahu Mader, atriz e Tony Belloto, dos Titãs,

Aqui o congestionamento anda a 300 km/h.



Não espere educação nesse trânsito nem que alguém ajude se o seu carro quebrar. Na Fórmula Mundial é cada um por si e você contra todos. Aliás, pode incluir as curvas e o muro como inimigos também.



COMO SE DAR BEM NA INTERNET

Caique é jornalista, editor do serviço on-line Zaz e prefere sair para dançar do que passar a noite num chat
caiQue@zaz.com.br

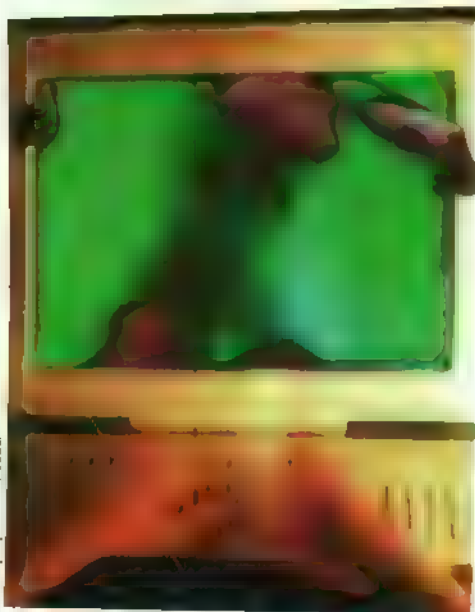


ilustração André Sader

SAIBA COMO SE MOSTRAR UM NAVEGADOR EXPERIENTE MESMO QUE SEJA SUA PRIMEIRA VEZ NA REDE

Uma das coisas legais da Internet é que todo dia tem gente nova entrando na rede. Isso também é um saco porque os novatos sempre fazem as mesmas perguntas. Você pode tirar vantagem disso e parecer um gênio da Web, ensinando-os. Ao longo do caminho, você

A última e mais importante dica para você não dar vexame é a seguinte: não acredite em vírus de e-mail. Passar adiante uma mensagem de vírus de e-mail é atestado de cibermamezisse. Vírus de e-mail não existem. Se você receber uma mensagem dessas, responda com educação e explique ao remetente que é impossível passar vírus por e-mail. Você pode ganhar mais um discípulo.

pode até se dar bem em algumas paqueras ou até mesmo formar o próprio microclito na Internet.

Em primeiro lugar, jamais deixe que percebam que você mesmo é um novato na rede. Gurus da Internet adoram ressaltar a solidariedade entre os usuários, mas o mais provável é que você seja xingado sempre que entrar em um chat e digitar tudo em maiúsculas. Isso é tido como a maior falta de educação possível. Ficar perguntando se o companheiro de bate-papo é homem ou mulher também é idiota. Você só vai saber se a pessoa está falando a verdade depois de muita idêia jogada.

Se você quer impressionar alguém com os seus conhecimentos de navegador digital, pode sugerir sites legais que tenham a ver com a pessoa. Só não faça a bobagem de indicar sites manjadosíssimos, como Yahoo e o endereço da MTV online. Portanto, durante suas navegações, organize os sites que você achou legais na sua lista de Bookmarks. Muito cuidado na hora de fazer a sua página pessoal. Fuja do modelo "quem sou eu, meus links preferidos, este é o meu cachorro". Não vai pegar bem. Se você quer impressionar, faça coisas malucas, como fez Mark Napier (<http://www.users.interport.net/~napier/index.html>), que escaneou objetos de seu apartamento, por exemplo meias e caixas de detergentes. Ou como a Jenni (<http://www.jennicam.org>), que instalou uma câmera no quarto que fica ligada o tempo todo até mesmo durante as visitas do namorado.

ENGLISH SPEAKERS ONLY

Se você entende bem inglês, visite <http://www.bezerk.com> e jogue You Don't Know Kack - The Netshow. É um jogo de perguntas e respostas com áudio e animações de primeira. É equivalente ao Pressão Total da 89FM pela Web. Só que bem mais difícil, pois é em inglês e as perguntas tratam de temas da cultura norte-americana, como filmes e músicas. Existe uma versão somente com perguntas sobre esportes. O mais divertido é que dá para jogar contra outra pessoa em casa, dividindo o mesmo teclado. Antes de jogar será preciso copiar no próprio site um programa especial.

S.O.S.

GIVE FUR THE COLD SHOULDER



foto divulgação

PAMELÃO

APAGARAM O SEIO DE PAMELA ANDERSON!

A atriz Pamela Anderson Lee lançou em Nova York a nova campanha mundial da People for the Ethical Treatment of Animals (Peta), a entidade mais conhecida da luta contra o uso das peles de animais na moda. A ex-estrela do seriado **S.O.S. Malibu** está nos novos outdoors da Peta, com o slogan "Dê de ombro às peles" afixados em cidades como Londres e Berlim. A ironia do destino é que a imagem teve de ser retocada para que a empresa de outdoors que administra a região do Times Square aprovasse a propaganda. Eles alegam que o lugar não é mais um antro de prostituição e não "comporta" a versão lançada pela Peta que mostra uma parte do seio dela. No lançamento da campanha, Pamela participou de

uma festa no clube *Life* acompanhada da cantora Chrissie Hynde dos Pretenders, que cantou uma versão do clássico de Donna Summer "State of Independence"

Guto Barra/Planet Pop

"Atitude, atividade, bom gosto e perseverança desequilibram a concorrência e a galinha vem pra mãe! Valeu 89 muita força!"

Chorão é o povo do **Charlie Brown Jr.**

"Desejo sucesso, boa leitura e um bom proveito para a revista. Boa sorte!"

Luis Fernando Verissimo, escritor

"Boa sorte e longa vida! É o que eu desejo, mais toda a produção do **Programa Livre**"

Sergio Groisman

"Vou esperar uns voodoo Chile para vida longa e sucesso da **Revista Rock**"

Fernando Costa Netto

editor-geral da *Omni Notícias Populares*

TIPO

Existem
conflitos
mais
interessantes
que os de
gerações.



Se você gosta de liderar a turma, arquitetar planos ou arrumar confusão, venha para **Age of Empires**. Um jogo para desagradar gregos e troianos. E, o melhor, para entrar nas batalhas, você não precisa usar aquelas roupas ridículas

totalmente em português



Não faça cópias ilegais. Prefira a cine. A obra não compensa.



www.microsoft.com/brazil/games

Microsoft

Serviço de Atendimento ao Cliente: (011) 822-5764

ATRITO

COMENDO GRAMA





foto Louise Chin

1ª de novembro, dia de festival em São Paulo. Os mais animados acordam cedo e não se importaram em deter as mídias sob o sol, só para poder ver seus ídolos de perto. Dessa vez, os fãs ídolo se reuniram na Pista de Atletismo do Ibirapuera para o 2º Closeup Planet. Sete bandas

foto Marcelo Rossi



UMA NOITE DE CHUVA

UM DIA DE SOL

nacionais, com cinco delas no palco 2, menor, com camarim menor, menos som, menos luz. Mas o brilho é o mesmo e o público pula até mais alta. O início do show é pontual, com a rapaziada se esbaldando com os metais dos Skamondongos.

O grupo italiano Maria Bacana vem na sequência, mas sem experiência pra tocar em lugares grandes e abertos.

A presença no palco de Dado Villa Lobos dá uma animadinha. Já o axé pesado do Catapulta arrasou e até levantou poeira. O mesmo para os raps irados do Pavilhão 9, que manda bronca com o povo berrando os refrões. Charlie Brown Jr. sobe poderoso com direito a hits, rappers e participação de

Rodolfo dos Raimundos. Cá entre nós tem tudo pra tocar no palco 1 que não poderia ser chamado de principal. Em frente do pequeno palco 2, o público se diverte com o mesmo entusiasmo de uma atração internacional com a deliciosa diferença de cantar na mesma língua. Salvo a pouca estrutura, ninguém deveu nada para os gringos. Mas o No Doubt entra com tudo. Gwen Stefani usa e abusa de charme loiro e voz, acompanhada por uma banda vibrante. Nada que se aproxime do genial. Mais uma das trocentas bandas da Califórnia.



foto Carina Zaratin

Do umbigo americano para as rugas inglesas. David Bowie continua canastra com as unhas dos pés pintadas, sorrindo e inventando. Quem espera hits, dança. Muita gente bocejando, visualiz e uma banda poderosa. No final das contas, o 2º Closeup Planet não chegou a ser histórico. Mas são poucos os festivais que atendem por essa alcinha. Nada como um dia de sol e festa, uma chuvinha fresca à noite e a galera pulando se divertindo e curtindo seus ídolos ao vivo. Precisa mais? *Paola Pelosini*

AS 7+

Conheça os sete sons mais pedidos em 1997 na 89 A Rádio Rock

1. Hole in My Soul AEROSMITH

O Aerosmith teve de regravar o álbum *Nine Lives* inteiro porque escolheram o produtor errado e a gravadora disse que as primeiras gravações estavam parecendo as de uma banda cover deles mesmos.

2. Swallowed BUSH

O Bush faz um belo sucesso nos Estados Unidos. Por outro lado, na Inglaterra, onde nasceram, ninguém incomoda com aquele pop de autógrafo. O vocalista Gavin Rossdale já chegou até a fingir que era um empregado de um estúdio inglês quando alguns caçadores de autógrafos perguntaram quem ele era.

3. Pra Dizer Adeus TITÃS

O CD Acústico ultrapassou a marca de 1 milhão de cópias vendidas, trazendo arranjos novos pra músicas conhecidas, sons inéditos e muitos convidados especiais.

4. Don't Speak NO DOUBT

A vocalista Gwen Stefani é uma pessoa simples, sua principal referência: o filme *A Noiva Rebelde*.

5. O Cora Vai Comê CHARLIE BROWN Jr.

O sam do povo skatista. E não é por acaso. O vocalista Chorão é skatista de primeira linha e já chegou a ganhar vários campeonatos. Confira em matéria nesta edição da Revista Rock.

6. Gone Away OFFSPRING

Tudo começou com uma brincadeira de amigos que jogavam beisebol juntos. Agora, de banda independente, eles viraram contratados de uma multinacional.

7. Hey Joel O RAPPA

O Rappa se uniu a uma organização de apoio a menores carentes e fez palestras nos morros do Rio. Não é à toa que eles entraram na Campanha 89 Pela Paz.

foto Carina Zaratin

COM ESTE
PREÇO
ANIMAL,
SÓ ANTA
NÃO
COMPRA.



MI MO
ECONOMIZ
FLEX

99,
à vista - cartão



QUAL DADE
MOTOROLA

Preço médio de mercado à vista: R\$ 1.200,00. Motorola Flex é um produto de tecnologia avançada e de alta qualidade.

@CESS
todo mundo pode ter.

<http://www.pageaccess.com.br>

TELEVENDAS

(011) 822-9800

uma VELA PARA A PRINCESA



UM CONCERTO PARA DI

O megaempresário Richard Branson, dono do império Virgin, anuncia o lançamento de uma dobradinha álbum/concerto em tributo à Diana. O sorridente multimilionário vai unir no mesmo barco, Paul McCartney, Rolling Stones, Sting, Elton John (claro...), Eric Clapton, Annie Lennox e Peter Gabriel. Todos cantarão músicas que Di curtiu. O álbum está programado para chegar às lojas britânicas na semana natalina e o concerto vai certamente lotar o Hyde Park em Londres, em agosto do ano que vem.

O SINGLE CANDLE IN THE WIND, QUE ELTON JOHN REGRAVOU EM HOMENAGEM À PRINCESA DIANA, DESBANCOU O OUTRO FENÔMENOS DOS ANOS 90 NO BRITPOP, O TODO-PODEROSO OASIS.

E 97 se despede entrando para a história como o ano em que a grande estrela da parada de sucessos britânica não foi nenhum artista ou banda e sim uma princesa. Pop sem dúvida. A morte de Diana, princesa de Gales, criou novos patamares para a venda de singles e assistiu a uma movimentação inédita no mundo do show business. A música *Candle in the Wind*, uma reciclagem do hit de 70 que Elton John fez para Marilyn Monroe (Di merecia música inédita...) se tornou o single mais vendido da história do pop: 650 mil cópias só no primeiríssimo dia. A versão 97 de *Candle in the Wind* somou 3,8 milhões de cópias vendidas só no primeiro mês. Desbancou o outro fenômeno dos anos 90 no britpop, o todo-poderoso Oasis. As casas de apostas (aposta-se tudo nesse país, desde de quem vai marcar o primeiro gol na Copa da

França até em que ano vão achar vida em Marte) tinham como favorito que o single campeão do Natal seria do Oasis. Com a morte de Diana, o palpite de muita gente boa está indo para *Candle in the Wind*. As apostas continuam abertas. Elton John, a quinta fortuna do mundo pop britânico, estimada em US\$ 225 milhões, não está ganhando um centavo com tudo isso. Todo o dinheiro arrecadado vai para o Memorial de Diana, que vai distribuir a renda para as instituições de caridade apoiada pela rainha dos corações. A Tower Records, a megastore situada em Piccadilly Circus, nunca viu tanta agitação como no dia em que *Candle in the Wind* chegou às suas prateleiras. Aberta à meia-noite para atender à fila que esperava do lado de fora, até as faxineiras da loja tiveram o seu dia de vendedoras indo para trás da caixa registradora.



LAPADAS PAULADAS PEDRADAS

RAIMUNDOS, A BANDA MAIS BARULHENTA DAS RÁDIO BRASILEIRAS VOLTA À CENA COM O QUARTO DISCO PAULADA. **LAPADAS DO POVO** CHEGA ARREBENTANDO COM HARDCORE DO COMEÇO AO FIM. CONHEÇA AS PAULADAS FAIXA A FAIXA.

Andar na Pedra

Peso metálico e letra que fala de caos e dos caminhos pedregosos que as pessoas (talvez a própria banda) às vezes percorrem. Rola direto e reto na programação da 89FM

Vêio, Manco e Gordão

Hardcore porreta. A letra intimida a galera a levantar a bunda e se exercitar. Geração saúde na visão peculiar dos Raimundos. Faz você olhar pra aquela banha de cerveja e pensar

O Toco

Raimundos clássico. O tema é a cannabis — "se não faz mal, alivia a dor". Assédio das fãs e batidas policiais também fazem parte da letra, que, reza a lenda, surgiu de um sonho maluco do batera Fred.

Poquito Más (Healthy Food)

Flerte com o ska. Levada dançante e refrão grudento. Prima-irmã de "Palhas do Coqueiro" e "Opot Peraí, Caceta!" Séria candidata a hit.

Wipe Out

O título é emprestado de clássico dos Surfers, porém o som tem pouco a ver com surf music. Lapada marítima nervosa, que revela mais uma paixão da banda: o surf.

CC de com Força

Pauleira curta, grossa e fedorenta. Bateria arrasa-quarteirão e letra exaltando a caxinga (não confundir com "caatinga"). Cheiro de cabra, som de macho.

Crumis Ódams

Mais hardcore na vela. Vocais em fast forward cantam, entre outras coisas, a vida na estrada: "Durmo mal, comendo bem, fazendo grana pelo mundo."

INTRO

Bonita

Outra típica canção ramundica. Baladinha rápida. Manemência sacaninha acompanhada por punk rock altamente dançante.

Ui, Ui, Ui

Vinhetacore composta pelo chapa Telo, vocalista da primeira banda de Digão. Filhos de Menguele. Quarenta e sete segundos de pura escatologia.

Oliver's Army

Cover ramônica para a balada antimilitarista de Elvis Costello. Rodolfo se dá bem cantando em inglês.

Nanz de Doze

Raimundos encontram Arquivo X. A letra, bem sacada, fala da guerra que sai pra caçar os marcianos "cabeça de abacate com os olhinhos de japonês" que aterrorizam a vizinhança. Cuidado, ET de Varginha.

Pequena Raimunda

(Ramona)

Versão para clássico dos Ramones. A Ramona do original vira a velha conhecida Raimunda que "de quatro fica maravilhosa, na 3x4 é horrível". A composição é das antigas, cerca de 88.

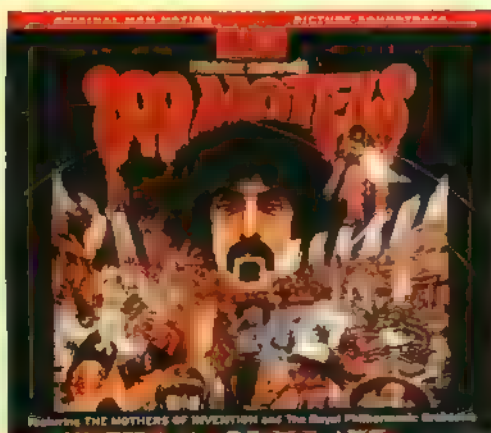
Baile Funky

A melhor lapada do álbum. Letra vigorosa que expõe o novo lado "politicado" dos rapazes ("Ladrão que rouba mesmo é bem vestido"). Peso, sangue crítico social. Rage Against The Machine gabiru.

Bass Hell (Bônus Crap)

Scratches, guitarras jazzy e barulheira infernal. A faixa final é uma mistura de cão, totalmente atípica dentro do universo dos Raimundos. Um quase rap, quase instrumental. Agradável surpresa.

Alex Menotti



ZAPPIANDO

A trilha sonora de um dos filmes mais absurdos já produzidos por um rock star finalmente chega ao formato CD, depois de anos de negociação envolvendo o espólio da família de Frank Zappa e a MGM, a Rykodisk e The Royal Philharmonic Orchestra da Inglaterra. As 39 faixas desse CD duplo são basicamente instrumentais e apresentam as bases do trabalho vanguardista para orquestra realizado ao longo da carreira de Zappa. Como a maioria dos discos de Zappa, **200 Motels** proporciona impressionante variedade de abordagens musicais. É música que faz o ouvido abrir simultaneamente centenas de portas contendo milhares de informações novas e surpreendentes.

Mystery Roach, Lonesome Cowboy Burt, She Painted Up Her Face, Magic Fingers e What Will This Evening Bring Me This Morning representam a ótima parte rock do álbum. Mas o destaque é a primeira versão de Strictly Genteel, épico zappiano para orquestra que fecha o disco. O recheio delirante de **200 Motels** — o filme narra histórias malucas durante as turnês dos Mothers of Invention, tendo a participação do ex-beatle Ringo Starr no papel de Zappa, e do também baterista Keith Moon (The Who) já falecido no papel de uma freira lacrimante — pode ser saboreado em faixas como Centerville, I'm Stealing The Town e Penis Dimension com vocais inclassificáveis de Mark Volman e Howard Kay Kaylan ao lado do coral The Top Score Singers, em arranjos punks para orquestra. Em Dental Hygiene Dilemma, o baixista Jim Pons é aconselhado por sua "má consciência" a abandonar os Mothers of Invention pois ele se considera "heavy" demais para fazer parte da banda. Monte uma banda como o Black Sabbath" diz a má consciência dele. Quem gosta de música complexa e de estrutura literariamente anticonvencional vai se hospedar para sempre em **200 Motels**. É obrigatório para os fanáticos, surpreendente para os curiosos e fundamental para os críticos, sobretudo aqueles que ainda insistem no menosprezo para com a obra coletiva de Zappa, uma das mais desafiadoras da história do rock.

Acel Tuedo Jr

MACONHA NO RÁDIO



Ilustração Marcelo Calenda

A LIBERDADE DE EXPRESSÃO É GARANTIDA POR LEI. MAS AINDA TEMOS POUÇOS PARÂMETROS PARA RECONHECER NOSSOS DIREITOS

Alguns ouvintes nos questionam por que a rádio toca músicas que estimulam o uso da cannabis sativa?

A resposta não sai fácil e, na tentativa de formulá-la, pintam discussões intermináveis. O uso e o não uso da maconha na sociedade contemporânea são assuntos que ferem interesses bilionários (e também reacionários) que têm, inclusive e principalmente, o respaldo do Código Penal.

Não compete à 89 questionar a lei, defender a descriminalização da maconha muito menos induzir os jovens a comportamentos prejudiciais à saúde. Mas a medida em que mídia veicula propagandas de cigarro e bebida, tendo como protagonistas ídolos do esporte como Ronaldinho, é necessário que se pergunte até que ponto a rádio influencia o ouvinte no uso da maconha?

A diversidade sonora que vai ao ar na **Rádio Rock** é reflexo das preferências do público. O Planet Hemp, por exemplo, tem shows lotados, já vendeu quase 200 mil cópias do último CD e está entre as

dez preferidas por nossos ouvintes. Ao tocar Planet Hemp será que a 89 dá o aval que o ouvinte precisava pra acender um baseado? Ou será que a indução ao uso da erva deriva de um contexto em que os amigos fumam, a família descuida e a escola não orienta. Onde está a origem do vício? Nas ondas radiofônicas, nas letras que defendem abertamente o uso da maconha, nas ocorrências orgânicas e cerebrais ou numa sociedade entediada que prega o prazer imediato como forma maior de realização?

São muitas as respostas.

Acreditamos que a liberdade de dizer o que se pensa é a base do respeito à individualidade e da valorização da riqueza que reside na diferença. A liberdade de expressão é garantida por lei, mas estamos dando os primeiros passos em direção à democracia, ainda temos poucos parâmetros para reconhecer nossos direitos.

Não tenho resposta para todas as questões formuladas aqui. Entretanto não podemos fingir que não temos responsabilidade ao apresentar uma música ao ouvinte. Nem tampouco banir da programação essa ou aquela banda. A discussão é ampla e aberta a quem quiser falar.

BACON TATTOO

Os porcos tatuados que compõem a obra *Pigs*, do artista belga Wim Delvoye, não estão com seus dias contados. Em vez

do fim nas mãos de algum carneiro os animais são bem tratados e comem do bom e do melhor em termos de alimentação suína. Pelo

menos foi o que aconteceu em novembro, na retrospectiva realizada pelo Museu de Escultura ao Ar Livre de Middelheim, na Antuérpia (Bélgica), onde as "obras" eram atração e chafurdavam sossegadas. Antes que alguém resolva proibir a tatuagem

em porcos, relaxe: os bichos foram riscados em totais condições de higiene e segurança com acompanhamento veterinário e anestesia



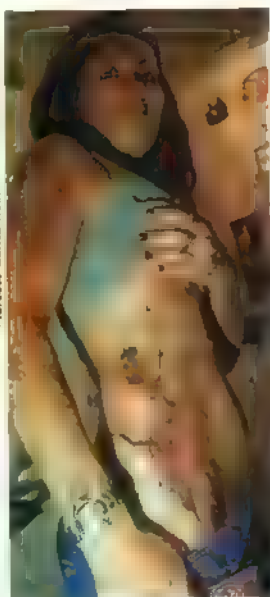
fotos reprodução

É PROIBIDO PROIBIR

Uma nova lei, criada pelo deputado estadual Campos Machado, proíbe a tatuagem e o body piercing para menores de 18 anos no Estado de São Paulo, com ou sem autorização dos pais ou responsáveis. Sem novidades: no Estado de Massachussets, nos Estados Unidos, a tatuagem é estritamente proibida a qualquer cidadão. Apesar de dar de frente com os princípios básicos da liberdade de expressão assegurada pela Constituição, e interferir na relação entre pais e filhos, ele afirma que o projeto tem como um dos seus principais fundamentos a preservação da

família. E chama de irresponsáveis os pais que permitem que seus filhos menores tenham tatuagens. Já os pais que

permitem que seus filhos menores sejam tatuados dizem que a lei "foi feita por quem não tem mais o que fazer". É o caso da tatuadora Medusa (foto) 42 anos, que diz ser a primeira brasileira na profissão.



Marcelo Santa Rosa

"Em 20 anos de tattoo, jamais tatuei menores de idade; salvo casos em que os pais acompanharam os filhos até o estúdio." Ela fez a primeira tatuagem em seu filho quando ele tinha cinco anos. "Fiz um 'G' no ombro dele me preocupou muito com o tráfico de crianças brasileiras que rola no mundo", justifica Gerson. O filho, hoje é tatuador e não se arrepende. Sorte dele. Para os maiores interessados, procure um profissional do qual você já conheça o trabalho, fique ligado nas condições de higiene e assepsia do material usado e do local, exija agulhas descartáveis e esterilizadas. Não sem antes ter absoluta certeza de que quer fazer uma tatuagem.

MOTORISTA, OLHA A BIKE!

por Renata Falzoni*

BIKE DENTRO DA LEI O NOVO CÓDIGO NACIONAL DE TRÂNSITO PREVE MULTAS PARA ATITUDES NÃO CIVILIZADAS CONTRA CICLISTAS

A partir de 22 de janeiro, quando você estiver pilotando um carro e ultrapassar uma bike reduza a velocidade, afaste-se pelo menos um metro e meio dela e ultrapasse-a pedindo licença.

É isso mesmo, está na nova lei: a bicicleta tem preferência nas ruas e o motorista poderá ser multado se tirar fúria encostar na bike ou mesmo ultrapassá-la no gás. O ciclista, por sua vez, deverá estar na direita, nunca na contramão ou na calçada, ter espelho retrovisor na esquerda, refletivos na frente, atrás, nas laterais, nos pedais e será obrigado a usar buzina!

Parece estranho, mas é o saldo positivo de uma batalha de anos em Brasília que resultou no novo Código Nacional de Trânsito, uma colcha de retalhos, fruto de negociações entre diferentes lideranças -- entre elas, a "turma do pedal", representada pelo coordenador do Projeto Ciclista da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, Gunther Bantel -- e cuja principal mudança é o conceito de que as ruas foram feitas para o cidadão e não apenas para as latas a motor. Resultados importantes conceitos e obrigações passam a valer. Como a preferência da circulação de bicicletas e pedestres sobre veículos automotores, a equiparação em direitos e deveres de um ciclista desmontado empunhando a bicicleta em relação ao pedestre, a obrigação dos órgãos competentes em desenvolver a circulação e a segurança dos ciclistas e o caráter de defesa ambiental como objetivo. Mas nem foi cogitada a obrigatoriedade do uso de capacete, que, conforme estudos norte-americanos, pode reduzir em até 75% as fatalidades em acidentes com bicicletas.

Fica o romântico trin trin das campainhas, que em nada serve para defender o ciclista dos automóveis, para lembrar que buzina de ciclista é o berro e, só no grito, a luta pelo direito da bike vai pra frente.

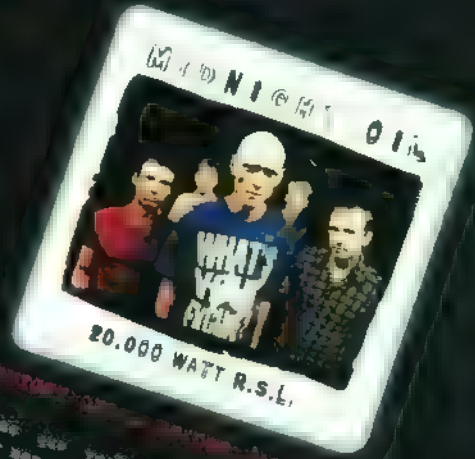
* Renata, 44 anos, é jornalista, fundadora e presidente do Night Biker's Club do Brasil.



O MELHOR QUE ROÇA NA RADIO ROCK



as mulheres de Ozzy & os Black Sabbath como "Mama I'm Coming Home", "To Marc Tears", "Paranoïa", "Crazy Train", "Bark at The Moon", algumas inéditas e a novíssima "BACK ON MARTIN". Se você correr, consegue a edição limitada que tem um CD bonus com gravações inéditas.



Quelquer dos rockers sugerem de tanto cantar nos shows do Midnight Oil, estão aqui juntos pela primeira vez: "Blue Sky Mine", "The Road Home", "King of the Mountain", "Red Are Burning", "Crucian", e outros. Além de duas inéditas que estarão no próximo álbum da banda, "Underland" em 2004 em 2004.



Seu 2º pra você que parte o seu rock australiano. A dupla Savage Garden já estréia com os sucessos "I Want You", "To The Moon and Back", "Truly Madly Deeply".

O líder de The Cars está de volta com este CD matador produzido por Billy Corgan (Smashing Pumpkins) numa seleção de rocks nervosos como "Hang on Tight", "Not Shocked", "The Right Moment" e muitos outros.



Já a venda em CD
COLUMBIA Sony Music

www.sony.com.br

seXXXo por Malcolm Montgomery

Malcolm é ginecologista especializado em sexualidade, é casado com a Mylla Christie

GOZANDO (n) O VERÃO

COM O CORPO EXPOSTO,
A FITA MÉTRICA DA
SOCIEDADE ROLA SOLTA.
BEM-AVENTURADOS
AQUELES QUE ESTÃO DE BEM
COM SUA AUTO-IMAGEM
E AUTO-ESTIMA

Sol, praias, surf, mergulho
O contato com a natureza fica
evidenciado no verão
SEXO É NATUREZA

Tem seus mistérios sua magia
e seu lirismo Com o corpo
exposto a fita métrica da
sociedade rola solta
Bem aventurados aqueles
que estão de bem com sua
auto-imagem (como me vejo)
e auto-estima (como me
sinto) Por quê? Porque
infelizmente uma grande parte
da galera intelectualiza o sexo E o
sexo só vai bem no decapitado
LIGA EM SEMA DESLIGA EMBALIXO
Da lide e aculação precoce nos
garanhões e dificuldade para ter
orgasmo nas gatinhas É aquela
preocupação com a olimpíada
sexual dos machos E a fissura da
celulite ou na estria do seio
das fêmeas

Camburi, litoral norte de São Paulo Boca da noite, primavera 97

SEXO É ENTREGA

Ficou na intenção
dançou O(a) par
ceiro(a) fica desfocado
e você cai na fossa do
aplausos. Como na
parceria É preciso um
pouco de autoconhe-
cimento e harmonia
SEXO É SINTONIA

Voce pode fazer a mu-
sica e e,a(e,e) a letra
Pode se gozar solitaria-
mente com a musica e
com a letra Afina, só
depende da fantasia E
melhor que isso pode
se gozar acompanhado
Lennon & McCartney
RITMO E MELODIA

Energia androgênica
e intuição estrogênica
São complementares
Hormonal E genial.

Mas não se agite
na performance meu
camarada E você
minha be,a não se
preocupe em gemer
em ré sustentado

Do contrario a
e aculação chega
antes da testa e
o orgasmo se
esconde em
algun pordo

A a e e de
e e e e e e
e e e e e e
e e e e e e
e e e e e e
e e e e e e
e e e e e e
e e e e e e

SEJA FELIZ



A BARBIE MAIS GOSTOSA DO MUNDO

Os olhos não são lá muito expressivos. Os lábios, apesar de carnudos e bem formados, também não dizem muita coisa. Mas, em compensação, os longos cabelos, a pele lisa, os seios fartos e macios, a bunda redondinha e o corpo quase perfeito das Realdolls, umas barbies tamanho família feitas de silicone do tipo usado em efeitos especiais, juntas flexíveis de aço e outras partes sintéticas, são o sonho de qualquer mão peiada.

Do tamanho de uma mulher de verdade, pesando cerca de 50 quilos, as Realdolls podem ser customizadas — o comprador escolhe a cor dos cabelos, dos olhos, da pele, o tipo de boca, a cor das unhas o formato dos pêlos pubianos e quantos buracos a boneca deve ter(!). O serviço completo, com orifícios oral, vaginal e anal, sai por US\$ 250 adicionais. Pra completar, elas são dotadas de um vigoroso sistema de sucção em suas entradas, feitas de um silicone mais delicado do que o usado na confecção do corpo.

Se você é desses que queria ter nascido Bob, só pra tirar uma onda com a Barbie, chore: as bonecas custam de 3.999 a 4.499 doletas saradas e só podem ser encomendadas via Internet no <http://www.realdoll.com>. Em tempo: bonecos masculinos — e até em versão traveco — estão em fase de estudo.



Realdoll™ ©1997 by Realdoll.com

fotos reprodução



89 RECORDS

LIK
MACHES



OITENTE
NO!ZE



LANÇAMENTO

89
RECORDS
www.rockvivo.com/89

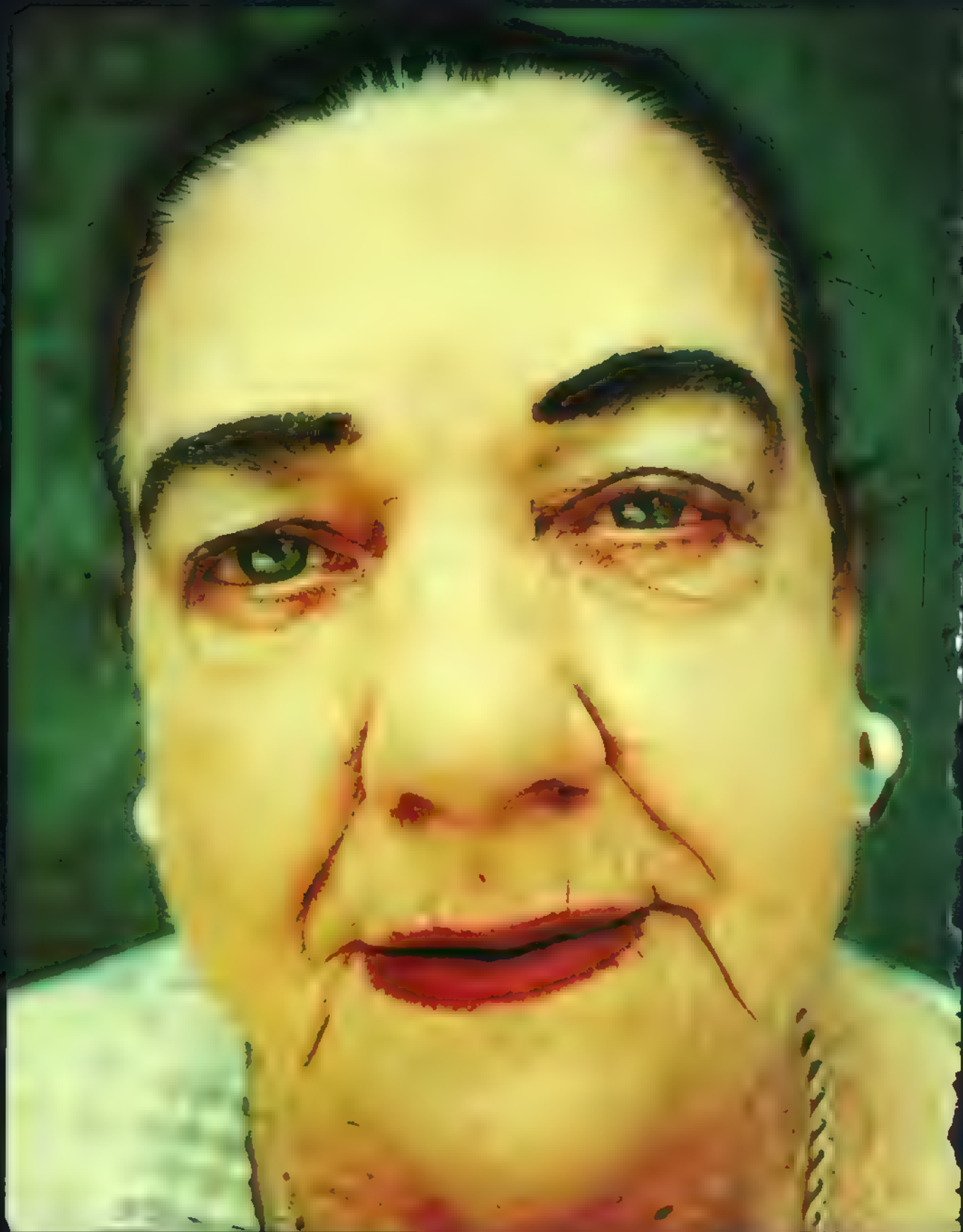
É POSSÍVEL PREVER O FUTURO ATRAVÉS DE CARTAS, BÚZIOS, NÚMEROS E OUTROS INSTRUMENTOS? VOCÊ BOTA UMA FÉ NAS ADIVINHAÇÕES QUE ROLAM NA TV NOS FINAIS DE ANO? MEIO CÉTICOS, MEIO CRÉDULOS, ESCOLHEMOS SEIS DENTRE AS BANDAS NACIONAIS QUE ESTÃO NOS OUVIDOS DA RAPAZIADA E CONSULTAMOS CINCO DENTRE OS MAIS CONHECIDOS PROFISSIONAIS DA ADIVINHAÇÃO NO PAÍS PARA SABER O QUE 1998 RESERVARÁ PARA O ROCK BRASILEIRO.



AcReDite se qUiser

fotos: Marcelo Santa Rosa

reportagem: Fabiana Leão, André Vinícius Tatti e Marco Panayotis



Mãe Dinah

INTERVIEW

Sua primeira aparição na televisão foi em 1995, no programa "Cinearte" da Rede Globo. Mãe Dinah chegou caminhando devagar, muito atenciosa e falante. No interior da casa em reformas, pôs os óculos e alcança uma foto do Planet Hemp. "É esta aqui a banda que vai fazer mais sucesso em 98", de cara. "Vou revelar um negócio", faz clima de mistério. "Vai surgir uma banda, com um cara de olhos meio puxadinhos, que vai fazer muito sucesso e o êxito deles vai até o ano 2000." E faz mais revelações baseadas na manjada dita, orientando um dos pedreiros para mudar o lugar de uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. "Ela é minha santa de devoção", explica. "Você tem de procurar um grupo com um cara de cabelos vermelhos

uma sombra na imagem da banda na televisão. A espera é curta. Mãe Dinah chega caminhando devagar, muito atenciosa e falante.

No interior da casa em reformas, põe os óculos e alcança uma foto do Planet Hemp. "É esta aqui a banda que vai fazer mais sucesso em 98", de cara. "Vou revelar um negócio", faz clima de mistério. "Vai surgir uma banda, com um cara de olhos meio puxadinhos, que vai fazer muito sucesso e o êxito deles vai até o ano 2000." E faz mais revelações baseadas na manjada dita, orientando um dos pedreiros para mudar o lugar de uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. "Ela é minha santa de devoção", explica. "Você tem de procurar um grupo com um cara de cabelos vermelhos

“Vai surgir uma banda, com um cara de olhos meio puxadinhos, que vai fazer muito sucesso e o êxito deles vai até o ano 2000”

temendo sucesso." Mostra o guitarrista Rafael e diz que "ele precisa se acalmar".
Essas imagens na capa não são boas, mas é bom para eles. Os músicos muito unidos, só terão êxito mesmo depois do meio de 98.
Mãe Dinah não erra.

temendo sucesso." Mostra o guitarrista Rafael e diz que "ele precisa se acalmar".

Essas imagens na capa não são boas, mas é bom para eles. Os músicos muito unidos, só terão êxito mesmo depois do meio de 98.

Mãe Dinah não erra.



temendo sucesso." Mostra o guitarrista Rafael e diz que "ele precisa se acalmar".
Essas imagens na capa não são boas, mas é bom para eles. Os músicos muito unidos, só terão êxito mesmo depois do meio de 98.
Mãe Dinah não erra.

temendo sucesso." Mostra o guitarrista Rafael e diz que "ele precisa se acalmar".
Essas imagens na capa não são boas, mas é bom para eles. Os músicos muito unidos, só terão êxito mesmo depois do meio de 98.
Mãe Dinah não erra.

Pai Celso de Oxalá

BÚZIOS

"O jogo de búzios é uma ciência mística que busca descobrir respostas através destas conchinhas, chamadas búzios, que são regidas por orixás e devem ser jogadas por um pai-de-santo", explica Pai Celso de Oxalá, em seu pequeno consultório localizado no fundo do quintal de uma casa em Santo Amaro, São Paulo. Conhecido por ter previsto a morte do filho da cantora Wanderléia, o acidente com o corredor João do Pulo, a queda da ministra Zélia e a chegada do Real, Pai Celso diz que "rock 'n' roll é música muito barulhenta". Vestindo um belo manto branco e um ostentoso turbante azul e branco, ele convida nossa equipe a se sentar à sua

"MOJUBÁ, ELEDÁ, NAGÔ..."

Escolhe começar suas adivinhações pelos baianos do Catapulta. Examina minuciosamente o CD da banda e faz o rápido ritual que repetiria algumas vezes. Com as duas mãos, chacoalha um punhado de búzios e, recitando as palavras "Mojubá, Eledá, Nagô", joga as conchinhas no opum-ifá, uma espécie de tabuleiro circular de madeira talhada. "Em 98, o Catapulta tomará um caminho feliz e se projetará, apesar de ainda estarem se encontrando. Poderá haver problemas com o Judiciário." E ainda afirma que "há mudança de gravadora em vista". Na sequência, ele joga os búzios para os Raimundos e diz: "Sucesso eminente. Eles ganharão muito dinheiro fazendo turnês. Mas devem tomar cuidado, pois pode haver traição envolvendo dinheiro." E completa: "Um deles terá, caso já não tenha, um problema numa das pernas e outro deve prestar muita atenção em seus problemas amorosos".

REFLEXÃO EM BUSCA DE PAZ ESPIRITUAL

Novamente, Pai Celso de Oxalá se concentra e joga os búzios. Desta vez, para o povo do Angra. "A banda deveria tomar um ritmo mais acentuado, mas está havendo alguma falha entre os integrantes. Por mais que estejam dando o melhor de si, eles ainda passam por dificuldades em seus íntimos." E aconselha: "Os rapazes do Angra devem

fazer uma reflexão e buscar paz espiritual, pois algo está querendo tirar a fatia do bolo deles."

Na vez do trio Dr. Sin, Pai Celso observa os búzios com atenção redobrada. "Parecem estar no mesmo caminho do Angra, têm o mesmo jogo de búzios. As mesmas perturbações vêm acontecer ao Dr. Sin." Retirando alguns búzios do opum-ifá, ele diz: "Este aqui deve buscar evitar a sua teimosia", apontando para uma foto do batera Ivan Busic. Pai Celso de Oxalá passa o pente fino em algumas fotos do Planet Hemp antes de, mais uma vez, jogar suas conchinhas. "Muito boa banda, de estrela forte. Os búzios dizem que 98 será um ano de mudanças para os seus integrantes, podendo haver a saída de algum." Olhando fixamente uma das fotos, pergunta: "Qual o nome desse aqui?" É o guitarrista Rafael. "Ele deve se tranquilizar, anda muito agitado e pode acabar tendo problemas com a saúde." Sem saber dos cancelamentos dos shows do Planet Hemp no Rio, ele alerta: "Há muita confusão envolvendo a banda, eles devem se precaver." Finalizando, Pai Celso lê o que dizem os búzios sobre o Charlie Brown Jr. "Até o início de fevereiro a banda deve passar por problemas judiciais; apesar disso a estrela deles é muito forte e 98 deverá ser um ano promissor", prevê o pai-de-santo. Observando novamente a formação dos búzios, Pai Celso afirma: "Charlie Brown Jr. deverá ter o maior destaque entre estas banda em 98. Axé pra eles!!!". Axé pra você!!! (F.L.)

“Os rapazes do Angra devem buscar paz espiritual; algo quer tirar a fatia do bolo deles”



frente e, com a ajuda de uma calculadora, soma as datas de nascimento dos integrantes de cada banda. As paredes e estantes da minissala são decoradas com seus objetos de poder — máscaras africanas, fitas vermelhas e colares. Terminadas as contas, Pai Celso vai ao jogo.



Kléber Sincorá

e conversar, porque essas mudanças provavelmente virão de um clima que vai pintar de desafio entre eles", completa.

A EXPERIÊNCIA RAIMUNDA

A numerologia estuda os fatos e faz previsões a partir dos números. Cada número tem um significado e cada letra corresponde a um número, de acordo com a ordem alfabética. "Existe um número que vai reger o ano inteiro", afirma o numerólogo Kléber Sincorá. "O número de 1998 é o nove, que vai nos passar vibrações de finalizações, de realizações; o que as pessoas fizeram nos últimos três anos vai estourar em 98.

alcançar um sucesso maior a partir de 99. Existirá entre eles um clima que pode resultar numa coisa bastante positiva." De olho novamente em suas anotações, o numerólogo diz que, para o Dr. Sin, 98 será um ano de grandes mudanças. "Mas essas mudanças têm de ser bem pensadas. Provavelmente, devem vir principalmente do Eduardo (Ardanuy, guitarrista), que é o cara que estará vibrando mais ou menos no número da banda no ano que vem." O repórter conta sobre o relativo sucesso de "Futebol, Mulher e Rock 'n' Roll", a primeira música do Dr. Sin em português. Kléber complementa: "Essa é a grande mudança pro ano que vem, uma mudança necessária. Eles têm um jeito muito próprio, principalmente de cantar, são bem criativos. O caminho é mesmo mandar bala no português, mas, é claro, tudo funciona em função do marketing."

CATAPULTA: REPENSAR E MANDAR PAU.

"É ano sete, não muito positivo em termos financeiros", afirma Kleber de acordo com os números do Catapulta. "É aconselhável eles repensarem sobre o que significa a banda para cada um para que tenham um caminho mais aberto possível e possam consolidar o Catapulta, mandando pau sem medo." Os números ainda dizem que no ano que vem a vibração entre os baianos não será "uma coisa muito tranquila". Mudanças radicais, até em termos dos integrantes da banda, dizem os números sobre o Planet Hemp. "O clima entre eles vai ser pesado, bastante desarmônico. Minha dica é que eles parem para pensar

"Existem duas tendências para quem lançou disco em 97: o estouro ou nenhum sucesso, é 8 ou 80", afirma Kléber, ligado no CD dos Raimundos, *Lapadas do Povo*. "Como eles já estão na plataforma do sucesso, é provável que eles continuem." Apesar de ser a banda mais antiga e aparentar mais estabilidade em relação ao mercado fonográfico, a numerologia acusa que os Raimundos "não são uma banda muito favorável". "O que pode favorecê-los é a experiência. Em 98 deve surgir algum tipo de música ou letra nova que estoure, mas não é uma coisa muito clara", afirma Kléber, tateando os meandros da numerologia. "Agora, a relação entre eles vai estar bem equilibrada", completa. Enquanto o refrão de "Tudo que ela gosta de escutar" borbulha na cabeça de muita gente, Kléber interpreta os números e aponta um bom 98 para o Charlie Brown Jr.. "Eles estão vibrando no ano 7. Provavelmente, será um ano de acertos." O clima entre a banda, diz a numerologia, será extremamente favorável. "Será um ano inspirado e isso vem do otimismo, da alegria de tocarem juntos. Mas, provavelmente, o próximo disco não fará tanto sucesso quanto o primeiro..." Kléber conclui que não vê nenhuma das bandas estourando em 98. "Pode até acontecer, mas será muito difícil. Nenhuma destas bandas deu algum número legal para sucesso e para grana em 1998." (M.P.)

“O clima entre o Planet Hemp vai ser bastante desarmônico”



É também quando se deve começar a planejar os anos que estão por vir." Kléber mostra as anotações feitas a partir dos dados que fornecemos, afirma só conhecer os Raimundos dentre as que escolhemos — "mesmo assim bem pouco" — e, calmamente, inicia sua análise das bandas, uma a uma. Os números dizem a Kléber que o nome Angra é "bem agressivo, bem heavy metal, começa com 1 e termina com 1". Que 1998 não será um ano muito positivo em termos de grana e a banda precisa "sedimentar suas cabeças para alcançar o sucesso financeiro. Mas, por outro lado, é um ano de muita inspiração para escrever novas músicas e determinar um novo caminho pra banda", diz. "Creio que é um ano em que devem se atiar para





Eloísa Guimarães

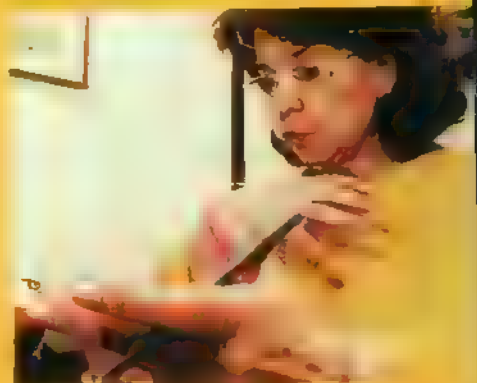
No elevador, subindo até o apartamento de dona Eloísa Guimarães, profunda conhecedora do I Ching, um repórter "quase" cético com o pé atrás, imagina que será difícil levar a sério uma senhora cheia de badulaques exotéricos. Mal soa a campainha e a porta se abre, revelando uma senhora "normal" e uma casa "normal". Diante da inesperada simplicidade, o pé do repórter mantém-se firme atrás. Do nada, dona Eloísa diz: "Não liga, não. Tem gente que usa de tudo para impressionar. Eu não faço isso". Ela pega uma caneta, algumas folhas de papel, e começa a fazer as previsões. Charlie Brown Jr. é o primeiro. Dona Eloísa escreve o nome da banda e explica que as sete letras do nome "Charlie" significam liderança; já o "Brown", com cinco letras, dinamismo; e as duas letras de "Jr." mandam um recado: "Saber esperar, ter paciência." As três palavras somam 14 letras e dizem que o nome da banda traz proteção divina. "O nome foi muito bem escolhido", diz dona Eloísa. Depois da sopa de letrinhas, ela faz contas estranhas com o ano de formação da banda — 1994 — e chega ao número 23. "Destruição. Eles têm uma energia forte, mas atraem poucas oportunidades. Precisam de um empresário com garra ou têm de ficar atentos", afirma. "Em 98, o Charlie Brown Jr. terá de tomar cuidado; o sucesso tá dependendo deles: tem de ter alguém com muita cabeça pra escolher entre o bom e o ruim." Escrevendo o nome Catapulta, ela diz que as nove letras significam detalhismo. "Eles devem tomar cuidado; prender-se muito a detalhes pode prejudicá-los." O I Ching diz que o Catapulta corre o risco de ficar meio travado.

O ano de formação da banda — novamente 1994 — pede muita diplomacia. Para 98, o Catapulta vai ter que tomar cuidado com conflitos pessoais entre os integrantes. "Mas eles têm um lado positivo: o potencial para estar no auge por muito tempo", completa.

ANGRA E PLANET HEMP JU

O Planet Hemp é a terceira banda analisada. Com seis letras, "Planet" significa combate e prevê muita luta. O nome completo leva a "progresso com ética". Dona Eloísa explica: "Eles progredem sem pisar em ninguém." Formada em 1992, a banda tem também a característica de ser muito justa. "É aquela coisa de dar a cada um o que é devido", ilustra Eloísa. "O Planet Hemp está com o caminho livre em 98." Como o Planet, o Angra também tem em seu ano de formação a insígnia da Justiça. Pelas contas de dona Eloísa, 1992 dá 21, que é novamente aquela coisa de dar a cada um o que é devido. "Estas duas bandas (Angra e Planet) juntas seriam muito criativas e se entenderiam muito bem", afirma dona Eloísa, profetizando uma jam inusitada. As cinco letras de "angra" levam à "espera com recompensa certa". Para dona Eloísa, "o Angra sobe um degrau por vez, só que não desce nenhum. Vieram pra ficar." Ela termina dizendo que 98 também será tranquilo para o Angra. "Um ano de oportunidades e sem grandes dramas." Passando para o Dr. Sin, o nome também tem cinco letras, mas o "sin" é o principal. Traduz uma dificuldade inicial e

trava a energia da banda. O conselho de dona Eloísa é acrescentar mais um nome de quatro letras. Pra ela, o Dr. Sin pode ter um caminho muito bom, mas terão de batalhar muito para isso. Depois, num gesto já meio viciado, dona Eloísa pega o ano de formação do Dr. Sin — 1991. "Análise e reflexão", diz. O próximo ano promete muita luta, mas com condecoração e vitória. Da primeira banda até o Dr. Sin, dona Eloísa foi falando coisas que se encaixavam. Quando ela começa a falar dos Raimundos, a primeira coisa que ela faz é



ligar a banda ao Catapulta, afirmando que ambas as bandas possuem características semelhantes. Tudo a ver. Os Raimundos também são detalhistas e os integrantes devem evitar discussões em torno disso. O ano de formação dos Raimundos é 1994. Pela análise do I Ching, a banda vive de altos e baixos. "Eles estão fazendo sucesso e, de repente, sem explicação, podem despencar", explica dona Eloísa. Mas, segundo ela, os Raimundos terão em 98 um ano de criação. "Alguém da banda terá mil idéias", conclui.

(A.V.T.)

66

Madá GeOrge

TARO

A casa da taróloga Madá George desemboca na Bandeirantes, uma das avenidas mais movimentadas de São Paulo. É ali que ela se concentra para interpretar o que dizem as cartas. Lá dentro, a barulheira dos carros e caminhões se perde no ar, revelando um ambiente tranquilo. Antes de começar a ler as cartas para as bandas escolhidas por nossa reportagem, Madá prevê: "No geral, 98 será um ano meio difícil para estas bandas. Com exceção do

relacionar e isso servirá para melhorar o trabalho da banda. "Em 98 os Raimundos farão menos sucesso do que outras bandas", termina, recolhendo as cartas.

PLANET/ ANGRA

Para o Planet Hemp, a situação é um pouco mais complicada. "Perdas", é o que ela diz logo de cara. "Mas, aí, vem uma guinada de 180 graus e, depois, a vitória", explica a taróloga. Ela prevê que,

prevêem uma grande recompensa para o Angra. "E é recompensa financeira", garante Madá George. E eles também passarão por um período de reavaliação e de disputas com outras bandas. Mas termina uma fase de dificuldades e a banda começa o ano de 98 com o caminho livre. "O Angra fará o seu som com tranquilidade", diz a taróloga, concluindo com "eu gosto deles".

PERIGO EMINENTE PARA O CATAPULTA

"Muito dinheiro pra 98, mas também muito sacrifício", revela o tarô do Catapulta. "E é preciso muito cuidado se tiver alguém doente ou viciado, vejo muita instabilidade e perigo de morte ou acidente", adverte Madá. É a única banda em que surge esse tipo de perigo.

"O ano de 98 será muito nebuloso para o Catapulta", acusam as cartas.

Na mesa, as cartas tiradas para o Dr.Sin mostram outro integrante entrando na banda para mudar os valores. "Um cara mais ambicioso, que vai trazer dinheiro e poder para a banda." Segundo Madá, em 98 eles fecham um ciclo e mudam algo na sua música — "talvez façam um som mais comercial", arrisca a taróloga. "Mas, para o ano que vem aí, é preciso tomar cuidado com segurança e roubos", aconselha. Virando a última carta, ela diz que 98 será um ano meio problemático para o Dr.Sin. "Eles enfrentarão problemas com viagens." ■ (A.V.T.)



Angra, que terá um ótimo ano." Com a música "Infeliz Natal", do CD *Cesta Basca*, rolando de fundo, Madá George vira as cartas para os Raimundos e diz que eles deveriam estar melhor do que estão. "Alguma coisa atrapalhou", afirma, mostrando que Raimundos, no tarô, é 12, que significa estagnação. Conselho para o próximo ano: "Remodelar." "Eles não podem continuar fazendo a mesma coisa", diz ela. Abre mais uma carta e explica que vê uma "quebra" em 98. Mas conclui que isso significa quebrar as formas "antigas" de tocar, compor ou se

em 98, a banda vai passar por uma briga feia, enfrentando problemas com a Justiça, mas depois virá uma recompensa. "Eles tem musicalidade, o que é muito bom, porque traz um clima bem favorável para o próximo ano", conclui ela. "Eles têm de subir de forma diferenciada", completa, arrumando as cartas para a próxima banda, o Angra. Como o I Ching de Eloisa Guimarães, o tarô de Madá George também aproxima o Angra do Planet Hemp. "As duas bandas têm uma energia parecida", diz ela. Quanto ao ano de 98, as cartas do tarô

“No geral,
98 será meio
difícil para
estas bandas.
Com exceção do
Angra, que terá
um ótimo ano”





AQUI TAMBÉM TEM MÃO DE

Engenheiro formado pela FEI mete a mão em tudo. Constrói carros, casas, computadores, robôs, faz até meias-calças. Na FEI, nós não estamos preocupados em ensinar ninguém a fazer contas e sim, a resolver problemas.

O caso da meia-calça é um ótimo exemplo. Agora, você deve estar se perguntando: mas quem são os loucos que param para pensar nisso? A gente pode responder que são os mesmos que na década de setenta já pensavam no carro popular, que construíram

o protótipo de um carro elétrico quando ainda pouco se falava no assunto, que criaram um trem suspenso que desliza em alta velocidade sobre um colchão de ar, o Talav.

Em outras palavras, esses loucos são criativos e têm iniciativa, eles são alunos e ex-alunos da FEI. E quanto mais loucos desse tipo, melhor.

A Seção de Estágios e Empregos agencia cerca de 1500 contratos de estágio por ano. O estágio é o primeiro passo para que o aluno já saia da faculdade



Inscrições
para o vestibular
de 3/NOV a 10/DEZ
Ligue grátis 0800-190288
Home page <http://www.fei.br>



Entre 1993 e 1995 os alunos da
Engenharia Têxtil desenvolveram a tabela
que orienta a modelagem de meias-calças
para que elas se adequem perfeitamente
ao biotipo da mulher brasileira

ENGENHEIRO FORMADO PELA FEI.

empregado, o que tem ocorrido com muita frequência. Ninguém vive só de formação técnica e profissional. Quem estuda na FEI também se diverte. Seja trabalhando em seus projetos ou em um dos maiores câmpus universitários do Brasil. São mais de 232 mil metros quadrados, campo de futebol, piscina semi-olímpica, pista de atletismo, quadras, ginásio de esportes com equipamentos de condicionamento físico, um conjunto poliesportivo de primeiríssimo time.

Se você quer ser engenheiro, quer ser aluno da FEI.

Diurnos:

Mecânica Civil, Automobilística, Eletrônica, Química, Têxtil
Telecomunicações, Computadores, Metalurgia, Produção

Noturnos:

Mecânica Automobilística, Eletrônica, Produção

**Faça bem feito.
Faça a FEI.**



FACULDADE
DE ENGENHARIA
INDUSTRIAL

por Alceu Toledo Jr.
fotos Marcelo Rossi

AS ANIMADORAS DE TORCIDA

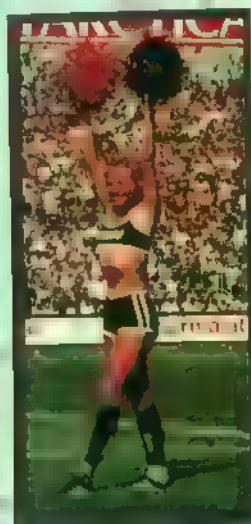
ELEVAM O ÂNIMO NOS

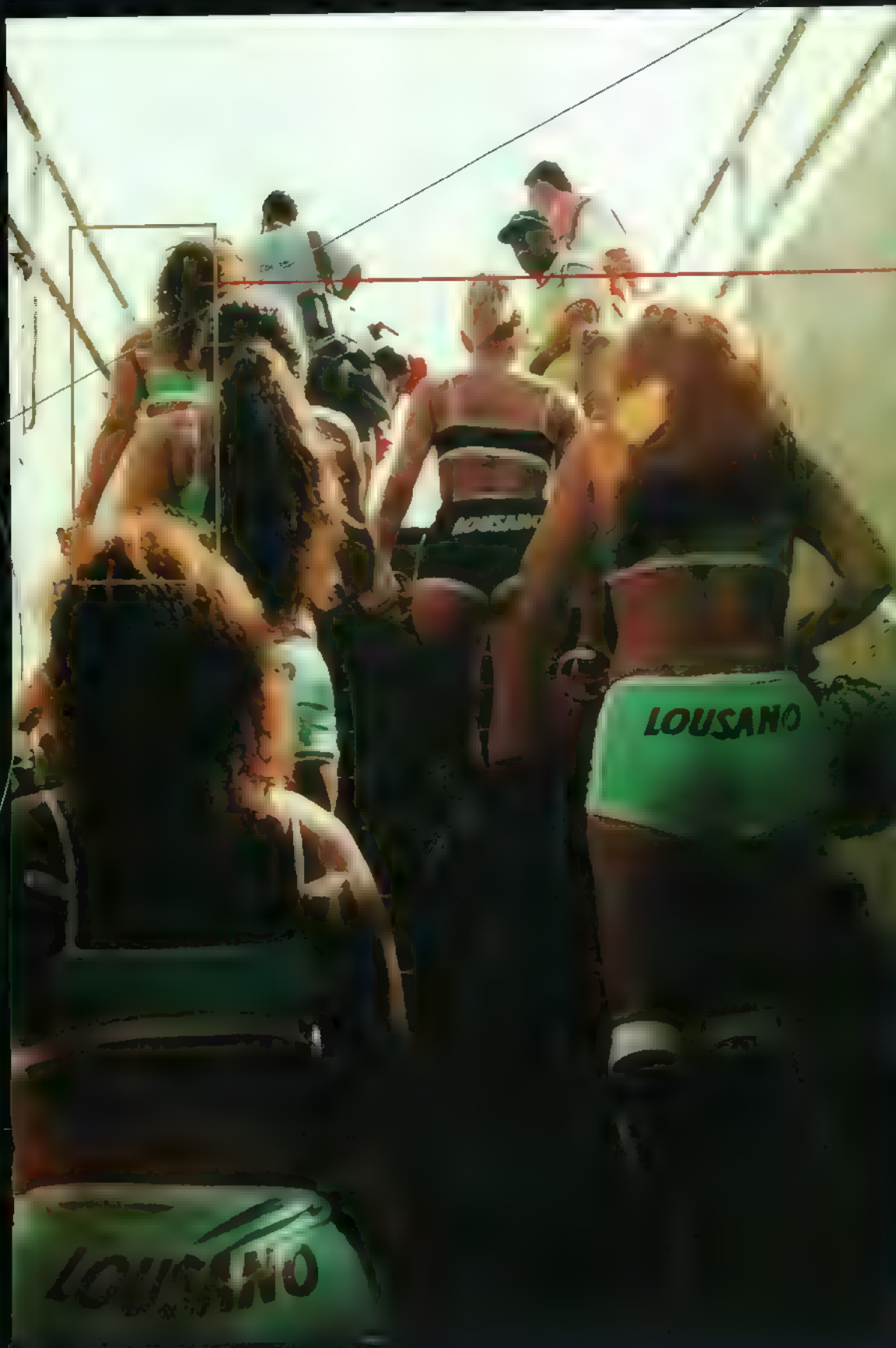
ESTÁDIOS DE SÃO PAULO,

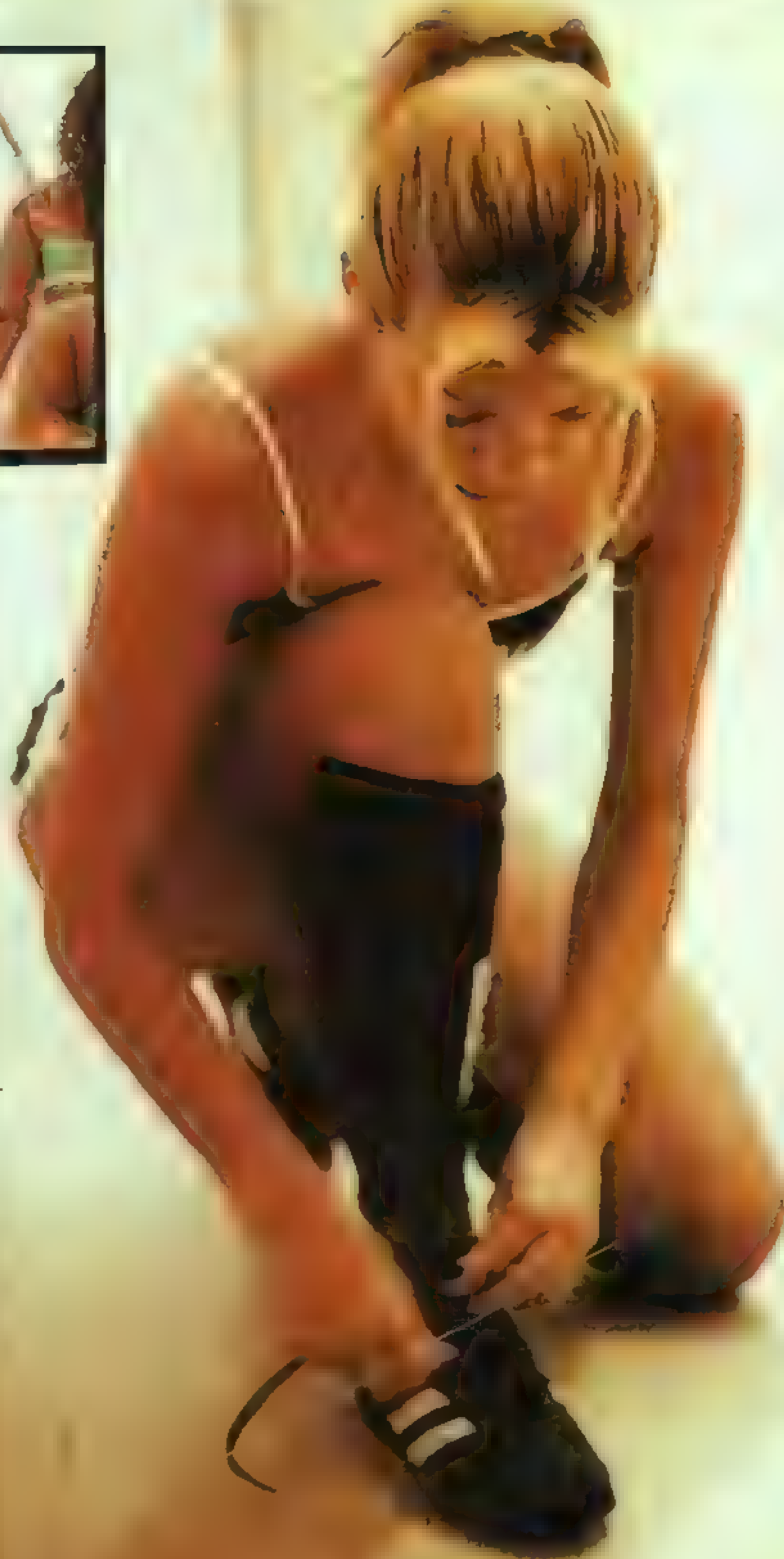
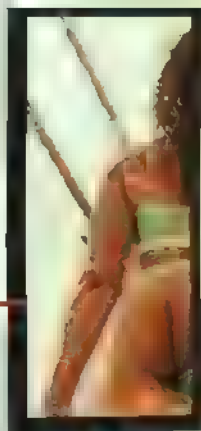
PROVOCAM SURTOS ENTRE AS

TORCEDORAS FANÁTICAS E

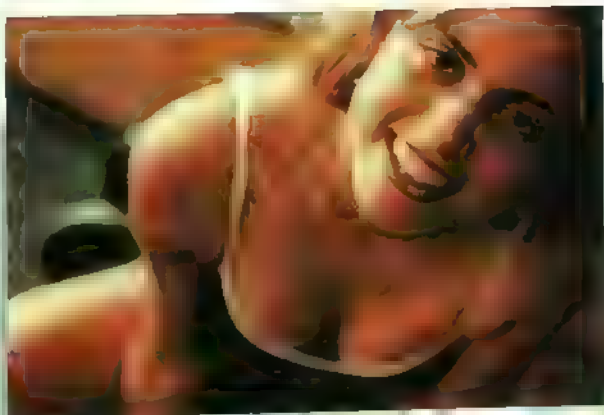
CIÚMES NOS NAMORADOS







Com o banimento das torcidas organizadas dos estádios de futebol de São Paulo, o torcedor comum foi duplamente premiado. Livre de morrer a golpes de bala de ferro nas mãos de um criminoso disfarçado de **fanático incontrolável**, o fanático inofensivo agora também conta com as cheerleaders para se distrair nos campos. As garotas, mesmo diante de verdadeiras peladas, desfilam animadamente suas coreografias durante mais de 90 minutos ao som de gritos animais de "gostasas", "tesudas" e outros elogios de arquivada. Quem escala os sinuosos movimentos das cheerleaders é o empresário Marcos Inchausti, que, no início do ano, sugeriu a ideia para José Farah, presidente da Federação Paulista de Futebol. "Farah queria oferecer uma novidade ao torcedor para evitar a violência nos estádios", diz Inchausti. Foi sucesso de mídia a ponto de a imprensa apelidar as cheerleaders de farazes e a Louzano Paulista, empresa que **patrocinou**, tabular R\$ 890 mil em mídia espontânea durante o campeonato estadual de 97, a partir de um investimento de R\$ 500 mil.



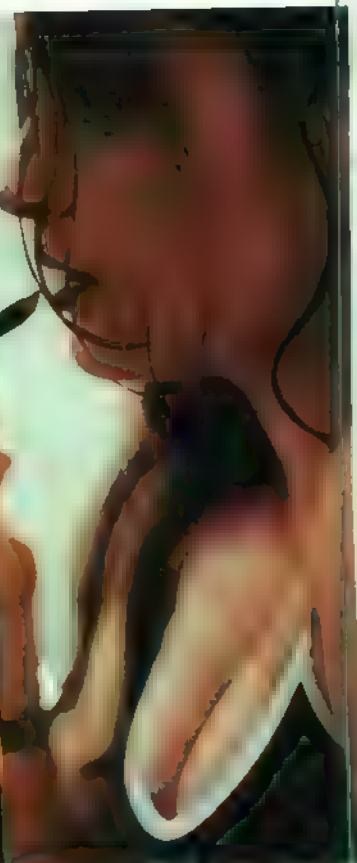
VIOLA. O MAIS GALINHA

Mas não são apenas os torcedores e investidores que ficam de olho nas garotas de shortinhos apertados. Tem muito jogador que dá em cima das minas. "Viola, do Palmeiras, é o mais galinha", garante Renata Correa, 18, uma das mais assediadas entre as 40 cheerleaders que se apresentam nos estádios.

Renata já foi atriz, modelo, cantora, DJ, locutora de rádio pirata, trabalhou no programa *Tempo de Alegria*, do SBT, e também joga na lateral direita do time feminino do Palmeiras. Ela disputou o 1º Paulistana este ano como reserva, mas chegou a participar de duas partidas. As cheerleaders formaram a Associação de Amadores de Torcidas e têm uma ajuda de custo de R\$ 70 por jogo. Animam cerca de 15 jogos por mês e possuem idades que variam entre 15 e 21 anos. Segundo Inchausti, muitas meninas têm procurado a Associação para fazer testes. "Quando são bonitas, sabem dançar e gostam de esportes, são aprovadas. Mas o que mais prezo é comportamento.

Não admito que saia ou dê telefone para jogador", afirma. As cheerleaders também sofrem duras marcações de torcedores. "Em um jogo do Corinthians, algumas mulheres, uniformizadas ficaram nos xingando o tempo todo, dizendo que iam nos bater fora do estádio", conta Renata.

A estudante Lívia Cristina de Oliveira, 16, que cursa o 2º grau do colégio, explica que tem apoio da mãe para o seu trabalho nos estádios. Mas seu pai e seu namorado são totalmente contra. "Meu pai fala que esse trabalho não traz futuro e ele também tem medo que eu receba alguma ganafada. Meu namorado não dá escândalo, mas morre de ciúme e não vê mais futebol na TV." ■





OS CINTE E SEIS ANOS QUE BRASILEIROS
PASSAM POR ANO A PARAR OUTRO E DESARREGIAR
A UNICA PESADIA DIRECAO DE HIPERISMA SENSURA DA FALSA
VERDADE DE EXPRESSAO ESSES DOIS REPRESENTANTES DA CULTUR
POPARA GILERA DOS ANOS 90 DA PAZ E QUEREM GRITAR
SEUS FILMOS E MÚSICAS E SÓ



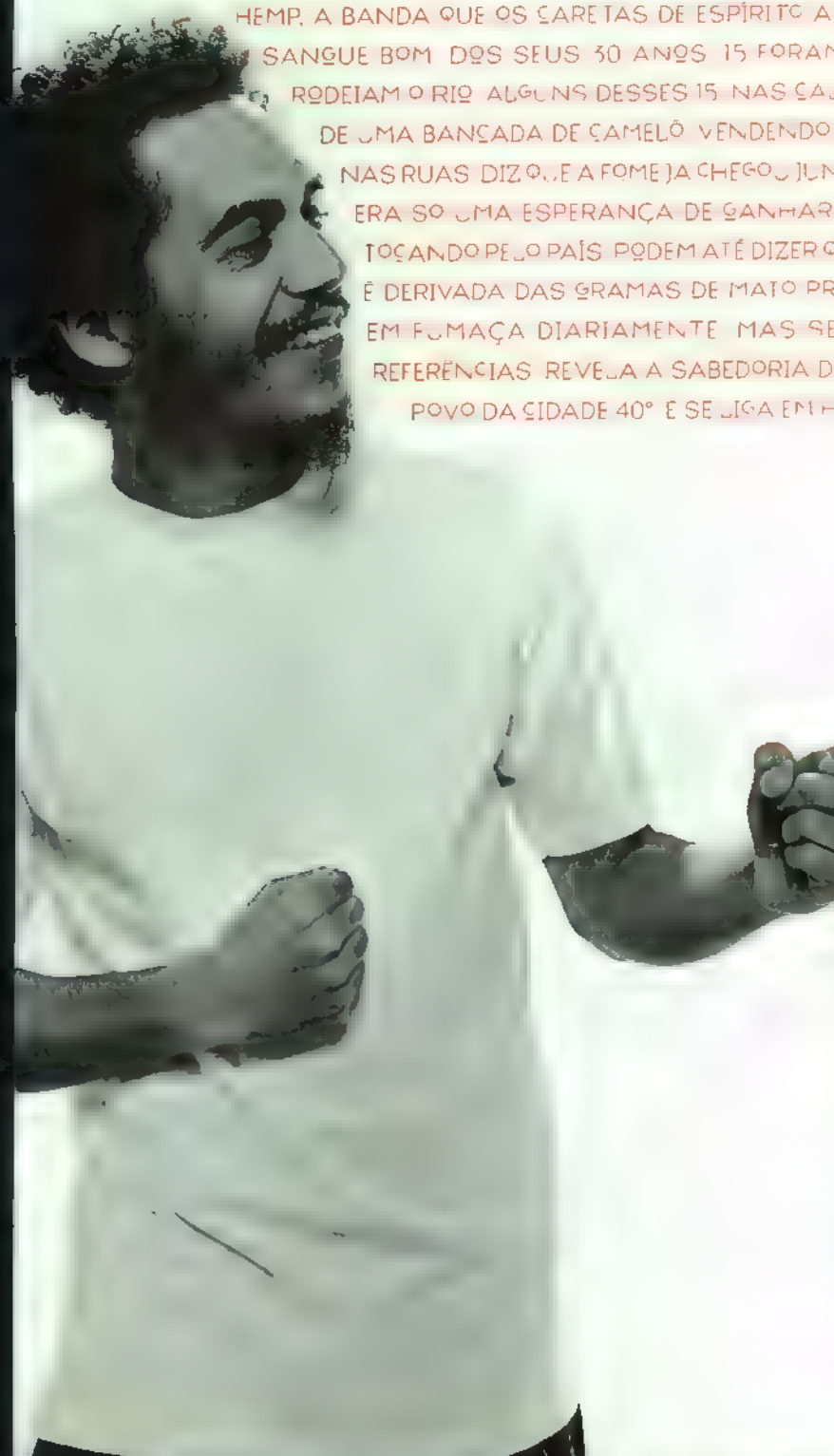
TIROTEIO
DZ

&

BRATIN

NA MORAL

por Ricardo Cruz e Iury Mendes



DIFÍCIL IMAGINAR QUE MARCELO MALDONADO PEIXOTO E CARLOS MASSA TÊM MUITO EM COMUM MARCELO, VULGO D2 CARIOCAÇO LÍDER E PRINCIPAL CABEÇA PENSANTE DO PLANET HEMP, A BANDA QUE OS CARETAS DE ESPÍRITO AMAM EDIAR É SIM UM MANO SANGUE BOM DOS SEUS 30 ANOS 15 FORAM VIVIDOS NOS MORROS QUE RODEIAM O RIO ALGUNS DESSES 15 NAS CALÇADAS FLUMINENSES ATRAS DE UMA BANCADEIRA DE CAMELÔ VENDENDO DE TUDO QUE O POVO COMPRA NAS RUAS DIZ QUE A FOME JÁ CHEGOU JUNTO NOS TEMPOS QUE A BANDA ERA SO UMA ESPERANÇA DE GANHAR A VIDA FAZENDO MÚSICAS E TOCANDO PELO PAÍS PODEM ATÉ DIZER QUE A VERVE SERENA E PRECISA É DERIVADA DAS GRAMAS DE MATO PROIBIDO QUE ELE TRANSFORMA EM FUMAÇA DIARIAMENTE MAS SEU DISCURSO PERMEADO DE REFERÊNCIAS REVELA A SABEDORIA DE QUEM CONHECE AS RUAS E O POVO DA CIDADE 40° E SE LIGA EM HIP HOP HARDCORE E SAMBA

Fácil dizer que D2 e Ratinho ocupam posições similares no imaginário pop brasileiro. D2 é o anti-rock nacional dos anos 80, que no começo carecia de vivência de rua, transgressão e cara feia. Ratinho é o anti-Jô Soares, que se preocupa em aparecer mais do que as atrações de seu programa. Não há muito, começaram a ver a cor radiante da grana — Ratinho que o diga, depois de um contrato de não sei quantos R\$ 6 milhões por ano com o bispo Macedo — e querem pouco mais do que uma vida calma, fazendo o que gostam. Se Ratinho é o cara do povo que parece ter sido tirado do balcão do boteco para virar apresentador de televisão, ídolo

CARLOS MASSA VULGO RATINHO MINEIRO DE MONTE SIAO MAS PARANAENSE NA
ESSÊNCIA É UM DOS OTOMANOS QUE AMEAÇAM A HEGEMONIA DA CONSTANTINOPLA DE
ROBERTO MARINHO E O SEGUNDAO AS VEZES PRIMEIRÃO GARANTIDO DE SILVIO E GUGU
PERSONA NON GRATA NAS RODAS OLADRADAS DA INTELIGENTSIA VIVIA DE
PICARETAGEM EM JANDAIA DO SUL NO INTERIOR DO PARANA VENDENDO
DE TUDO QUE DAVA PRA VENDER EM BUSCA DO ESTIDIANO SIMPLES DE
PESCARIAS, TEMPO PARA OS FILHOS E A MULHER E UM POUCO DE
CONFORTO O CARÃO INCHADO O BIGODE DE BRONÇO E OS DISCURSOS
PIROTÉCNICOS SÃO DE VERDADE E FUNCIONAM BEM DIANTE DAS
CAMERAS DA TV DO REINO DE DEUS AOS 41 ANOS FALA ERRADO
APLICA POUÇOS ESSES NOS PULSAIS ENGASGA QUANDO SE ENERVA E
DIZ QUE NÃO ESCONDE O QUE PENSA É UM CARA BENTE FINA DE CORAÇÃO
BOM E SORRISO DE VENDEDO



entre os populares e cult entre a moçada,
D2 é fruto de uma reação a uma ação de
repressão contra os direitos individuais e
os anos de letras vazias em inglês dos
subterrâneos da música brasileira.

Esperando ver cabeças rolaem e o sangue
jorrar, levamos D2 até os estúdios da TV
Record, na Barra Funda em São Paulo,
para um encontro surreal com Ratinho.
Marcelo, na dele, e o apresentador, à
vontade, trocaram cumprimentos e se
sentaram num sofazinho para levar uma
idéia. O que deveria ser um arranca toco
ideológico, virou um papo de camaradas,
de quem tem afinidades. O assunto não
podena ser outro: drogas e violência, em
todos seus âmbitos. Mas tudo na moral.



RATINHO: Olha, eu quero dizer que discordo totalmente do Planeta (sic) Hemp, mas respeito.

D2: ...

R: Da maconha que vocês divulgam... se o cara ficasse só na maconha e parasse por aí, tudo bem. Mas o cara não pára. A maconha é um incentivo às drogas mais pesadas.

D2: Na ma...

edre e a...

ph...

por...

pr...

tr...

de...

de...

R: Sim, mas a maconha leva à criminalidade, não só ela, mas o álcool também, que faz mais mal que a maconha. O que incentiva o crime é a miséria, o cara andar armado, a bebida.

D2: Ma...

R: Leva, sim. Num fim de semana em São Paulo, morrem 50 pessoas e 15 dessas mortes têm a ver com álcool. É acidente de carro, é o cara que bebe a cabeça inteira, sai brigando e dando tiro.

D2: ...

R: ...

R: Não, o álcool dá tanto problema porque é liberado muito à vontade. No Brasil, uma criança pode comprar uma garrafa de cerveja no mercadinho.

D2: ...

R: ...

R: ...

R: Aí nós estamos de acordo! A partir dos 18 anos, escolhe o que bem entender da vida — se quiser fumar maconha ou dar o rabo o problema é dele.

D2: Mas dentro de casa, entre a família, não é assim?

R: Tenho um filho de 16 anos e dois gêmeos de 12. Eu falo pra eles: "Até os 18 eu seguro vocês, depois cada um cuida da sua vida." O problema da droga é a dependência. Você vai deixar seu filho fumar maconha?

D2: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: faz ao vivo! Monta as coisas aqui, todo mundo cantando, até eu (risos).

R: Nunca, nem cigarro. Trabalhei na roça muito tempo e naquela época a maconha não era tão difundida como é hoje. Mas eu sou chegado numa cervejinha e num rabo de galo. Eu gosto do sabor da cerveja, de matar a sede.

R: Você usa maconha o dia inteiro?!

D2: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: ...

R: Não, só no fim de semana — “vamo toma uma aí!” —, daí eu mando um rabo de galo. E você fuma no palco?

D2: Não aí e apoloquia. O que é abacho do Planet Hemp é

R: Agora, vocês estão faturando o que querem, cheios de grana...

D2: Quem me dera ter a

R: Rapaz, vocês lotam os lugares...

D2: É, mas

R: Os ‘homi’ chega em cima é?

D2: Em Sa

pra

R: Isso é hipocrisia. Vamos deixar bem claro: eu não sou a favor do Planeta Hemp. Mas não proibam meu filho de ser. Cada cabeça, uma sentença. Mas acho que vocês propagam muito a maconha e criam o interesse da molecada de usar...

D2: É, mas

pra

R: É... eu acho que sim... Essa é uma boa discussão pro programa de hoje.

D2: É, mas

pra

R: É sim, a maconherada gosta d’ocês pra cacete! (risos). Agora, veja só, proibir o show do Planeta Hemp pra garotada e fazer vista grossa pra plantação de maconha em Pernambuco. Sacanagem.

D2: É, mas

pra

R: Mais uma vez, quero deixar bem claro: sou contra liberar a droga. Mas se liberasse a violência diminuiria. Mas aí, liberá, fica todo mundo doidão...

D2: D

pra

pra

R: Não até dar um tapa na macaca!

D2: É, mas

pra

R: Acho que tem de existir o sistema pra não virar baderna, mas tem de haver liberdade.

COM O AVISO DA PRODUÇÃO DE QUE O PROGRAMA DO RATINHO JÁ VAI COMEÇAR, A CONVERSA É INTERROMPIDA POR UMA PERGUNTA FINAL DO REPÓRTER: PRA VOCÊS QUAL É O CAMINHO DA FELICIDADE?

R: Acho que é esse que eu tô seguindo mesmo. Mas eu era mais feliz quando não tinha dinheiro, tinha mais tempo para os meus filhos, para pescar, menos preocupações. Mas a popularidade é gostosa. Existem dois tipos de ser humano: aquele que gosta de ser popular e aquele que fala que não gosta. E você, gosta da popularidade?

D2: É, mas

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

pra

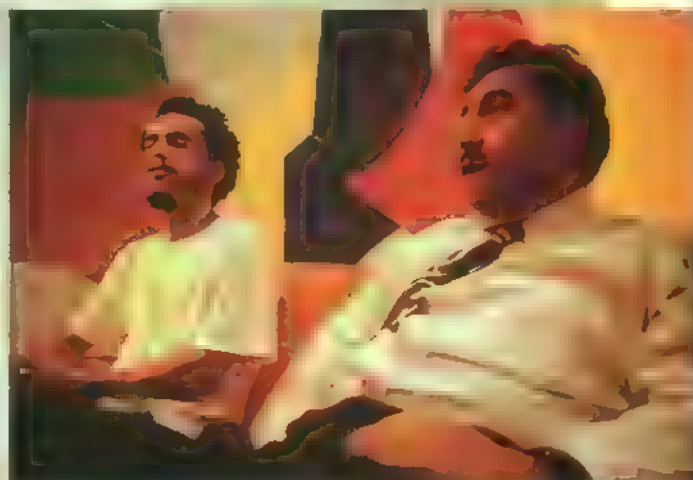
pra

pra

pra

pra

pra



Após o fechamento desta edição, D2 e o Planet Hemp foram enjaulados em Brasília, sob acusações de apologia e associação no uso de drogas, e foram liberados depois de quatro dias e meio de prisão por meio de habeas-corpus. Vitória sofrida da liberdade individual e da democracia.

GO DOWN UNDER

ESTUDAR É UMA VIAGEM!



Foto: James Tristed

ESTUDAR, SURFAR EM SURFERS PARADISE E AINDA DESCOLAR UM TROÇO TRABALHANDO ATÉ QUATRO HORAS POR DIA. TUDO ISTO O **GOLD COAST COLLEGE OF BUSINESS** FAZ POR VOCÊ. O QUE MAIS VOCÊ QUER? A GATA? BOM, A VOCÊ VAI TER QUE SE VIRAR SOZINHO...

- * INGLÊS
- * TURISMO
- * EDUCAÇÃO INFANTIL

- * ENFERMAGEM
- * ADMINISTRAÇÃO
- * SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

O visto australiano de estudante permite trabalhar legalmente 20 horas por semana.



**GOLD COAST
COLLEGE OF BUSINESS**



**Study &
Adventure**

SÃO PAULO: R. Leopoldo Couto Magalhães Jr., 559 – CEP 04542 – 011 (SP) – Fone (011) 829.6156 / Fax (011) 829.7189
RIO DE JANEIRO: R. Visconde de Pirajó, 580/405 – Galeria Vitrine Ipanema – CEP 22410 – 001 (RJ) – Fone/Fax (021) 511.4714
Toll Free: 0800.121208 – EMBRATUR 12353-00-41-7 – E-mail: study@mtecnatp.com.br – [Http://www.webra.com.br/sa/](http://www.webra.com.br/sa/)



OS CARAS DO
CHARLIE BROWN JR.
INVADIRAM A CIDADE E O
VOCAL, CHORÃO, ARMOU
SUA BARRACA EM UM
FLAT EM SÃO PAULO.
DE PÉ ENGESSADO E
CASA ZOADA, ELE
MOSTROU À REPÓRTER
PAOLA PELOSINI QUE
SABE LEVAR UMA
BARULHEIRA NA
GUITARRA E QUE

HOMEM TAMBÉM CHORA

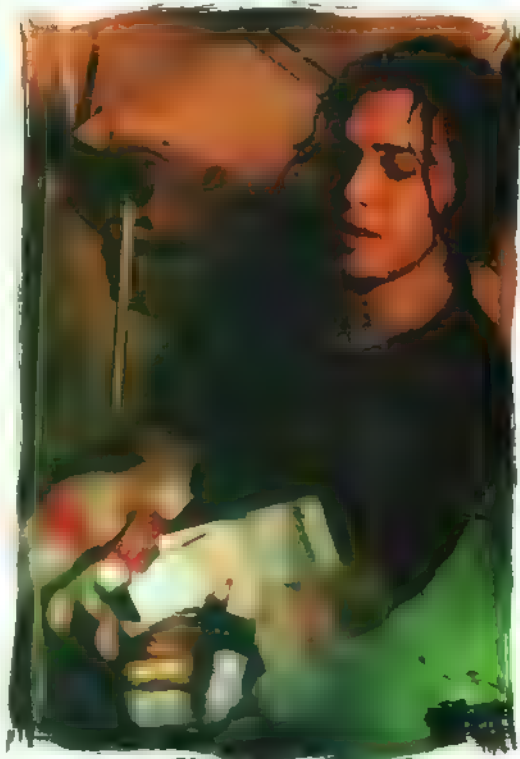


na pia.

No quarto a cama esta do avesso as roupas também. Num canto no chão roupas de mulher da namora da Graziela com quem Chorão namora desde a época em que morava em Santos. "Essa tava comigo desde quando eu não tinha nada" soni. No outro canto caixas de remédios de tarja preta para cuidar do pé que ficou imobilizado mais de um mês, depois de uma vaca de skate. Muitos shows cancelados. Tocar de pé quebrado é complicado pra quem e movido a adrenalina aditivada. Ainda sobra no quarto espaço para

um mini-amplificador Marshall, e uma guitarra. Chorão se empolga e manda bala num hardcore a única coisa que sabe tocar em seis cordas. "O vizinho de lá já reclamou o dali também" diz com cara de "tô nem aí". Formalmente conhecido como Alexandre Magno Abrão, Chorão domina as palhetadas rápidas, dignas de seus 14 anos de skate, e diz que ainda quer tocar guitarra nos shows da banda Sem Novidades. Ele compôs letra e música da maioria dos sons do primeiro CD Transpiração Contínua — entre eles O coro vai comê e Fudo que ela gosta de escutar.

Um amigo atende a porta do flat no descolado bairro de Cerqueira Cesar, em São Paulo. Chorão, o vocalista do Charlie Brown Jr., está em casa, esparramado no sofá, com o pé quebrado pra cima. O apartamento — quarto, banheiro e sala que é cozinha — também está de pernas pro alto. Pilhas de CDs na mesa de jantar e a louça se acotovelando



Sobre esta letra, a resposta é direta: "Qual a Patrícia(inha) que nunca se apaixonou por um malandro?"

TUDO O QUE

ELA QUER, O

PAI DELA DÁ.

Mas com Chorão não foi assim. O pai não pôde dar o que ele quis. E quase nem é preciso perguntar. De cara, ele desaba num monólogo intenso, sem ponto final. Fala alto, gesticula.

Transpiração contínua e prolongada. Fala dos 10 anos que morou em Santos e diz que "já foram suficientes para ter o pé no manguê".

Conta de seus inúmeros despejos e das não poucas vezes que passou fome. Da mudança do pai para São Paulo, quando teve de se ajeitar numa pensão na boadica. "Nunca imaginei que fosse ficar num lugar daqueles."

Batna pesada. Dois irmãos, duas irmãs, pais separados, a mãe com problemas de saúde. "Não sei se isso vale de aprendizado pra alguém, mas no meu caso valeu muito." Dureza.

Mas ele não quer falar disso. Quer falar de som, skate, brodagem. Mundo Livre, Beastie Boys, Chico Science, Rage Against the Machine e mais

skate. Quer contar sobre o surgimento

do nome, quando atropelou uma barraca de coco chamada "Charlie Brown". Sobre o tempo em que faziam jingles publicitários pra descolar uma grama.

"Se você consegue passar uma idéia com um som legal em 30 segundos de comercial, em três minutos de música dá pra fazer miséria", arrepia.

Sem largar a guitarra, Chorão conta que, no começo de 96, os cinco integrantes decidiram que queriam viver da banda e pela banda. Gravaram 35 músicas num porta-estúdio Tascam, de quatro canais, e a demo foi para o amigo Tadeu Patola, do Lagoa. Pouco depois caía nos ouvidos do produtor Rick

Bonadio, "dos" Mamonas Assassinas. Em menos de 100 horas de gravação, estava pronto o primeiro CD. Antes, eles cantavam em inglês e a mudança foi extrema. "A gente já tinha duas demos e aí, um dia, lá em Santos, trombamos o Planet Hemp e eles disseram 'acorda, filho da puta'

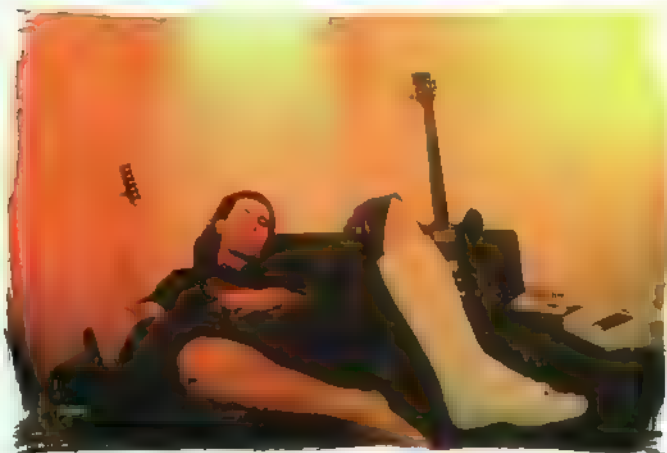


"Qual a Patrícia(inha) que nunca se apaixonou por um malandro?"

No dia seguinte eu já estava cantando em português."

E o Charlie Brown Jr. ainda tem vários minutos guardados para o próximo álbum. "Escreve aí o que eu vou te falar. Confisco é uma música que vai arrebentar." O som é sobre um oficial de justiça que baixa em uma casa e leva tudo embora. Situação que Chorão já sentiu na pele mais de uma vez. A grana é dividida igualmente em cinco: o baixista Champignon, que beira os 20 anos e toca com Chorão desde os 12, as guitarras pesadas de Marcão e Tiago e a classe do batera Pelado, surfista das antigas, único na banda com mais de 30. Fala dos caras da banda com paixão e baba de ódio quando lembra da crítica de um jornalista que compara seu discurso ao de um office-boy desempregado. "Ofendeu a banda e os office-boys." Indignação e tesão estão sempre pulando dos olhos claros e chapados. Aliás, destes olhos chapados que pintou o apelido, dado por um brother skatista.

E CHORÃO É MESMO CHORÃO.



De molho na sala do flat, curtindo o pé quebrado

Chora quando fica nervoso.

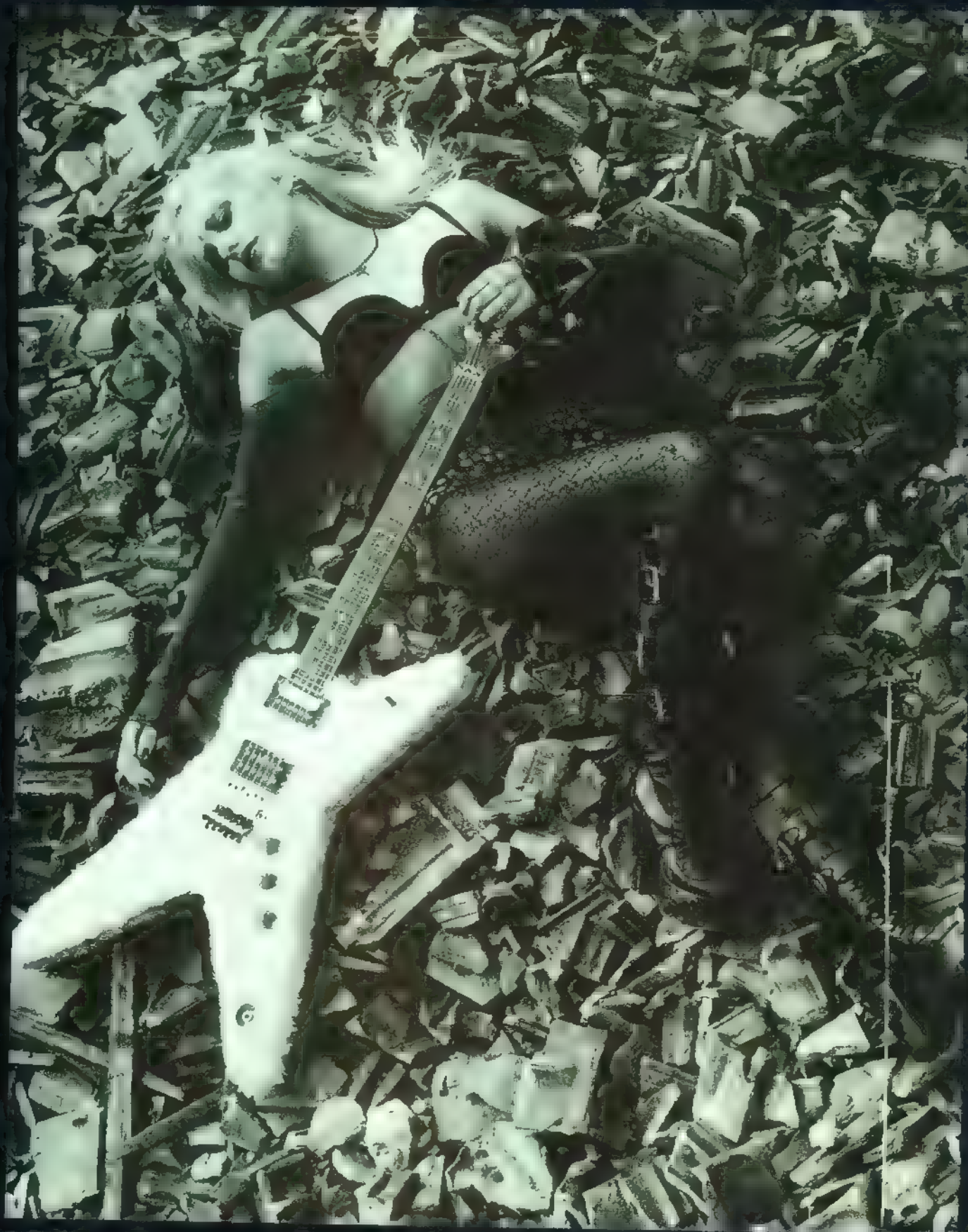
quando vê um mendigo. "Vejo uma tiazinha carregando um pacote, ajuda e depois chora." Litros e litros de lágrimas quando o som da banda tocou na rádio pela primeira vez, quando vê a galera cantando suas músicas ou quando jogou um skate pro crowd, no show do T.S.O.L. em São Paulo, e o carrinho foi parar na cabeça de um fotógrafo. Ele se emociona quando fala do filho, de 7 anos, que mora em São Paulo com a mãe. "O moleque anda de skate dos dois lados e já ganhou medalha de ouro no show de talentos da escola." E, para orgulho do pai, cantando um som do Charlie Brown Jr. O único ano de casamento não deu certo, faltou grana e experiência. Na época, com 20 anos, trabalhou de corretor, cableman, iluminador.

Hoje, Chorão tem 27 anos e vive do que gosta. E a moçada também gosta. Surfistas, skatistas e malucos. As mulheres, nem se fala. Concorde que o assédio é grande, mas descarta o tipo sex symbol. Não é vaidoso, vive barbado, acha-se gordo. "Almoço pensando na janta." Mas o apetite está em fazer a coisa acontecer.

Tipo o CD da banda virando no exterior e a organização do "Hollywoodzinho Rockinho em Santinho", um show, de preferência na Vila Belmiro, reunindo Charlie Brown Jr., Planet Hemp, O Rappa, entre outras, e mais de 10 bandas novas abrinha. Depois, doar a grana para instituições de caridade. Desejo vitaminado. Vitaminado como essa nova geração da música, com skate na veia, doce na boca e algumas lágrimas nos olhos vermelhos. ■

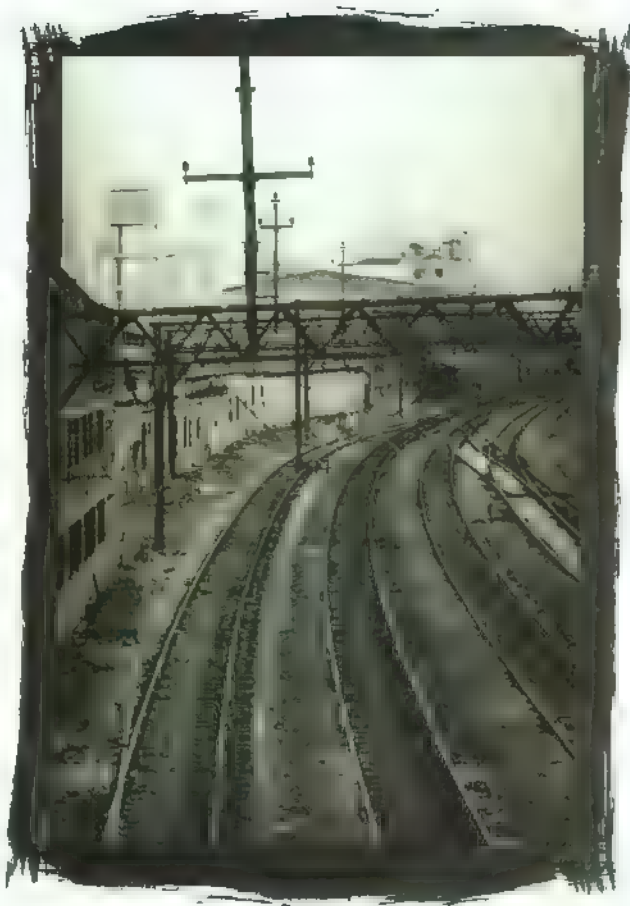
Chorão do alto dos seus
14 anos de skate





Forças opostas encontram
equilíbrio em Simone Breyer. **Syang**,
o masculino, céu, atividade, dia e sol,
que saiu de Brasília para virar pop star em
São Paulo, com seu namorado e a banda P.U.S.
Simone, o feminino, terra, passividade, noite e lua,
que encontra aos 28 anos a ingenuidade dos 12
para escrever os sons do seu primeiro disco-solo.

Nas imagens, **Simone é Syang**
Sonhos de fama, sutileza feminina
embalada em couro negro, tattoos e salto alto.



syin • syang

Maria Clara e Ivanildo
e a mulher



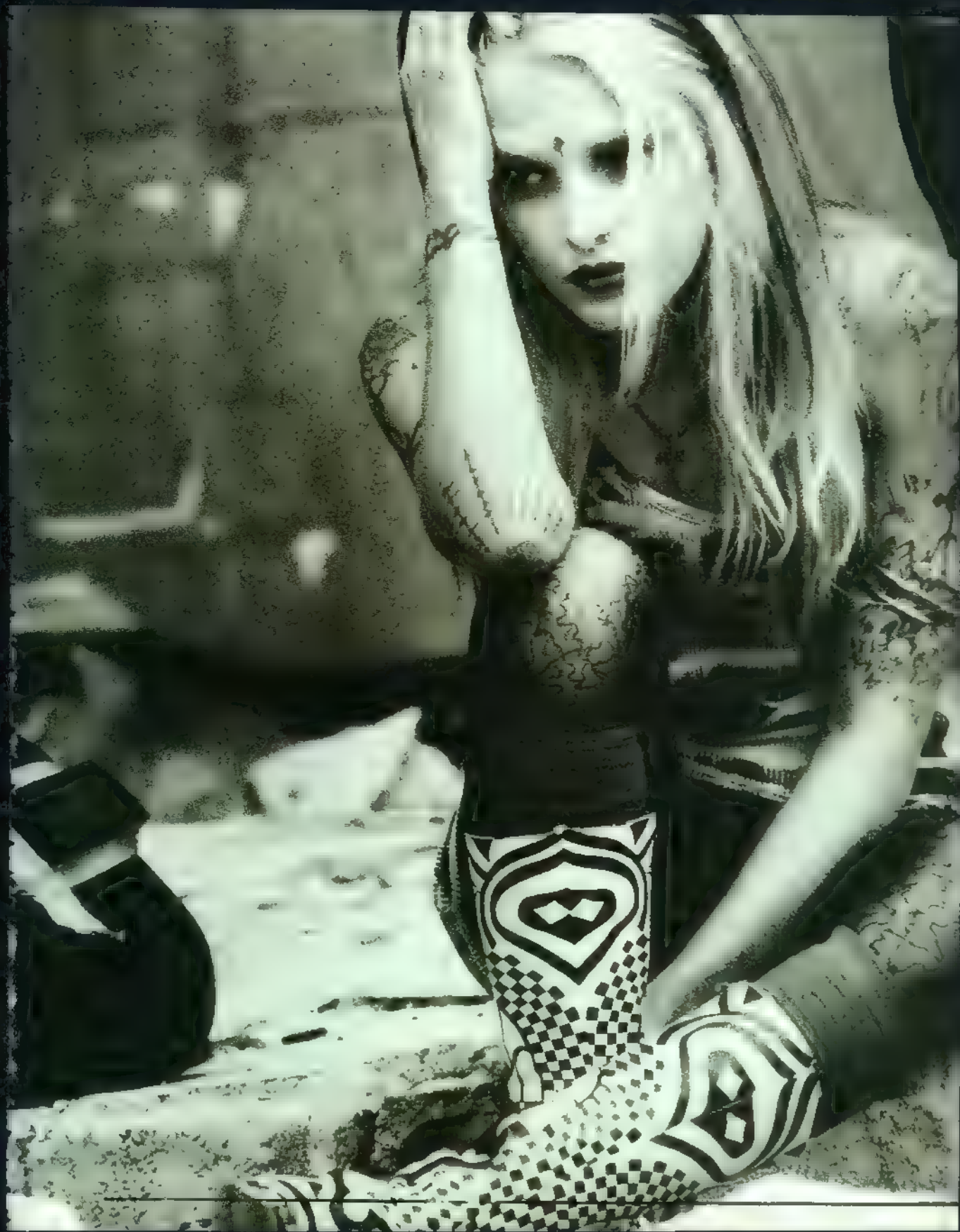
"Eu estava numa igreja, com meu pai, meu primo e um tio, todos nós chorando. Quando acordei, recebi um recado que dizia que a missa que meu avô havia encomendado foi cancelada, mas ele me disse que não havia pedido missa nenhuma."

"Era o aniversário da minha vó, que tinha morrido pouco antes. Fui no cemitério, levei flores, fiquei lá um tempo, pensando..."

"A gente brigava feio, partia pra cima, tacava coisas na parede; tínhamos crises de ciúme."

"Ele me jogou, me empurrou, eu caí. Agora achamos nosso equilíbrio."







"Eu me acho interessante, diferente, catanática. Eu me
cuido pra caramba. Cuido do meu corpo, faço ginástica, eu
sempre gostei de me cuidar, de andar bem vestida. No meu
estilo, mas bem vestida"



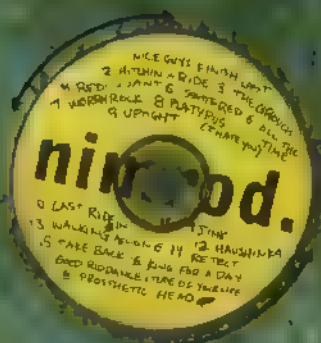
"Estamos juntos há mais de dez anos.
O Romari sempre foi a pessoa que me deu mais força.
A gente começou a morar junto escondidos na casa
do meu pai. Às vezes, a gente amarrava um lençol
na janela pra ele sair de manhã sem meu pai ver."

"Uma coisa que eu acho importante
é que eu sempre estive apaixonada
por ele. Ele me deu a vida que eu queria.
Ele me fez feliz. Ele me fez sentir
que eu era importante. Ele me fez
sentir que eu era amada. Ele me fez
sentir que eu era especial. Ele me fez
sentir que eu era única. Ele me fez
sentir que eu era a mulher da sua vida."





"A carreira solo sempre foi um sonho, eu sempre quis cantar. Já passei por todas as fases que podia passar e agora me redescobri no começo, com 12 anos, meiga, doce; mas a parte agressiva está comigo; quando tem de dar um drive eu dou. O meu som será uma mistura, um rock pop pra todos os gostos."



VOLUME

Green Day - Nimrod



BALANCE

O Rappa - Rappa Mundial



TREBLE

Wiz - Acústica



BASS

Third Eye Blind



ONDE TEM ROCK, TEM WEA MUSIC.



Nas lojas em CD.

PISANDO FUNDO ATÉ A ÚLTIMA VOLTA

CINCO PILOTOS BRASILEIROS CHEGAM NA FRENTE, CONQUISTAM IMPORTANTES TÍTULOS NAS PENEIRAS DA FÓRMULA 1 E DA INDY E AQUECEM OS MOTORES DA TORCIDA

por Rodrigo França

Torcer para o Brasil na F-1 era moleza na época do Senna. Mas o acidente no GP de Ímola de 1994 não pôs fim apenas a uma das mais brilhantes carreiras do automobilismo. Também deu uma gelada na motivação dos brasileiros para ficar em frente à TV nas manhãs de domingo, já que não tinham para quem torcer. Mas este ano pode marcar o início da virada no automobilismo *braziliis*. Cinco pilotos brasileiros conquistaram importantes títulos nas pistas internacionais: Ricardo Zonta (F-3000), Tony Kanaan (F-Indy Lights), Marcelo Batistuzzi (F-Opel européia), Zaquie Morioka (F-Ford 2000 Americana) e Luciano Burti (F-Vauxhall Inglesa). Essa geração de vencedores já se aproxima da F-1 e da F-Indy e daqui a um ou dois anos pode fazer o país vibrar com suas vitórias. Para Kanaan, 22 anos, elas podem vir já em 1998. Afinal, depois do título da Indy-Lights deste ano (categoria logo abaixo da Indy), o piloto está muito próximo de correr pela Tasman.

"Kanaan é um dos melhores pilotos que já vi", garante Steve Horne, dono da equipe. Não é exagero. Kanaan conquistou o mesmo título vencido em 1994 por ninguém menos que Jacques Villeneuve. O canadense conquistou no ano seguinte o título da Indy e este ano venceu o Mundial de F-1.



FITTIPALDI, PIQUET, SENNA & ZONTA

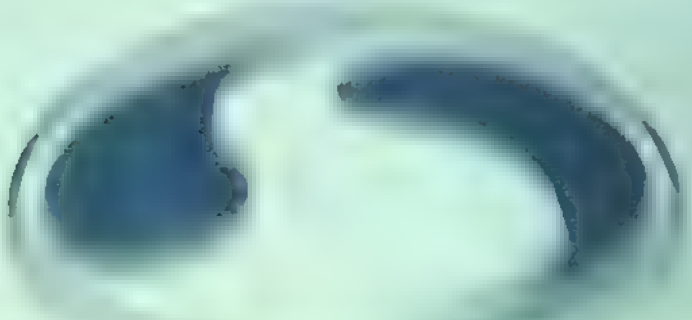
Outro piloto que logo estará na boca do povo é Ricardo Zonta, 21 anos, campeão da F-3000, categoria logo abaixo da F-1. O título é considerado mais importante que o da F-3 Inglesa, onde os campeões mundiais Emerson Fittipaldi, Nelson Piquet e Ayrton Senna se consagraram um ano antes de ir para a F-1. Em fase de negociações com a Jordan e a

Ricardo Zonta, Campeão da F-3000, seguindo os passos dos grandes pilotos. À direita, Luciano Burti, na frente da F-Vauxhall

TEXACO CleanSystem

BO
NUO
ERG

ACC



McLaren, Zonta deve fechar contrato de piloto de testes de alguma equipe, um bom caminho para conseguir um lugar em uma equipe grande. Afinal, Damon Hill e David Coulthard eram pilotos de testes antes de entrar na Williams, anos atrás. E, mais recentemente, Alexander Wurz, da mesma maneira, conseguiu uma vaga na Benetton em 1998. Kanaan e Zonta não são os únicos jovens brasileiros que estão fazendo os gringos cuspir poeira no exterior. O piloto Marcelo Battistuzzi conquistou o título da F-Opel Européia e o Troféu Leinster, o mesmo que Senna venceu dois anos antes de estreiar na F-1. Zaquie Morioka derrotou mais de 60 rivais para ser campeão da F-2000 Americana. Luciano Burti, campeão da F-Vauxhall, ganhou preciosos elogios de Jackie Stewart, dono da equipe onde corre Rubens Barrichello na F-1. Pode ser que esses campeões não sejam os novos Sennas, mas um coisa é certa: vão dar muito trabalho para alemães, franceses, ingleses, norte-americanos, canadenses...



Tony Kanaan, Campeão da F-Indy Lights: no vácuo de Villeneuve

O MAPA DA MINA

Conheça as peneiras da F-1 e da Indy

Em geral, as categorias são monomarcas, ou seja, mesmo equipamento básico para todas as equipes, tornando os campeonatos mais competitivos e difíceis.

F-3000

Espécie de 2ª divisão da F-1 criada em 1985. Ser campeão da F-3000 é ainda mais importante do que vencer na F-3 Inglesa, em que Fittipaldi, Piquet e Senna foram campeões um ano antes de estreiar na F-1.

F-INDY LIGHTS

Equivalente também à 2ª Divisão, só que da Fórmula Indy. Jacques Villeneuve conquistou este título em 1994. Em geral, o campeão consegue uma vaga na Indy, como aconteceu com os canadenses Paul Tracy e Greg Moore.

F-OPEL EUROPÉIA

Equivale a uma 3ª Divisão da F-1, rivalizando com a F-3 Inglesa. Em geral, seus campeões vão para a F-3000, como deve acontecer com Battistuzzi. Barrichello foi campeão na Opel em 1990.

F-2000 AMERICANA

Também é uma 3ª Divisão, so que da F-Indy. É uma das categorias mais competitivas, com mais de 60 pilotos. O campeão quase sempre vai correr no ano seguinte na F-Indy Lights.

F-VAUXHALL INGLESA

Será a 4ª Divisão da F-1. Normalmente, o campeão da categoria vai para a F-3 Inglesa e, no ano seguinte, para F-3000. ■

VIDA DURA

Morar em Mônaco, ganhar medalhas e tomar champagne. Essa vida "típica" de piloto vale apenas para os que estão nas grandes equipes da F-1. Para os jovens que ainda não conquistaram a fama, a realidade é bem diferente, mesmo para os campeões. O dia-a-dia de Ricardo Zonta, que mora na Inglaterra, é um bom exemplo. "Passo frio, como mal e só vejo mulher feia reclamar. Zonta ainda tem de passar horas nos autódromos acordando e dormindo. Mas agüento tudo mesmo."

Assim, está dando duro por causa do maior sonho da F-1. Uma das terapias de Zonta para fugir da piracéia é ouvir bastante música. "Gosto de um rock mais lento, como Pearl Jam, Oasis e Phil Collins."

Para Tony Kanaan, morar em Miami já significa um grande avanço. Além de morar numa cidade quente e agitada, pode sair com os outros pilotos brasileiros que moram com ele, como Guálter Salles, Hélio Castro Neves, Cristiano da Matta, Luís Garcia Jr. e Sérgio Pavesi. "É o prédio mais rápido do mundo", brinca Kanaan. "Imagina quantas histórias já rolaram..." Mas os dois pilotos garantem que nada é mais difícil do que ficar tanto tempo longe da família e dos amigos. "Talvez essa seja uma das razões porque os pilotos brasileiros fazem tanta sucesso. Nós estamos em outro país, respirando motor, gasolina e chassi. Nossa força de vontade, garra e dedicação estão sendo maiores." Palavras de campeão. ■

ENGENHEIROS D HAWAII



BMG
FIM BRASIL LTDA

Minuano, um furacão
em forma de CD.



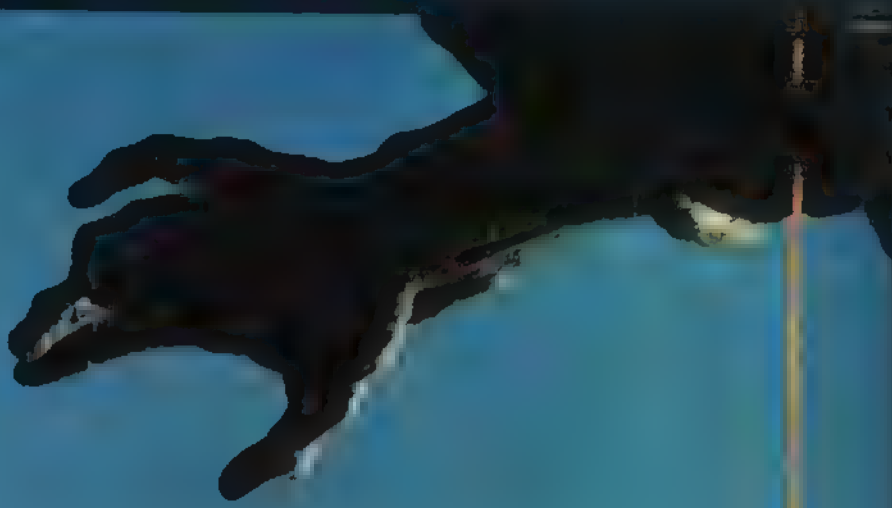
MINUANO

13 horas de voo.

Um show só. Willie Nelson, o único do
Foghorn, e sua primeira esposa
e uma das mais descoladas festas
do mundo. E o show é gratuito.
E o show é gratuito. E o show é gratuito.

ROCK 'N'





ROLLOVÁ

reportagem de Daniel Rocha sobre a vida de Rollova e o seu trabalho

reportagem

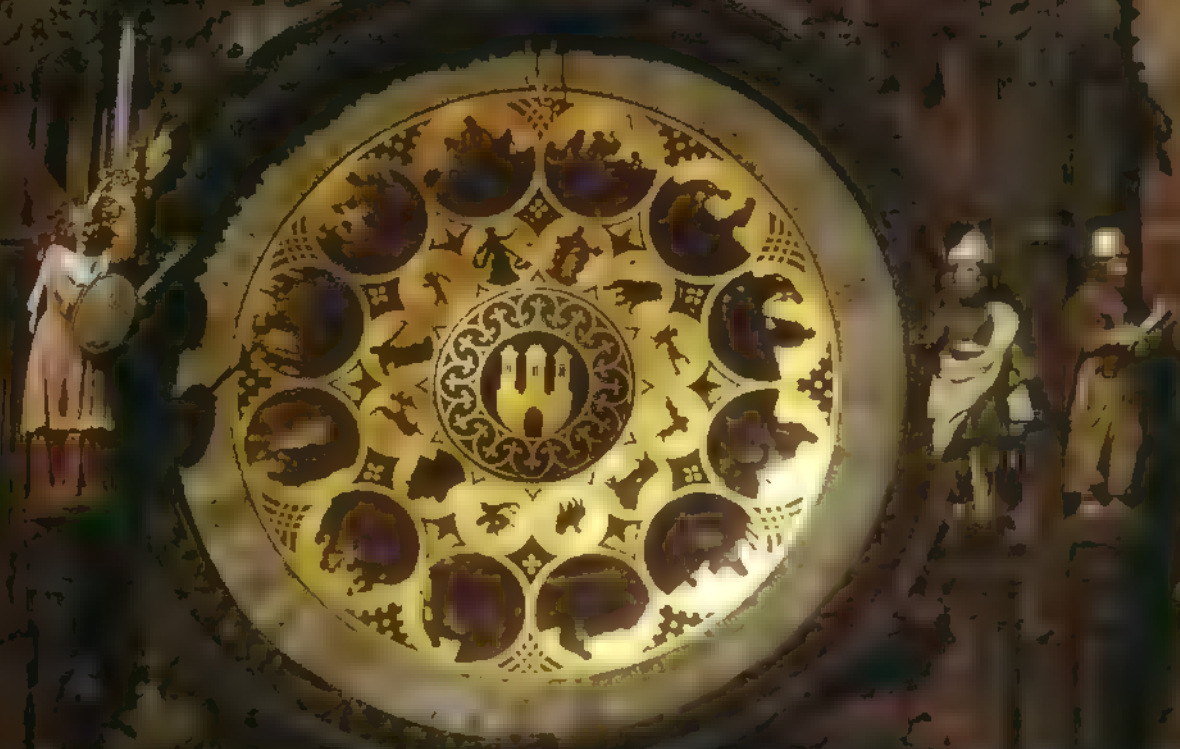
textos
fotos



Admiráveis também são os monumentos e lugares históricos espalhados pela cidade. Pouco antes de cada hora cheia, é bastante comum encontrar uma multidão parada em frente da torre do relógio, em Old Town Square. É a espera pelas badaladas do relógio astronômico: um espetáculo tão belo quanto inusitado. Construída no século 15, a máquina mostra as horas no sistema romano, no árabe e no estilo babilônico. O problema é praticamente impossível distinguir as horas. Além dessa orgia de sistemas de contagem de tempo, ainda há uma espécie de relógio que exibe os signos do zodíaco. A beleza do espetáculo fica por conta das imagens dos 12 apóstolos em movimento, além das representações estereotipadas da " vaidade", " ambição", " luxúria" e " morte".

Caminhando mais um pouco e enfrentando um frio cortante em pleno outono (algo em torno de 1°C), chega-se à Ponte Charles. No caminho, megafones utilizados para noticiar fatos oficiais em praças públicas podem ser vistos. Construída no século 14, a Charles Bridge (Karlův Most, em tcheco) atravessa o Rio Vltava, ligando Old Town ao Little Quarter. Atualmente é uma via de pedestres. Seus 520 metros de comprimento são ricamente decorados por estátuas barrocas. Curiosamente, a arquitetura da ponte é gótica. Esse conflito de estilos, entretanto, não agride os olhos. Para o escultor francês Rodin, lembrava a imagem de um centauro (o monstro mitológico, metade homem, metade cavalo). A Ponte Charles é programa obrigatório. Sempre carregada de turistas e músicos de diversos estilos, proporciona uma experiência inesquecível. Impressionante imaginar que não há muito tempo durante o período comunista músicos eram presos simplesmente por estarem tocando na ponte.





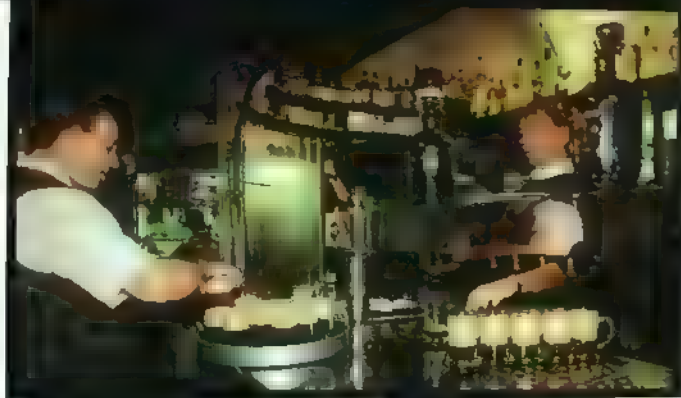


Da própria Charles Bridge já é possível avistar o Castelo de Praga, que marca o começo da história da cidade, lá pelos idos do século IX. Uma breve caminhada pelas únicas vias íngremes do local e já se está em uma verdadeira cidade dentro de Praga. Após uma exaustiva subida de 287 degraus até a torre é possível ter uma visão geral de sua imponência. Ao seu redor estão três igrejas, um palácio e um monastério, dentre inúmeras casas. Na de número 22, na Golden Lane, viveu o escritor tcheco Franz Kafka.

Uma das atrações mais espantosas, porém, é a câmara de tortura. Instrumentos bizarros que permeiam sonhos sadomasoquistas, como uma máscara de ferro em forma de cabeça de porco, permanecem em exposição inclusive com réplicas à venda. Outra preciosidade é a coleção de armaduras, elmos, escudos e armas. Atualmente, o Castelo é a residência oficial do presidente da República, Vaclav Havel. Dramaturgo, poeta, intelectual, adora Velvet Underground e Frank Zappa, foi entrevistado em 1990 por Lou Reed e convidou Zappa para ser seu adido cultural, ainda toca bateria numa banda de jazz nas horas vagas, participou de manifestações contra a invasão dos soviéticos em 1968 e amargou cinco anos na cadeia. Havel assumiu o governo checo em 1989 e é tudo que um outro presidente, de um certo país da América do Sul, gostaria de ser.







A noite é agitada. A maioria das casas noturnas não cobra entrada. As mais legais estão no Jo's, o Jo's Garazi e o Jáma (pronuncia-se lama). O primeiro fica num porão em Little Quarter logo depois de Charles Bridge

(cerca de R\$ 0,80 uma lata de meio litro). Por falar em cerveja (pivo em tcheco), a tcheca tem fama (justa) de ser a melhor do mundo.

A maioria da clientela do Jo's é de estrangeiros que vivem em Praga, principalmente americanos, o que facilita a comunicação. O som é perfeito. Iggy Pop, Clash, Santana. Do Jo's, o lance é cair para o Jáma. Posters de rock decoram o pico. Nas caixas, Hendrix explode

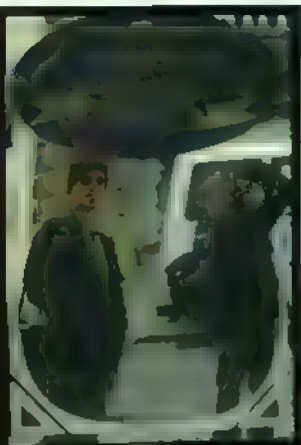
O som é meia boca. Michael Jackson e Spice Girls, além de uma coisa chamada Bellini cuja letra diz "Samba, sol e carnaval" (assim, em português mesmo) e depois repete o nome de algumas cidades brasileiras até encher o saco.

Nas ruas desertas da madrugada, fatalmente o turista é abordado por prostitutas, geralmente imigrantes búlgaras, que repetem sem parar "very good business, very good sex". Pode-se ainda tentar relaxar ouvindo boa música em um jazz club ou, para os mais desesperados, os night clubs da Wenceslas Square (Vaclavske namesti).

Que é receptiva às novidades da democracia, mesmo receosa. Uma cidade onde você pode assistir a um tradicional espetáculo de marionetes baseado em "Yellow Submarine", dos Beatles, e John Lennon é reverenciado. Onde jazz é tocado sobre uma ponte de 600 anos. Escurece às quatro e meia da tarde no outono e a temperatura mal chega aos dois graus positivos. Um lugar cool, na boa, em todos os sentidos.



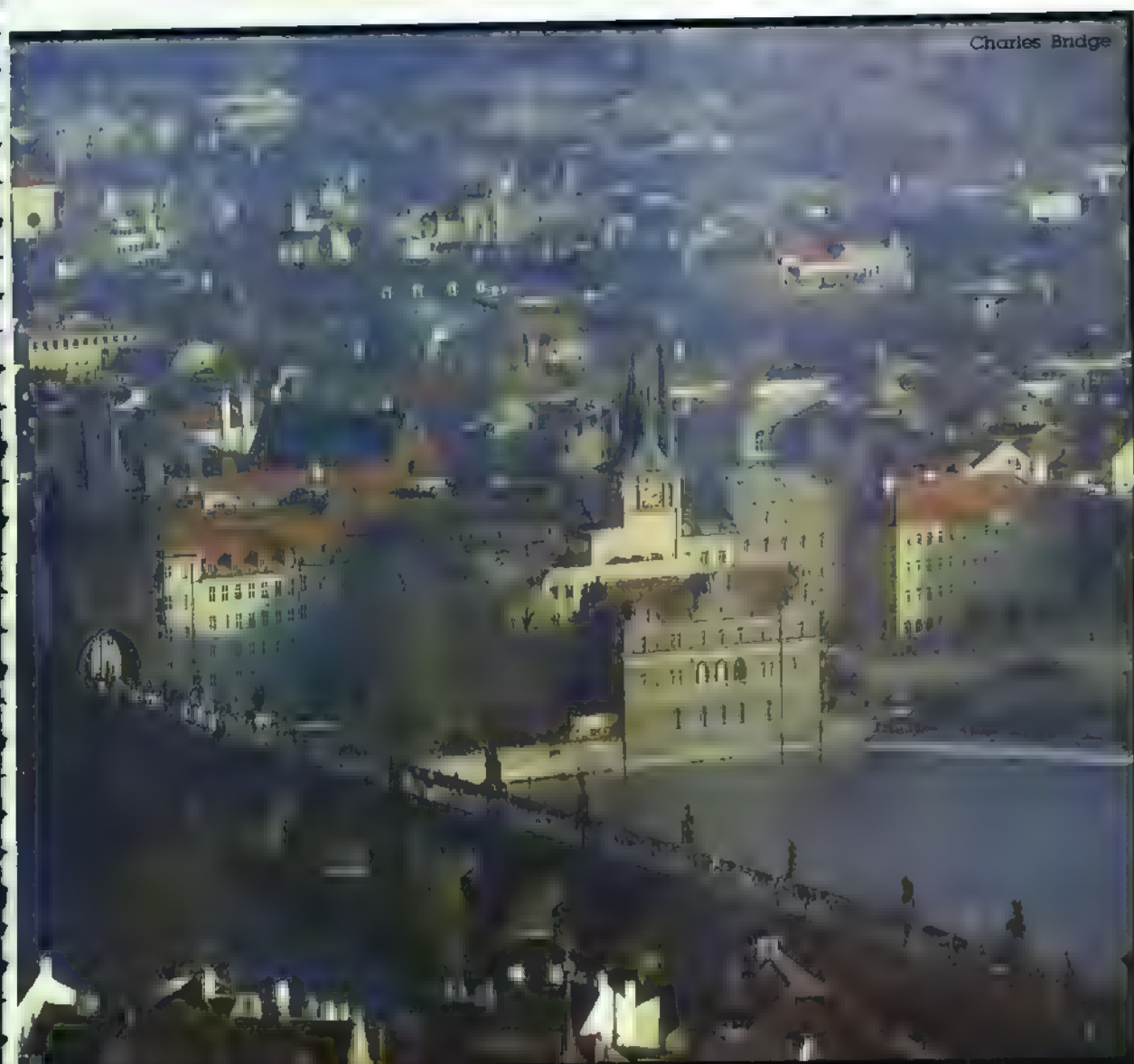




Nossa reportagem
registra sua
passagem por Praga.
Alex, o repórter,
Ignácio, o fotógrafo.
Foi o primeiro
trabalho que eles
fizeram juntos.
E deu no que deu.



Charles Bridge



23 anos. **Nasceu em Praga.** Estuda direito e ciências políticas. Conhece toda a Europa e os EUA. Tinha 15 anos na época da Revolução de Veludo. Seus pais sofreram muito sob o regime comunista. "Meu pai foi expulso do partido, o mesmo que ser banido da sociedade." Recomenda caminhar pela cidade, entrar num pub checo repleto de locais e sentir a atmosfera. "Mas cuidado em restaurantes! Alguns reservam um menu para os tchecos e outro para os turistas, com o dobro do preço."



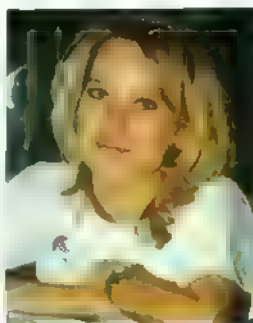
NAROD

27 anos.
Americano do Alasca.
Namorado de Katerina. Mora em Praga há um ano. Nômade e aventureiro, já atravessou a Austrália de moto e está indo morar na África do Sul. "Rodei toda a Europa e aqui é, sem dúvida, o melhor lugar." Faz uma grana dando aulas de inglês. "O único problema é a barreira cultural, mais do que a língua. As pessoas sentem um pouco de medo que a cultura delas seja roubada. Demorei seis meses pra fazer um amigo aqui."



20 anos.
Nova-iorquina. Estuda História na Charles University, em Praga. "É apenas por um semestre no fim do ano volto pra casa." Acha Praga maravilhosa, mas não conhece muitos tchecos. "Fazer amizades é difícil. Os tchecos parecem querer evitar os americanos. Na verdade, eu até os entendo. Há muitos bares e restaurantes americanos por aqui, muitos turistas americanos com mais dinheiro e os tchecos sentem inveja."

19 anos.
Estudante de Economia. Trabalha há um ano no Cybeteria, um cybercafé onde é possível abrir uma conta de e-mail de um mês por apenas R\$ 3,00. Pelo mesmo preço, uma hora de conexão na Internet. "Praga mudou bastante. Ainda não sei dizer se pra melhor ou pra pior, mas, com relação à liberdade certamente foi pra melhor." Não vê como um problema a invasão americana. "Muitos americanos frequentam o café mas não tenho amigos americanos. A língua é um problema."



20 anos. **Natural da região da Morávia.** Formada em administração, vende piões na Old Town Square a 300 coroas (cerca de 10 dólares) cada. Fica com 30%. No fim do mês, faz mais ou menos 400 dólares em um país onde o custo de vida é baixo e o salário médio anual é de 2.500 dólares. "Não encontrava trabalho então vim para Praga pra ver se achava algo. Lá, eu trabalhava até as três, quatro da tarde. Aqui, vai até as oito da noite. Os turistas dizem que a cidade é tranquila, eu não. É bastante comida e agitada."

ambos de 17 anos.
Estudam Economia em Praga. "É um lugar histórico, com muitos turistas. Temos contato com várias culturas diferentes" conta Václav. Não têm memórias do período comunista. "Sabemos apenas que a situação melhorou e achamos que vai melhorar ainda mais quando não houver mais a velha guarda, que preserva muitos resquícios do comunismo. Não desejamos a morte de ninguém, longe disso. Apenas achamos que as coisas tendem a melhorar ainda mais quando os jovens forem maioria."



SERVIÇO

serviço

O brasileiro necessita de visto
Consulado Tcheco em São Paulo -
Avenida Morumbi 635 Duas fotos 3x4
passaporte com validade mínima de seis
meses e uma taxa de R\$ 19,00
O visto sai em até cinco dias úteis.

A moeda de Praga é
a Coroa Tcheca. R\$ 30,00 U\$ 1,00

Endereços:

Cybernetika Stepanska 18 Praha 1
Cybergate (<http://www.cybernetica.cz>) onde
você pode abrir uma conta de
e-mail por no mínimo um mês e pagar
apenas R\$ 3,00. Jma nota de uso do
computador sai também por
R\$ 3,00 + a cerveja.

Jos Bar Matesranske námestí 8
rma Restaurant V Jarmě 7 110 00
Praha 1

tunistas. Uma equipe de TV estava
coincidentalmente no local. Para evitar
cruzar com um Travis Bickle tcheco,
procure por essa firma que
é mais confiável.

CEDAZ AIRPORT TRANSFERS - Tel 2011
4296 Fax 2011 4286

Como toda cidade
européia Praga também possui bons
albergues a preços bem convidativos
(algo em torno de R\$ 10,00 a diária com
café da manhã) e uma boa opção.

Os mais recomendados são:
T1 Stavby V Nalich 1 Praha 4 (tel fax
46-00-70) CKM Juniorhotel Zitna 12 .21
05 Praha 2 (tel 29 2984 fax 2422 3911)
Hotel Beta Roskottova 1225 I 14700
Praha 4 (tel 46 279 fax 46 28.1) Hotel
Standard Vodni Stavby 1700 Praha 7

Os tchecos tiram férias em
julho ou agosto. Então esses são os meses
de maior movimentação por lá. O ideal é ir em
abril ou maio, quando é mais vazio
as coisas estão mais baratas e os hotéis e
albergues não estão entupidos.

O tcheco não
é um idioma muito fácil. Eis o básico:

Socorro - Pomoc! (po-mot)

Sim Não - Ano/Ne (ano ne)

Por favor - Prosím (pro-seem)

Obrigado - Dekuji vám (dye-ku-ji vahm)

Boa - Dobry den (do-bree den)

Trabalho - Na shledanou
(na s-hue-da-no)

Quanto custa - Co to-to stoji?
(to to-to slo yee?)

Fala tcheco inglês? - Mluvíte anglicky?
(mlu vee-te an-glits-ki?)

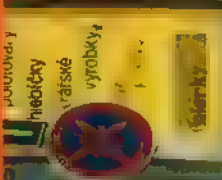
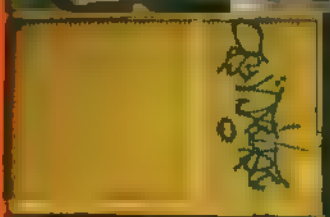
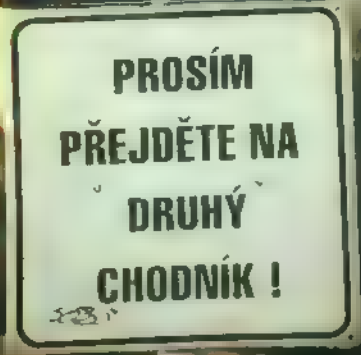
Fu, gostaria de - Chtel bych
(khtyel oukh)

Cerveja - Pivo

SURFING EM PRAGA

ATENÇÃO: Ao tomar o metrô tenha certeza
de ter validado seu ticket. A polícia do
metrô adora pegar turistas desinformados
e a multa por portar bilhete não
validado é bem alta. Se por ventura você
esquecer e for pego peça recibo da
multa. Os policiais costumam
embolsar a grana da multa.

PERIGO: As histórias de atrocidades
cometidas por motoristas de taxi são
assustadoras. Qualquer um pode obter
licença para dirigir um taxi, portanto não
há regulamentação nenhuma. Se o
turista não abrir os olhos, pode morrer
com até R\$ 250,00 por uma corrida de 3
quilômetros. O episódio do momento por
lá ocorreu em 9 de outubro. Um taxista
achou que dois pedestres americanos
estavam cruzando a rua muito devagar
para seu gosto. Pegou um bastão desceu
do carro e começou a bater nos turistas.
Para azar do revoltado e sorte dos



OS SHOWS DOS 12 ANOS

Público predominantemente masculino, headbanger até a morte. Calças jeans surradas e coladas ao corpo, coletes jeans, patches costurados nas costas, botas de cowboy e cabelos a la Chitãozinho e Xororó.

Sem muita firula, o Megadeth sobe ao palco e manda Holy Wars do álbum Rust in Peace.

Os tchecos urram, mas mantêm-se extremamente comportados. Não há agito nas primeiras filas nem pogo ou stage dives.

No palco, o guitarrista e vocalista Dave Mustaine cumpre seu papel, "controlando a platéia". Na curta entrevista concedida durante a tarde no hotel, o cara mostrou que tem o rei na boca. "O que me difere dos outros band leaders, é que eu me preocupo em ligar a platéia. Nos homens tento despertar o instinto animal, nas mulheres, o instinto sexual. Aprendi isso assistindo às minhas performances nos vídeos ao vivo e reparando bem no que eu estou fazendo."

Alheios à performance de Mustaine, clones de vinte e poucos anos de Beavis e

Butthead, trincando de cerveja nas idéias, dançam desapeitadamente, tocam a clássica guitarra imaginária, caem, levantam, berram, fazem chifreiros com as mãos, tudo em nome do metal, som do qual foram privados durante anos de ditadura comunista.

Para os fãs tchecos, o thrash metal do Megadeth é único. O mais nervoso. Para Dave Mustaine também. "Não creio que haja alguma outra banda tocando tão pesado quanto nós. Música é como estar na cama com uma mulher, às vezes algumas músicas têm de ser agressivas do começo ao fim, sacou?"

O show é rápido e pesado. Uma amostra do que a banda promete trazer ao Brasil. "Brasil?" pergunta Mustaine. "Eu tive alguns dos meus melhores dias por lá. O Rock in Rio foi fantástico. Tenho boas lembranças desse show. Realmente fantástico. gostaria de poder tocar em outro festival desse tamanho."



Megadeth, no dia 29 de outubro, e David Coverdale & Whitesnake, no dia 1º de novembro. Ambos no Malá Sportovní, um ginásio de hóquei com cara de cenário de festivais de música estudantil. Nossos repórteres assistiram aos shows que você verá em São Paulo, no aniversário de 12 anos da Rádio Rock.

Três dias depois, é a vez do Whitesnake. O ginásio tem umas mil pessoas a mais do que na noite do Megadeth. Os mesmos headbangers no público. A novidade é a presença de um pessoal mais velho: até algumas respeitáveis senhoras de 60 anos podem ser vistas perambulando pela pista. A tensão estava no ar. Um dia antes, David Coverdale foi acometido de uma súbita gripe e a banda cancelou o espetáculo na Polônia. Até a

manhã do dia do show, o fantasma do cancelamento pairava em Praga. Com o show confirmado, a expectativa era saber como estava a garganta de uma

das melhores vozes do hardrock. A banda entra com um atraso de 40 minutos. Logo na terceira música já atacam com "Love Ain't No Stranger". Os tchecos deliraram, mas permanecem

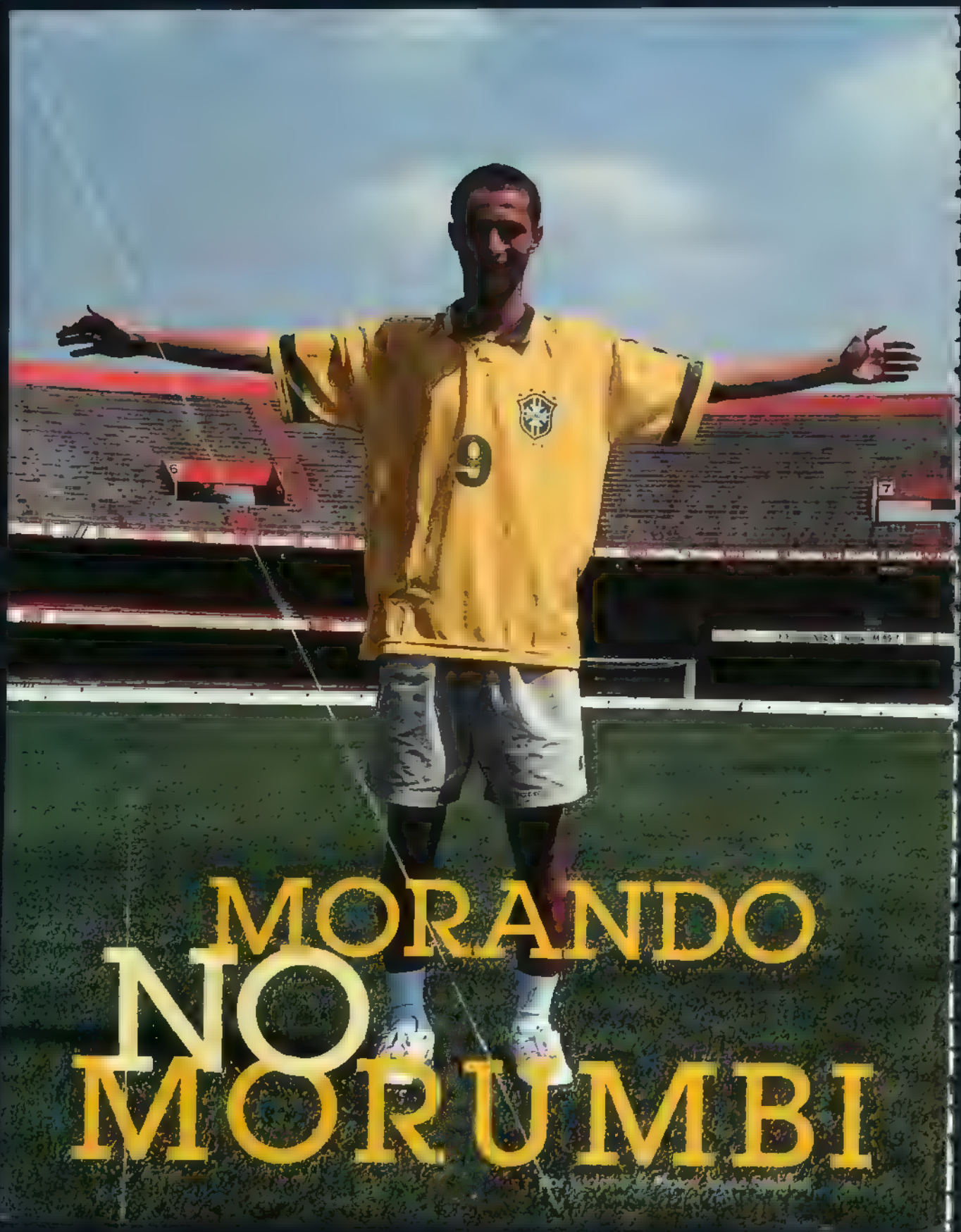
comportados, assistindo ao show no sentido pleno da expressão. Coverdale

arrisca uma comunicação com o público em inglês, sem muito sucesso. Seguem-se hits e mais hits: Is This Love, Too Many Tears, Guilty Of Love. O setlist tem tudo que eles gostam de escutar. A voz de Coverdale falha algumas vezes, mas o povo parece não se importar. Ciente de que essa é a última oportunidade para assistir ao Whitesnake ao vivo, "Sim, essa é a última turnê como Whitesnake", revela o guitarrista

holandês Adrian Van Denberg. "Estamos dizendo adeus. É triste, mas ao mesmo tempo é excitante pois vai possibilitar explorar novos caminhos. Provavelmente, ainda vou tocar muito com o David (Coverdale) após o fim da banda." E a "Turnê do Adeus" como está sendo chamada, passa pelo Brasil, no show de 12 anos da Rádio Rock. "Nossos shows são sempre diferentes, estamos sempre mudando e, com certeza, vamos apresentar um show único para a platéia brasileira, que é uma das mais selvagens que existem.

O David me contou...", finaliza Adrian. ■





MORANDO NO MORUMBI

ANDREY,
O AUTOR DO GOL
DO TÍTULO DO
CAMPEONATO
MUNDIAL SUB 17.
DIVIDE SUA CASA
COM MAIS 100 MIL
TORCEDORES
E SONHA COM A
CAMISA 2 DA

SELECÇÃO BRASILEIRA

por Luciano Jr.
fotos Jeyne Stakfetti

CEPO POMPEU DE T
LO FUTEBOL



"Olhei para os dois zagueiros, o Ronaldo me lançou, matei a bola e nem esperei ela cair, vi onde estava o goleiro e toquei." Pode parecer só mais um desses gols que a gente vê na TV, porém, esse era especial. Não só para os brasileiros mas, principalmente, para Andrey, um cara de Osasco, pré vestibulando de Educação Física, meio reggae, meio rock 'n' roll. Era o gol do título do Campeonato Mundial Sub 17, uma conquista inédita na história do futebol brasileiro.

"Virei para o Ronaldo e gritei: Caralho!!! Viremos o jogo", relembra Andrey entusiasmado. Com razão.

Faltavam apenas dois minutos para o final do jogo e derrotar Gana tinha um sabor a mais.

"Eles estavam atravessados na nossa garganta.

Tinham vencido a gente num torneio nos Estados Unidos, em julho, e eram a grande pedra no nosso caminho." Deu Brasil, 2 x 1, apesar do juiz não respeitar os 45 minutos e esticar o segundo tempo até os 48. "Campeão do mundo, contra Gana, de virada. Foi tudo perfeito, o que mais eu queria?"

Ele tem razão, afinal o que um defensor fazia lá na frente no final do jogo?

"Eu também não sei, estava cansado, com câimbras, subi e ainda fiz o gol, foi demais", comenta orgulhoso.

Lateral direito por vocação, classe média, filho de Dona Roseane e Seu Rafael, e fã do padrasto Renô — os pais se separaram quando tinha três anos —, Andrey é pacato, ponderado e inteligente. **Cursando o terceiro colegial, ele procura dividir a rotina estressante dos treinamentos com o estudo a noite.**

"Agora quero passar no vestibular, trancar a matrícula e aí sim ficar 100 % ao lado do futebol."

É uma grata exceção. Bem diferente da história da maioria de seus companheiros, que abrem mão de tudo para agarrar o sonho dourado do profissionalismo.

CARRINHO NO ANO QUE VEM

Andrey é o único jogador do São Paulo que esteve no mundial do Egito, mas nem por isso recebeu do clube regalias pela conquista. Continua morando em um alojamento dentro do Estádio do Morumbi, junto com mais oito atletas.

"Ele é comportado, e não ronca", brincam os amigos. Mesmo podendo morar com os pais em Osasco, o garoto prefere ficar a semana concentrado do que ir e vir diariamente. "Ali tem tudo: sala de vídeo, departamento médico, dentista, alimentação, salão de jogos, podemos frequentar o clube, é uma estrutura de primeiro mundo, não há do que reclamar." Sobre morar em uma casa que pode receber 100 mil pessoas, ele se diverte quando tocam no assunto. "É realmente diferente, não é pra qualquer um", brinca. Foram 44 dias de preparação para o mundial longe de casa mas perto da fama. A vida mudou um pouco depois da conquista. Investidas da imprensa, reconhecimento nas ruas, empresários sorridentes com ofertas de contratos e um possível acerto de patrocínio com uma empresa de material esportivo. "Eu gostei da mudança. Quem não iria gostar? Só minha namorada é que ficou um pouco mais ciumenta."

Os planos para o futuro já estão traçados: Seleção Brasileira Júnior no próximo mundial, um lugar no profissional do São Paulo e — por que não ir um pouco mais longe? — a camisa 2 da seleção principal. Ele garante saber um segredo para tudo isso: "Estar sempre bem, sempre aparecendo e, o mais importante, levar tudo a sério, senão não se chega a lugar nenhum". Sobre os R\$ 8 mil que ganhou de prêmio da CBF, faz mistério. "Por enquanto está tudo guardado. Quem sabe um caminho no ano que vem quando poderei tirar a carteira de motorista." ■

SÚMULA

Nome: Andrey Santos Mayr

Idade: 17 anos (17/03/80)

Religião: Católica

Posição: Lateral Direito

Hobby: Ficar em casa ou ir ao Shopping e danceterias com a namorada

Música: "Legião Urbana", Reggae e as vezes "Metálica"

Perfume: "Carolina Herrera" ou "Polo Sport"

Coleção: Camisas de futebol e perfumes

Ídolos: No futebol Jorginho e Cafu; no geral Renato Russo

Mulher Perfeita: Julia Roberts

Ator: Jean Claude Van Damme

Atriz: Fernanda Montenegro

Carro dos Sonhos: Audi A4

Sonho: Jogar na seleção principal

Tesão: Estádio Lotado

Baixo Astral: Miséria na África

Frases: "Eu quero, eu posso, eu consigo" (Andrey)

Um Lugar: Bonito (MT) "É o paraíso das grutas"



Andrey e a rapaziada no Estádio do Morumbi

Concorra a uma Scooter

Nós, da 89 A REVISTA ROCK, queremos saber a sua opinião sobre este primeiro exemplar e suas expectativas. Para concorrer, escreva uma frase sobre os 12 anos da rádio, preencha este questionário e mande para:

Concurso 12 anos da 89

Praca Oswaldo Cruz, 124, cj. 126 - Paraíso - 04004-903 - São Paulo - SP

E pra compensar o trampo, você pode concorrer a uma Scooter zerinho.

Basta escrever uma frase parabenizando a rádio pelo 12º aniversário. A melhor sacada leva a Scooter. O resultado, você confere na edição numero 2.

Serão válidas as cartas postadas até 15/01/98. Envie a sua carta e deixe todo mundo a ver navios, enquanto você sai pilotando a Scooter.

Frase: _____

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: _____

Endereço: _____

nº: _____

Bairro: _____

CEP: _____

Cidade: _____

Estado: _____

Tel: _____

e-mail: _____

Profissão: _____

Escolandade: _____

Estado Civil: _____

A REVISTA

1. Porque você comprou esta revista?

☐

por causa do CD

☐

por causa da capa

☐

ouviu no rádio

☐

viu na TV

☐

viu no cinema

☐

indicação de alguém

☐

outros

2. Qual a matéria que você mais curtiu nesta edição?

3. E a que menos gostou?

4. Alguma matéria que você detestou? Por que?

5. Na sua opinião, quais as coisas mais legais da revista?

☐

o visual

☐

as fotos

☐

os textos

☐

a capa

☐

o papel

☐

o CD brinde

☐

os assuntos abordados

6. Na sua opinião, qual a pior coisa da revista?

☐

o visual

☐

as fotos

☐

os textos

☐

a capa

☐

o papel

☐

o CD brinde

☐

os assuntos abordados

7. Existe alguma reportagem, entrevista ou piração que você gostaria de ver na próxima edição?

8. Na sua opinião, faltou alguma coisa na revista? O que?

9. Na sua opinião, a revista tem a quantidade de textos e imagens na medida certa?

10. Qual sua opinião sobre as fotos da revista?

11. Qual sua opinião sobre os textos da revista?

12. Tem alguém que você quer ver na revista? Por que?

VOCÊ

- | | |
|-------------------------------|--------------------------|
| 1. Que rádio você ouve? | 2. Você tem carro? Qual? |
| 3. Você tem computador? Qual? | 4. Acessa a Internet? |
| 5. Você tem pager? | 6. Você tem celular? |

CD

- | | | |
|---|---|-------------|
| 1. Você gostou do CD encartado com a revista? | ☐ sim ☐ não | 2. Por que? |
| 3. Entre as bandas do CD, qual a sua preferida? | | |
| 4. E a que você menos gosta? | | |
| 5. Na sua opinião, faltou alguma banda no CD? | ☐ sim ☐ não | 6. Qual? |

MÚSICA

- | | | |
|--|---|-----------------|
| 1. Você toca algum instrumento? | ☐ sim ☐ não | 2. Qual? |
| 3. Você tem banda? | ☐ sim ☐ não | 4. Qual o nome? |
| 5. E o estilo de som? | | |
| 6. Quais os três últimos shows que você viu? | | |

LEITURA

- | | | |
|--------------------------|---|------------------------|
| 1. Gosta de ler livro? | ☐ sim ☐ não | Cite os 2 mais legais: |
| 2. Gosta de ler revista? | ☐ sim ☐ não | Cite os 2 mais legais: |
| 3. Gosta de ler jornal? | ☐ sim ☐ não | Cite os 2 mais legais: |

FILMES

- | | | |
|------------------------|---|--------------------------|
| 1. Você vai ao cinema? | ☐ sim ☐ não | O melhor canal de Tv |
| 2. Aluga filmes? | ☐ sim ☐ não | O melhor gênero de filme |
| 3. Tem tv a cabo? | ☐ sim ☐ não | O melhor programa de tv |

PREFERENCIAS

- | | | |
|---|---|------------|
| 1. Quais os bares / casas noturnas que frequenta? | | |
| 2. Pratica esportes? | ☐ sim ☐ não | Qual? |
| 3. Quais as 3 marcas de roupa você mais gosta? | | |
| 4. Costuma viajar nos finais de semana? | ☐ sim ☐ não | Para onde? |
| 5. Você fuma? | ☐ sim ☐ não | Que marca? |

CITE UMA...

- | | |
|-------------------|------------|
| 1. Bebida | 2. Viagem |
| 3. Medo | 4. Alegria |
| 5. Homem | 6. Mulher |
| 7. Parte do corpo | 8. Carro |

NUMERE POR ORDEM DE IMPORTANCIA

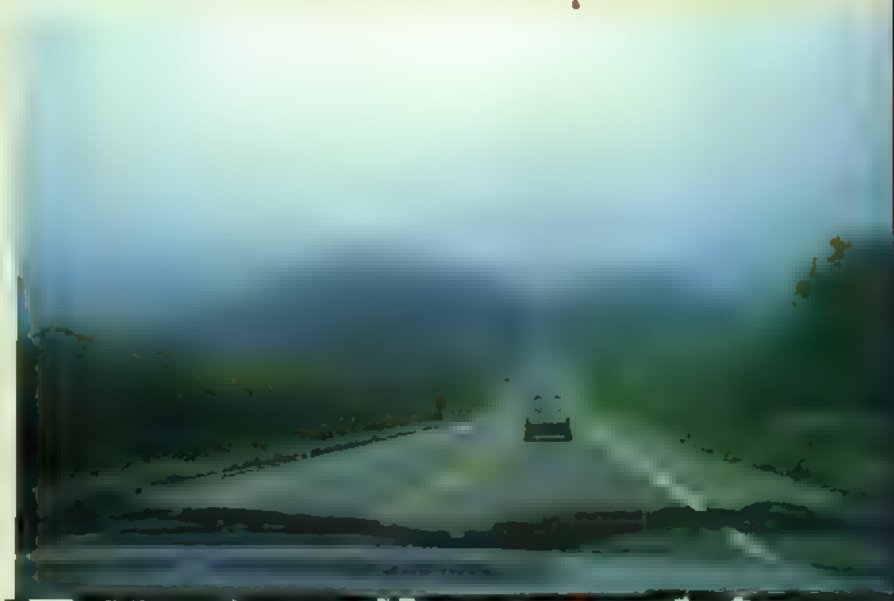
- | | |
|---|---|
| ☐ Ganhar dinheiro | ☐ Trabalhar no que gosta |
| ☐ Encontrar o amor da sua vida | ☐ Fazer a viagem dos seus sonhos |
| ☐ Viver a melhor noite de sua vida | |

V R A O

P É N A E S T R A D A

edição Patrícia Patumbo

texto e fotos Louise Chin & Ignácio Aronovich



Nas próximas páginas, você vai curtir 9 dias do diário de viagem dos repórteres fotográficos Louise Chin e Ignácio Aronovich pelo litoral norte de São Paulo.

A bordo de uma picape, eles zigzaguearam para fugir da chuva e encontrar os melhores picos entre Ubatuba, São Sebastião e Ilhabela.

Acompanhe, anote as dicas, descole uma fita dos Mutantes e siga o conselho de Rita Lee, Sérgio e Arnaldo Baptista: "mas não tenha muita pressa, vá tentando devagar, só não vá se perder por aíiii..."

DIA 1: sexta-feira / DIA 2: sábado



Maresias é o pico do agito. Se você está a fim de confusão, esse é o lugar certo. Marzaço durante o dia e muita paquera durante a noite. Os bares mais descolados de São Paulo descem a serra e abrem filiais no litoral durante o verão. E mesmo que você queira um embalo mais típico, não faltam "arrasta-pés" de fundo de quintal. Informe-se com um local e caia no torro.

UMA RAVE NO LITORAL?

Saímos de São Paulo na madrugada para uma rave no litoral. Nebolina e chuva escondiam a estrada. Nanstop até o destino final, o Bar do Meio em Maresias. ESTAVA ROLANDO A RAVE EXXXPERIENÇA, FESTA LOTADA, muitos modernos e outros, nem tanto, todos dançando e se mexendo sem parar ao som technoide hipnotizante misturado ao laser, fumaça e outros aditivos. Contrastes divertidos entre o colando eletrônico e as cores da praia. Amanhece, ninguém pára de dançar na areia. Cabelos coloridos e piercings fazem os catiçaras não entender o que leva aquele povo esquisito a se vestir e agir daquela maneira. A chuva cai fina. Depois, com o sol, nos jogamos na estrada novamente. Esticamos até Ubatuba com várias paradas para fotografar.



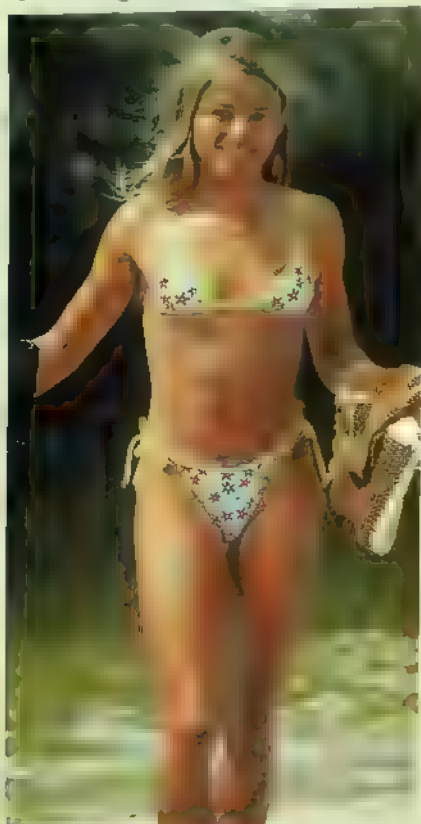
UMA DELAS PARA CONVERSAR COM ZÉ GARAMIBA, local de Caraguá, que pescava com pouca sorte. O quê não tirava de forma nenhuma o sorriso do seu rosto. Casa de amigos na Domingos Dias, embora nem um pouco pequena, lotação esgotada. Saluçaço, acampar no jardim. Nada mal já que é de frente para o mar. Perfeita. Barraca montada, capotamos ouvindo as ondas ao fundo. Acordamos e chovia forte. Piscina e conversa jogada fora.



DIA 3: domingo

DOMINGO ZEN

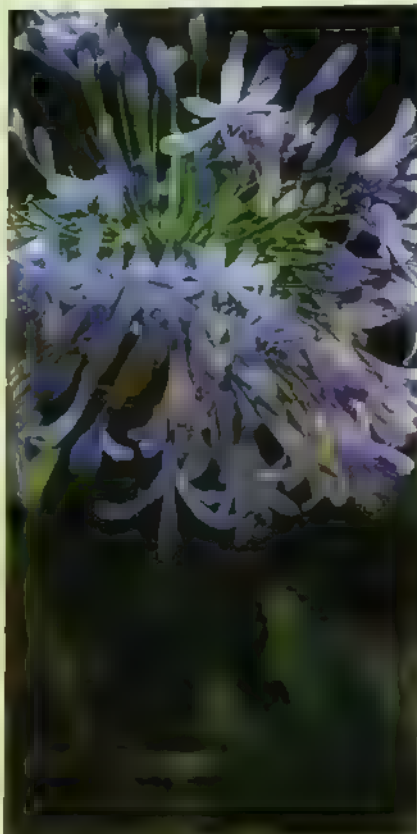
Sol. Acordamos e fomos direto para Itamambuca, uma das melhores praias para o surf em Ubatuba. No canto direito os mais assíduos se encontram para a social antes de cair na água. CONHECEMOS SABRINA,



que mora em uma casa simples no morro do canto direito. Camarote privilegiado para as ondas. Ela vende peças que faz em crochê. Queimada de sol, esbanjando saúde e irradiando "aquela" felicidade de quem mora na

praia. O tempo fechou, rodamos até a Cachoeira do Prumirim, que fica exatamente embaixo de uma ponte no caminho. Quedas d'água, piscinas naturais e bancos de areia nos fazem esquecer que estamos do lado da estrada. Mas o frio não nos deixa entrar na convidativa cachoeira. Sentamos nas pedras para ADMIRAR A BELEZA DA MATA ATLÂNTICA ao som do vento e das águas.

Bom para a alma.



O TOQUE DO DIA

Nossa Mata Atlântica é um dos últimos remanescentes da floresta original do planeta. Hoje, apenas 10% da Mata Atlântica original ainda resta. A Mata Atlântica é um dos biomas mais ameaçados do Brasil. A perda da Mata Atlântica representa a perda de uma das maiores riquezas do Brasil. A Mata Atlântica é um dos biomas mais ameaçados do Brasil. A perda da Mata Atlântica representa a perda de uma das maiores riquezas do Brasil. A Mata Atlântica é um dos biomas mais ameaçados do Brasil. A perda da Mata Atlântica representa a perda de uma das maiores riquezas do Brasil.

DIA 4: segunda-feira

ECOTRIP EM UBATUBA

O TOQUE DO DIA

1. O dia começa com uma caminhada pela praia de Ubatuba, onde os visitantes podem observar a vida marinha e a paisagem local. A caminhada é guiada por um especialista em ecoturismo, que explica a importância da preservação ambiental e a biodiversidade da região.

2. Após a caminhada, os visitantes podem fazer um piquenique na praia, aproveitando a vista e a brisa do mar. É uma ótima oportunidade para relaxar e desfrutar da natureza.

3. O dia também inclui uma visita ao Museu de História Natural de Ubatuba, onde os visitantes podem aprender mais sobre a história e a geografia da região. O museu possui uma coleção de fósseis e outros objetos históricos.

4. Para quem gosta de atividades físicas, há opções de trekking e ciclismo na região. As trilhas são bem sinalizadas e oferecem vistas deslumbrantes.

5. O dia termina com um jantar em um restaurante local, onde os visitantes podem saborear pratos típicos da culinária de Ubatuba. É uma ótima oportunidade para conhecer a gastronomia local.

Amanheceu nublado, o horizonte sumiu. A casa dos nossos amigos esvaziou e mudamos da barraca para o quarto. Tomamos um café da manhã especial preparado pelos caseiros. Assim que a chuva deu uma aliviada, fomos até o centro de Ubatuba. Queríamos conhecer dois lugares recomendados: a sede do Projeto Tamar e o Aquário de Ubatuba.

No Tamar, tanques com tartarugas marinhas vivas de duas espécies e a atração maior: UMA TARTARUGA ALBINA. EXISTEM APENAS CINCO IGUAIS A ELA EM TODO MUNDO. Ubatuba, além de ser um dos melhores picos de surf e mergulho no País, é também área de alimentação de tartarugas marinhas. As bichinhas nadam quilômetros para desovar no Nordeste e comer por aqui. Por isso, o projeto Tartarugas Marinhas escolheu esse ponto no litoral para mais uma base de pesquisa e monitoramento.

No mesmo local, o Museu Caiçara, com peças bem legais e artesanato típicos da região.

O Aquário atrai visitantes de todo o Brasil e tem o maior tanque de água salgada do País com a presença de raias e garoupas. Programa superfamiliar, perfeito para as crianças e os dias de tempo fechado. Na saída, mais chuva. DE PICAPE, AS



CARONAS SÃO INEVITÁVEIS e na chuva são um adiantado enorme. Uma parada para admirar o visual. Caminhamos por uma trilha até a Praia do Cedro, onde pescadores consertavam uma rede. Alguns urubus na areia, ensopados. Como nós.



DIA 5: terça-feira

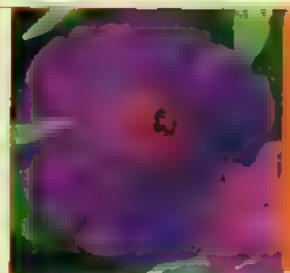
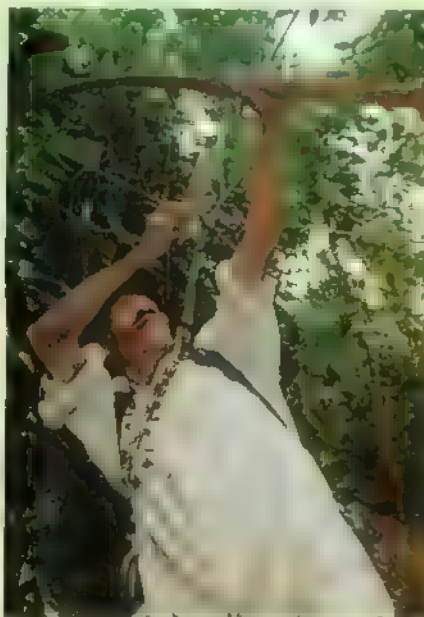
PROGRAMA DE ÍNDIO



A chuva não dá mole. Perto da divisa com o Rio, uma estrada de terra leva à tribo guarani de Boa Vista. Off road na lama-sabão. No fim do barro, vimos índios trabalhando a terra, que nos indicaram uma pequena trilha na direção da tribo. Do meio da mata sai um guarani com um facão. Ele sorri e fala quase em português "tá péto, tá péto" (está perto). Saímos da mata densa e atravessamos um rio até um campo aberto. Dia normal na tribo. Crianças brincando, mulheres cozinhando. Marcos se aproximou e falou em português. Mostrou o artesanato que é vendido na beira de estrada. O cacique não estava e só ele poderia autorizar as fotos. Compramos um cesto bacana e roubamos algumas imagens. Na volta, ainda na mata, conhecemos PEDRO CAÇADOR QUE FAZIA QUESTÃO DE MOSTRAR SUA HABILIDADE COM O ARCO E FLECHA. Ele nos acompanhou até o carro, descalço na trilha, apontando e explicando tudo, incluindo os animais que caça-

bara de caçar. Gente boa. Chegamos ao carro ensanguentados, os borrachudos nos comeram vivos. De volta ao asfalto, o sol saiu, on the road novamente. Encontramos PEDRÃO MORGANTI, TRIATLETA DAS ANTIGAS, PEDALANDO UM LITESPEED DE TITÂNIO.

Treinava forte e curtiu a estrada vazia. Um dos seus planos, Eco-Challenge, em 98, no Marrocos uma das mais difíceis provas do gênero. Passamos em Picinguaba, uma praia de pescadores, tombada pelo Patrimônio Histórico. "Tira bastante foto que é pra vir bastante gente pra cá no fim do ano", sorri um local, como se não soubesse o que isso pode causar.



Na Praia da Fazenda fica o Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar. Da estrada você pode ver um portal de madeira dando as boas-vindas. Lá funciona um centro de visitação com infra para pesquisadores. É um dos trechos mais preservados de mata contínua e, dizem caçaras e moradores, as onças ainda vivem tranquilas na região.

UMA NOVA PAIXÃO ESTÁ COMEÇANDO.

CHEGOU HÄAGEN-DAZS. O SORVETE MAIS

DESEJADO DO MUNDO, 100% NATURAL.

SEM ADIÇÃO DE CONSERVANTES.

PERFEIÇÃO NOS MÍNIMOS DETALHES.

NA ESCOLHA DAS FRUTAS, NA PROCEDÊNCIA

DO LEITE, NA BUSCA DOS MELHORES

INGREDIENTES DE VÁRIAS PARTES DO

MUNDO. DENSO, CONSISTENTE, ÚNICO.

INESQUECÍVEL COMO TODA PAIXÃO DEVE SER.

MUITO PRAZER. CHEGOU HÄAGEN-DAZS.

ICE CREAM, PICOLÉ.

Häagen-Dazs

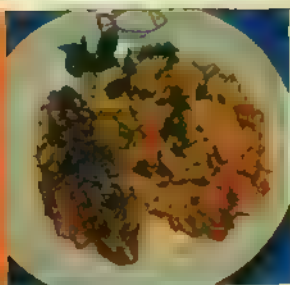
O mundo se derrete por ele.





Produto disponível em São Paulo (Capital e Interior) e Rio de Janeiro (Capital e Interior)

DIA 6: quarta-feira



T O U R

Faça um passeio a pé pelo Centro Histórico de São Sebastião. Num casarão amarelo, quase em frente da Igreja Matriz, funciona o Arquivo Histórico da cidade. Lá você vai ver coisas muito interessantes: uma exposição permanente de fotos antigas da região e detalhes arquitetônicos muito malucos, como uma parede feita de pó de conchas do mar e óleo de baleia

TERRA DO VENTO E DA CHUVA



Há quatro dias "UBACHUVA" NOS MOSTRAVA POR QUE O APELIDO. Não queríamos ficar dormindo e caímos na estrada. Rodamos por mais praias todas lindas e desertas. Em muitas, o acesso se dá apenas por trilhas não muito fáceis. Carona pra criançada que voltava da escola por uma estrada de terra. A estradinha para a praia da Almada é um show, beirando a montanha proporciona um visual privilegiadíssimo. Fomos conhecer as ruínas de uma fábrica de café do século 18 na praia da Lagoinha. Um lugar muito especial, totalmente encoberto pela vegetação. Em Massaguaçu, fomos brindados com um final de tarde dramático, o sol

aparecia por trás das nuvens ameaçadoras. Chegando em São Sebastião chuva forte e ventos mais ainda. Visitamos conhecidos no Hotel Arrastão, que já haviam feito de pique em Ilhabela a famosa trilha do Bonete. A maior ilha marítima do Brasil seria nosso próximo destino. Mas os ventos não permitiram. Da balsa, que estava parada, despontava uma monstruosa fila de veículos e pessoas. Mas o jantar no Camoá, na Rua da Praia em São Sebas, valeu o atraso. Porções generosas, peixe perfeito. Ficamos na pousada Ana Doce. Única do Centro Histórico. A equipe suíça da regata Whitbread ficará hospedada lá em 98. Boa escolha.

DIA 7: quinta-feira

TEMPESTADE TROPICAL

O café da pousada reforçou a sensação de termos acertado ao escolhê-la para passar a noite em São Sebastião. Na manchete do caderno Vale do jornal Folha de São Paulo: "Ventos de 100 quilômetros por hora isolam a Ilhabela".

Demos uma volta em São Sebastião, tornamos o imperdível sorvete de coco da sorveteria Rocha e à tarde quando a situação melhorou pegamos a balsa para Ilhabela. Chuva de novo.

Descemos da balsa e fomos em direção ao lado sul da ilha.

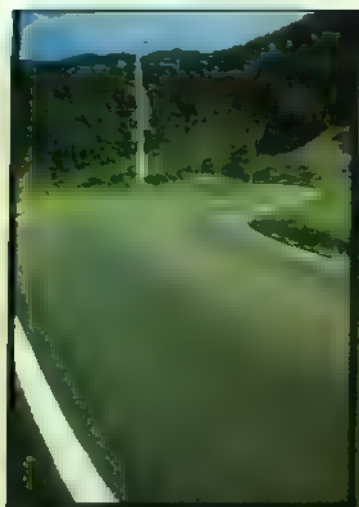
A CHUVA TRANSFORMOU AS

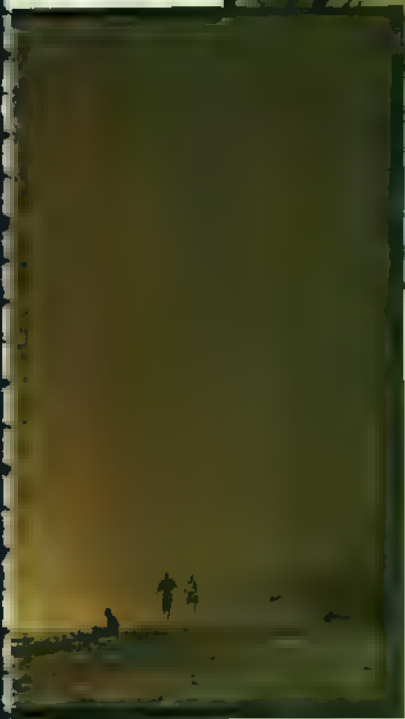
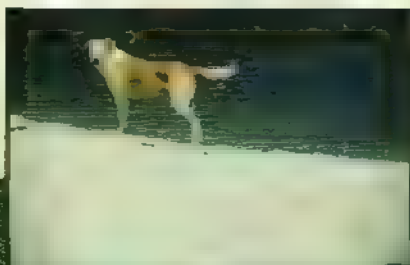
ESTRADAS DE TERRA EM CAMPOS
MINADOS de barro cortando o barato de ir até a praia do Veloso, onde encontraríamos um amigo. Acabamos voltando para a vila e procuramos uma pousada para passarmos a noite. Encontramos a Julia, que antes trabalhava na Pousada das Praias, em Camburi, e agora cuida da Pousada dos Hibiscos, em Ilhabela. Acabamos ficando por lá. Embora pequena, é muito bem organizada, com piscina, sauna e até sala de ginástica. No jantar, camarão com catupiry. Capotamos tranquilamente



O TOQUE DO DIA

[illegible]





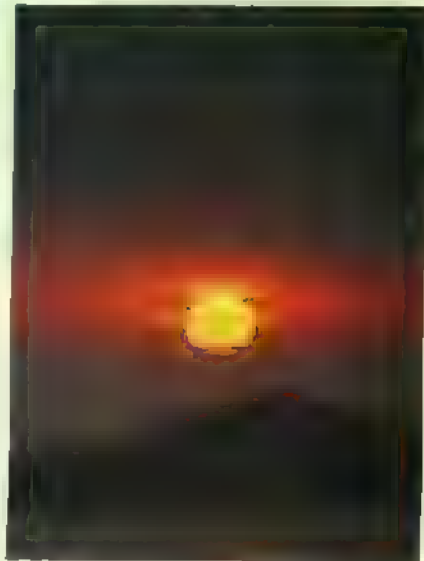
O TOQUE DO DIA

[illegible]

sauna rápida e piscina. Depois do banho revigorante, uma comidinha boa e barata no restaurante Cheiro Verde e balsa de novo.

Na estrada para a costa sul de São Sebastião passamos na Cachoeira de Toque-Toque Grande. Belíssima, mas conforme nos aproximamos vimos restos de despachos, latas de cerveja e outras dejeitos. Tristeza. Às vezes, dá a impressão de que o homem não está mesmo preparado para o paraíso.

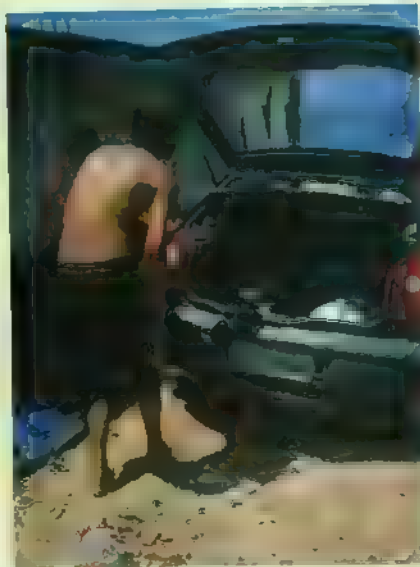
Na sequência, Toque Toque Pequeno. Parúba e outras praias ainda não tão detonadas pelo turismo. Em Maresias, um final de tarde bom para dormir na areia. **EM BOIÇUANGA, O PÔR-DO-SOL MAIS BONITO DA VIAGEM** Ao contrário da tranquilidade de alguns anos atrás, pousadas lotadas. Dormimos na casa de amigos em Camburi.



DIA 9: Sábado

...O SOL DE NOVO

Sol de novo. Camburi, lotada, não é nada agradável. FRESCOBOL, FUT-VÔLEI, MAR FLAT E CROWD FORMIGUEIRO DISPUTANDO ESPAÇO NA AREIA. Fugimos. Um pulo no Sertão do Cacau, com direito a mergulho de cachoeira. Purificador. Tentamos Maresias só por curiosidade: flat e um locutor chegando ao ridículo de oferecer uma BMW para quem pegasse um tubo em pé de pelo menos três segundos. Poderia, na verdade, ter oferecido bem mais. Como julgar quem surfa melhor num mar sem ondas? Fazia tempo que não vínhamos para esses lados. A DESEPÇÃO FOI GRANDE QUANDO VIMOS UM "SURFISTA" ENVERGONHANDO A TRIBO, comendo chocolate e jogando o lixo no chão, misturando embalagens de chocolate, garrafas d'água vazias, latas e outros vestígios do turista que não têm consciência



que se não preservar, acaba. O tempo fecha novamente. Pegamos a estrada em direção a São Paulo ■

Se você joga lixo pela janela do carro, traz seu cachorro à praia e não separa o seu lixo da sucata... Esta não é a sua praia.

Soc. Amigos de Camburi
Apoio: HOT WATER

São Sebastião faz coleta seletiva de lixo, coisa de Primeiro Mundo. Colabore. Nas praias, as lixeiras são especiais com separação para plásticos, latas, papel e orgânico. Não dê vexame, verão não é época de vale-tudo. O crowd é inevitável mas com educação tem praia pra todo mundo.



89 FORMAS & MANIAS DE CURTIR O VERÃO

O comércio ferve em São Paulo no fim do ano e o ponteiro de consumo atinge temperaturas assustadoras. Antes que você se desespere na hora de fazer a mochila, juntamos 89 objetos de utilidades variadas que não vão te deixar na mão neste verão. Boas compras!

fotos: André Sader - textos: Daniela Braun - produção: Andréa Fernandes



1. Tapete de mosaico emborrachado para não escorregar no banho (R\$ 49,00), de A Casa.

2. Colcha indiana de solteiro (R\$ 85,00) da Maharani para sua cama solta.

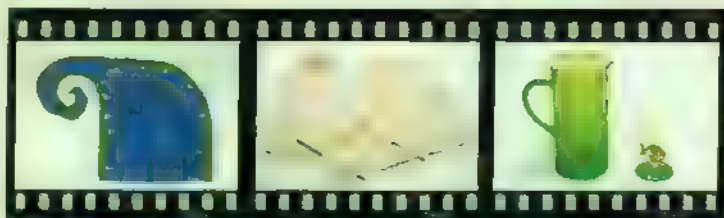
3. Uma mulher para cada dia do ano promete fazer lembrar de todos os seus compromissos na agenda ilustrada com as imagens do fotógrafo Helmut Newton (R\$ 18,90) da Comix Book Shop.

4. Comece 1998 com o pé no metal. O calendário da Comix Book Shop sai por R\$ 20,00.

5. A sala gira em torno do sol como é representado neste tapete (R\$ 268,00) da Formato. Al das Nhambiquaras, 1.563, (011) 535-3170.

6. A trilha de novidades da Casa do Montanhista para quem vai fazer uma escalada segura é a nova corda de 9 mm para escalar, por R\$ 190,00.

12. Do chá gelado à capirinha, jarra caçona (R\$54,50) de A Casa, serve para tudo e todos.



10. Relógio-eletante para decorar a parede e quem sabe fazer você sentir que as horas passam mais devagar durante as férias. Por R\$ 70,00 no Atelier Paula Brasil.

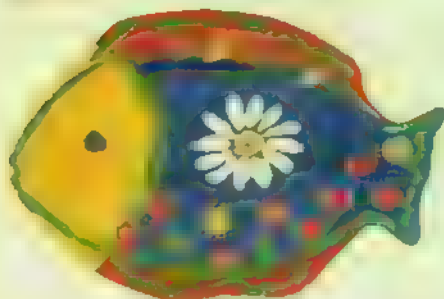
11. Bons de cama são os lençóis em algodão cru, pintados à mão da Arte em Trama. Os jogos com lençol, forro e capa de travesseiro saem por R\$ 35,00 (solteiro), e R\$ 45,00 (casal), (011) 717 8918.

13. Um brinde aos peixes com a "taça-peixe" de A Casa, R\$ 14,00.

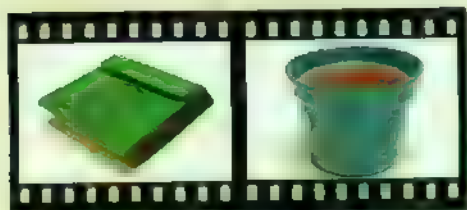
14.



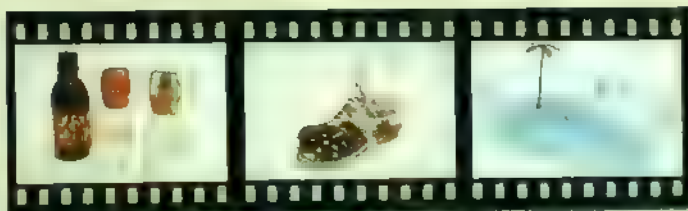
15.



16. A travessa certa para servir um peixe assado por R\$ 33,50 de A Casa.



17. Carregue seus CDs prediletos sem correr riscos. Porta-CDs em nylon acolchoado (R\$ 10,00), da Substance. Galeria Ouro Fino, loja 17, (011) 883-1212

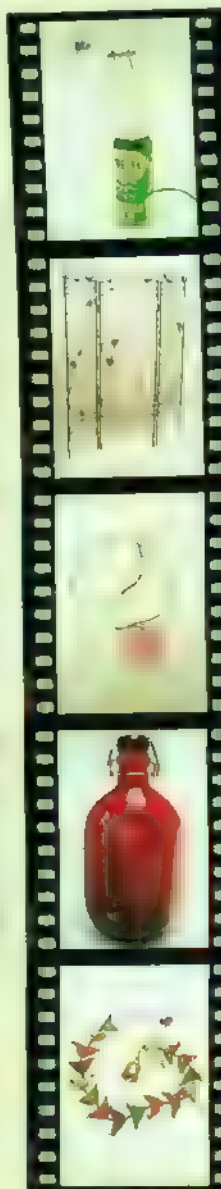


19. Para não decepcionar na hora "H" vinho com Catuaba é tiro sem queda! A garrafa pequena sai por R\$ 3,00 na Caravana Holiday

20. Toda bebida pede um copo então não se esqueça de levar o copinho de uma dose na bagagem (R\$ 1,50)

21. Para beber uma hora gelada e ver a hora pedida copo para cerveja da Caravana Holiday, por R\$ 3,00

22. Suas canetas sempre saem andando por aí? Então dê a elas uma Bota Porta-canetas (R\$ 8,00) da N&H Spuma de Banho



23. Ai está a "casa de praia" de sua tartaruga aquática. Na Baneca de Aquários (Feira da Praça Bendito Calixto aos sábados) por R\$ 14,00 (011) 845-4048

24.

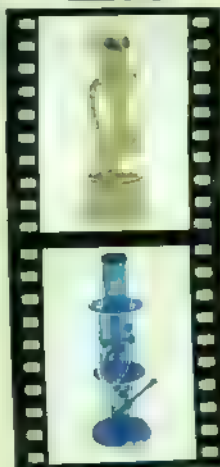
25.

26.

27.

28.

29. Extraterrestre invade sua casa em forma de bonacha. R\$ 75,00 na Comix Book Shop

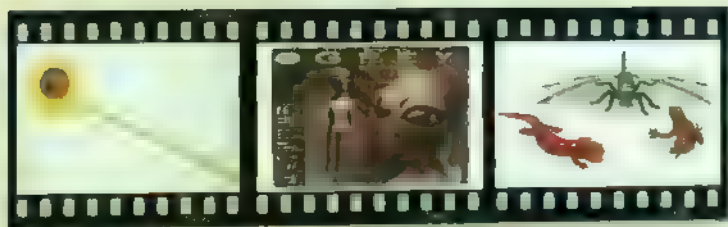


30. Narguilé ou bong a Tower, da Ultra Hemp Wear, ajuda na confraternização dos fumantes em geral. Por R\$ 85,00. Cal Ouro Fino (011) 280-4397

31. Peso com a cabeça do Pinhead (R\$ 20,00), na Comix Book Shop. A. Lorena 1771 (011) 883-2507



32. Espelho espelho meu, para conferir o bronzeado (R\$ 28,00) da Beth Barreto Acessórios. (011) 572-7822



74

74

5 36



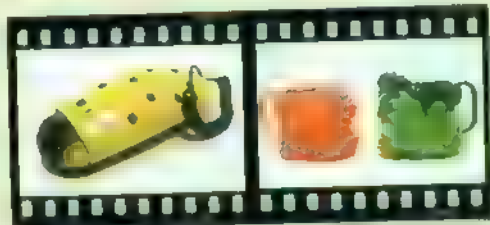
38. Bikes, trilhas e rock 'n' roll. Lanterna rádio da Dany para envenenar sua bike. R\$ 60,00

39. Gire as Tai Balls chinesas de metal nas palmas das mãos e relaxe ouvindo os sons do Yin-yang. Saem por R\$ 10,00 na banca Objetos para Decorações do sr. Taciço na feira da Praça Benedito Calixto, em Pinheiras (011) 67-2836

40. No verão é bom ficar com os pratos light. Mas se você não resiste a um churrasco ou a uma feijoada, as balas de prata Gulab ajudam a digerir refeições mais pesadas. Feitas com pequenos pedaços de nozes, mentha, óleo de sândalo entre outras especiarias, as balas são banhadas à prata e podem ser encontradas por R\$ 10,00 (a caixa) na Asia Craft



41. Cultura e prazer na praia no banheiro na varanda na cama com os gibis eróticos Cock 3 (R\$ 900), O Perfume Invisível (R\$ 700) e Curta Metragem (R\$ 650) da coleção do mestre Mito Manara na Comix Book Shop



44. Enquanto estiver no carro fique na boa que a boneca segura a latinha para você por R\$ 18,00 na Dany

45. Castiça de vidro da Vidreira Artesanal Jo Gullis segura a vela enquanto você aproveita as noites quentes. R\$ 38,00

46. Fogareiro movido à benzina. Lhamodemmo pode ser encontrado na Casa do Montanhista por R\$ 104,00 e promete ficar de fogo até o fim da festa. A. Campinas 244 (011) 289-6290

47. As cadeiras vão dançar com este moçoio (R\$ 90,00, do Atelier Paula Brasa)



48. Aque e rachado depois do amooço fica melhor com as amoleças para jeitar a cabeça e a naca por R\$ 7000 no Atelier Paula Brasa

89 ROCK
WEAR



FELIZ NATAL, E MUITA PAZ EM 89

100% 90!

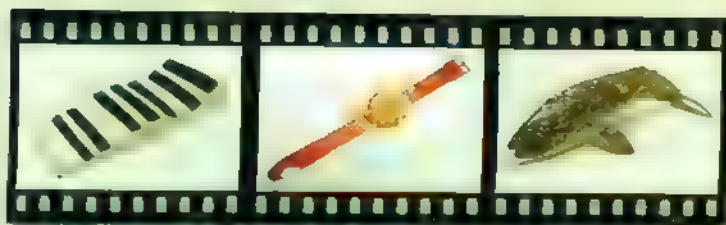
Feireco: São Paulo: Anderson-011-286-0141 cod:725588
Gda-011-287-7122 cod:60651/ Interior: SP:NEY-011-9949-8455
Bomocm-011-280-6353/ Lajes: Av. Paulista, 1499 Lj. 56-011-289-6980



49. Feita em barro com mosaico em cerâmica, a "Mesa Aranha Miró Mosaico" do designer Paulo Freire, pode ser encontrada por R\$ 133,00 na VVL R Professor Alonzo Bandeira de Melo, 1.232 (011) 530-2794

50. Porta-copos de peixinhos para proteger e colorir a mesa custa R\$ 6,00 a unidade, na loja A Casa, Av. dos Imarés, 449 (011) 240-9169

51. Quem disse que toda vaca tem de dar leite? Desta chaleira de ágata em forma de vacuinha (R\$ 90,00) de A Casa, você tira chá na hora



52. Anti stress "Piano Squeeze" para aliviar a tensão por R\$ 13,00 na Dappy do Shopping Iguatemi

53. Swatch Sapo para combinar com seu visual de verão por R\$ 67,00 na Dappy Shopping Iguatemi, loja ED21 (011) 212-0813

54. Como colocar uma baseia dentro do aquário? A resposta é a Baleia Gray da Nature Market por R\$ 35,00



55. Esta Pin Up símbolo sexual nos anos 50 e 60 você pode levar para o seu quarto R\$ 20,00 na Comix Book Shop

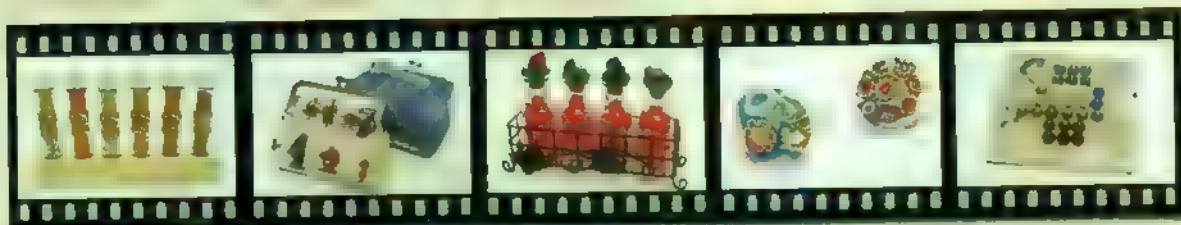
56.

57.

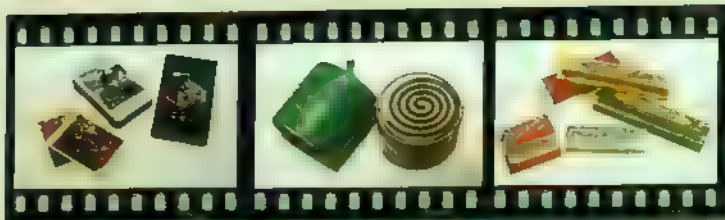
58.

59.

60



61.



63.



68. Kit Kama Sutra para viagem (R\$ 65,00) da Maharani uma bagagem é tanta Shopping Iguaçu. (011) 815-3627

69. Os Beatles no meio do mato como você nunca os vestia nesta camiseta da Music Company por R\$ 32,00 Galeria Ouro Fino R Augusta 2690 (011) 853 3110

62.

64.



70. Par de sapatos em couro de A Mulher do Padre para quem quer tirar uma de mandando estuoso R\$ 60,00 Galeria Ouro Fino R Augusta 2690 (011) 852 3266

71. Tênis em lona de caminhão Seta o Benedito? por R\$ 59,00 Galeria Ouro Fino (011) 873 1336



65. Esta Biruta de R\$ 55,00 encontrada na loja A Casa guarda as roupas que estão para lavar

66. Detergente especial para limpeza da Tower (R\$ 10,00), na Ultra Hemp Wear

67. Colar descolado de prata da Cosmic Zoo (R\$ 20,00) Galeria Ouro Fino R Augusta 2690



72.

74.

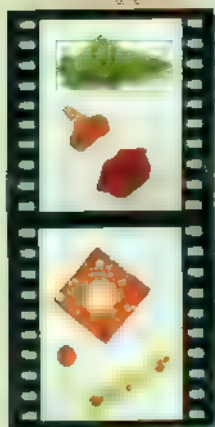
76.



75. — As chaves Aranha. — Não! — Chaveiro Homem Aranha, da Comix Book Shop, por R\$ 5,00.

77.

78.



79.

80.

76. Pendurado na parede, atrás da porta ou estendido no chão este elefante indiano da Maharani protege sua casa e não incomoda muita gente (R\$ 60,00).

83. Descubra o Brasil comendo doce de cupuaçu. Essa delícia do Nordeste sai por R\$ 11,00 na Caravana Howdery, (011) 881-0180



81. Acessório indispensável para buscar na beira da piscina jogando conversa fora e ouvindo rock'n'roll a petisqueira da loja A Casa custa R\$ 12,50

82. Utilidade mais do que doméstica o abridor de garrafas da loja A Casa sai por R\$ 1,700



87. Manda bucha no banho que é natural e ativa a circulação A bucha da Nature Market sai por R\$ 8,50

88. Chinelo de duas cores para combinar com tudo e não largar do seu pé por R\$ 10,00 na Pé Virada. R. Bela Cintra, 1870. (011) 852-1687



84.



85. Gaita American ou Gaita Blues Band para dar um show de blues e rock'n'roll que cabe no bolso por R\$ 25,00 na Nature Market

86. Pratos coloridos de A Casa para divertir o "almojante" de verdade entre R\$ 9,00 e R\$ 12,00



89.

O ROCK DA SUA RÁDIO

SIXTEEN STONE
RAZORBLADE SUITCASE

Bush
DECONSTRUCTED



TRAGIC KINGDOM
No Doubt



SUBLIME
Sublime

EM CDs

UNIVERSAL





GIRO

CaUsiS • 118

Uma VOLTA NO PORÃO MÓVEL

CinEMiS • 120

- MIRA SORVINO que filminho NOJENTO
- GUMMO, do cara que escreveu KIDS
- PÂNICO 2: \$\$\$!!!
- THE BIG SHIT, sujeira

CeDêziS • 124

BIOHAZARD, Pantera, Shelter, Saxon

LiVriS • 128

FERNANDO BONASSI: aprendendo a amar e sangrar
MATE-ME, POR FAVOR: o punk agoniza de velho

qUAdRinhiS • 130

Rock CABEÇA ANGELI

RÁ-TIM-BUM ROCK'N'ROLL:

o ator Stepan
Neroonian
em The Big
Shit, com
cenários
e figurinos
de Angeli

Nas quebradas da cidade
um passeio forçado do nada a lugar algum

CaUSo De PolÍcia

Um conto inédito de Fernando Borassi

ilustração: André Sadin



A constituição garante o direito de ir e vir. Em tese, cada um pode ir e vir sem dar satisfações tanto no ir como no vir. Mas naquele bairro nada era tão simples. As vezes você estava indo ou vindo e...um camburão estacionava do seu lado.

- Parado aí.

Estacionar é apenas um modo de se referir a uma coisa que pára. Aquelas D20 haviam rodado mais de quinhentos mil quilômetros atrás de putas, assassinos, inocentes e, quando encostavam, podia-se ouvir o grito desesperado de todas as almas perdidas que os "homens da lei" haviam ajudado a chegar no inferno.

Errei as mãos imediatamente. Minha mãe disse que já possuía essa reação instintiva no berço. Culpa genética? Vergonha? Terror?

Tremiam também. Não era só cansaço.

- Posso baixar o braço?
- Tá com pressa?
- Não, eu...
- Sabe Waldemar, não vou encher o saco do pessoal da Central. Vamos deixar eles dormirem essa noite. O menino aqui parece de bem. Você é de bem?

- Acho que sim.
- Não tem certeza?
- É...bom...eu trabalho.
- Então vamos ver a profissional...
Tomou a passar a mão na minha bunda. Pegou a carteira de dinheiro.
- Hei, essa não é a carteira de trabalho?

- Quem trabalha ganha, é ou não é?
- Nem sempre.
- Olha só Waldemar, é um

revoltado.

- Pô, Dirceu, esses revoltados vivem dando trabalho pra gente.
- Nem diga, Waldemar, nem diga...
Ouvi o policial fuçando nas minhas coisas.
- O cara só anda com dez?!
- O que ele faz? Tem cara de malaco. Procura que tem coisa.
- Acho que não...mas vamos ver o que ele tem feito.

Enquanto Dirceu abria minha carteira de trabalho pensei que um registro mais duradouro me salvaria daquela situação, mas não tinha nada duradouro pra oferecer além das minhas dúvidas.

- Nossa Waldemar!
- Que é Dirceu?
- O moleque não pára num emprego!
- Um vagabundo, hem?!
- O desemprego tá fogo, eu...
- Puxa carro? Acho que você puxa...Tem cara...Ou trafica um papelzinho?

- Não, eu...
- Vem.

Dirceu abriu a porta detrás do camburão. Não foi dessa vez que eu pude ver a cara dele. Do Waldemar eu desviei, seguindo pro chiqueirinho cabisbaixo. Esperava causar boa impressão. Talvez eles pudessem desistir. Não desistiram.

Muitas emanções diabólicas saíam daquele carro, especialmente ali, onde iam os desgraçados. Basicamente a coisa se compunha de vômito, urina e merda. Devia haver sangue também, daí um resquício doce no ar.

- Entra

Dirceu fechou a porta..A luz entrava quadriculada, por causa de uma rede de ferro por cima dos vidros. No momento falar em "medo"

seria pouco. Entrar naquele porta-miserável era ganhar cinquenta por cento num concurso de morte certa. Mas eu não ia morrer instantaneamente. Antes aqueles caras se divertiriam um bocado. O modo como arrancaram de mim a medida de como sabiam machucar um sujeito sem se aproximar dele, usando apenas a tataria como arma. Bati as costas, tentei me equilibrar, bati o rosto. Começou a sangrar. Evitei encostar onde quer que fosse, podia pegar alguma doença venérea (ou algo mais mortal).

Tentava enxergar entre a malha do ferro, mas era impossível. Só ganhei mais uns galos na testa. Tinha a vaga impressão que rumávamos pra lugares cada vez mais ermos. Apartamentos eram substituídos por casas, casas eram substituídas por indústrias, indústrias por terrenos baldios e, por

fim, os terrenos baldios pela vasta terra de ninguém dos confins da periferia paulistana.

De repente paramos. Entre o nada e o coisa alguma. Portas abriram lá na frente. Depois a do chiqueiro. Ví a cara dos dois. Nada demais. A mesma burrice de cada um, só que dotada de alguma autordade.

- Desce.

Desci, claro.

- Vira de costas.

Virei, óbvio.

- Toma o que é teu.

Esperei um tiro na nuca, mas estavam passando minha carteira.

Não conferi.

- O que é que te aconteceu?

- Eu?

- Tem mais cego aqui?

- Não vi nada. O senhor mesmo tá dizendo que eu sou cego.

- Conta até cem.

- Um...dois...três...

Ouvi portas baterem.

- Quatro...cinco...seis...

Ja sobreviver?

Ouvi o carro se afastando.

- Sete...oito...nove...

Virei.

- Dez...

Estava sozinho. Um pouco pra lá da casa do cacete. Só então abri a carteira. Ainda tinha um passe. E uma nota de um, benta, que a minha avó obrigava todos da família a carregar. Comecei a voltar. Uma placa anunciava Osasco dali a doze quilômetros. Amanhecia. Estava vivo. Não parecia, necessariamente, um mal sinal. Continuei andando. Sabia que ia andar muito...mas, será que na droga de um dia eu ia chegar na porra de algum lugar?

Confira uma entrevista com o autor daqui a 10 páginas

GIRO

FAVULHADA SANTA MARCÉLIA

FASM

Um centro de Arte no coração de Perdizes

Educação Artística

O CURSO É DEDICADO ESPECIFICAMENTE A: ☐ DESENVOLVER O PENSAMENTO VISUAL NAS SUAS VARIAS MANIFESTAÇÕES, ATRAVÉS DE UMA EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EXPERIMENTAÇÃO DE DIVERSAS TÉCNICAS, FORMANDO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA E ESTÉTICA, PODENDO DESEMPENHAR OS SEUS TRABALHOS EM ATIVIDADES PRÓPRIAS OU COMO DOCENTE.

Música

O CURSO É DEDICADO ESPECIFICAMENTE A: ☐ DESENVOLVER O PENSAMENTO VISUAL NAS SUAS VARIAS MANIFESTAÇÕES, ATRAVÉS DE UMA EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EXPERIMENTAÇÃO DE DIVERSAS TÉCNICAS, FORMANDO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA E ESTÉTICA, PODENDO DESEMPENHAR OS SEUS TRABALHOS EM ATIVIDADES PRÓPRIAS OU COMO DOCENTE.

Artes Plásticas

O CURSO É DEDICADO ESPECIFICAMENTE A: ☐ DESENVOLVER O PENSAMENTO VISUAL NAS SUAS VARIAS MANIFESTAÇÕES, ATRAVÉS DE UMA EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EXPERIMENTAÇÃO DE DIVERSAS TÉCNICAS, FORMANDO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA E ESTÉTICA, PODENDO DESEMPENHAR OS SEUS TRABALHOS EM ATIVIDADES PRÓPRIAS OU COMO DOCENTE.

Música (Popular e Clássica)

O CURSO É DEDICADO ESPECIFICAMENTE A: ☐ DESENVOLVER O PENSAMENTO VISUAL NAS SUAS VARIAS MANIFESTAÇÕES, ATRAVÉS DE UMA EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EXPERIMENTAÇÃO DE DIVERSAS TÉCNICAS, FORMANDO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA E ESTÉTICA, PODENDO DESEMPENHAR OS SEUS TRABALHOS EM ATIVIDADES PRÓPRIAS OU COMO DOCENTE.

INSCRIÇÕES ATÉ 18/12/97
PROVAS: 8 E 9 DE JANEIRO/98

Telefax: 826-9700

e-mail: fsm.sp@mandic.com.br

PoDeroSA sOrVino

por Guto Barra/Planet Pop

Mimic,
o novo filme de Mira Sorvino,
que estréia por aqui
no dia 17 de dezembro,
é um dos mais assustadores
dos últimos tempos,
reunindo nojeira, suspense e
bons efeitos especiais.
Em Nova York, ela conversou com
nosso correspondente



Mira Sorvino é uma das mais intrigantes estrelas de Hollywood no momento. Sem o apelo comercial de atrizes como Sandra Bullock ou a beleza de Gwyneth Paltrow, ela vem ganhando cada vez mais destaque graças à sua personalidade marcante e a papéis acertados em filmes de orçamentos médios.

Depois de ganhar o Oscar como a prostituta em Poderosa Afrodite, de Woody Allen, ela conquistou o público norte-americano com a comédia Romy & Michelle's High School Reunion, ao lado de uma das estrelas do seriado Friends, Lisa Kudrow. Ela também chamou atenção por ser filha do ator Paul Sorvino (de Os Bons Companheiros, Dick Tracy e Um Toque de Classe, entre outros) e namorada do diretor Quentin Tarantino.

Agora, ela está de volta com **Mimic**, em que faz o papel de **uma engenheira genética que cria um inseto em laboratório** para combater uma praga de baratas que tomou conta de Nova York. O problema é que, três anos depois, os insetos sofreram mutações e começam a sair de seus escondenços, nos subterrâneos do metrô de Manhattan. Seguindo uma das leis da natureza, passam a imitar a forma de seus predadores e adquirem a estatura humana. **O filme é um dos mais assustadores dos últimos tempos, principalmente por basear sua história em fatos científicos. Reúne nojeira, suspense e bons efeitos especiais.**

Dirigido pelo mexicano Guillermo del Toro, o filme traz também o ator inglês Jeremy Northon e Josh Brolin.

Boa parte da produção foi filmada em uma estação do metrô abandonada, no sul de Manhattan, de acordo com o diretor, para garantir o clima de claustrofobia do filme.

89 - Como foi seu primeiro contato com a história de Mimic?

Mira - Mostrei o roteiro para meu pai e ele me aconselhou a não a fazer o filme, por achar que eu ficaria associada a esse tipo de coisa. Resolvi aceitar o convite porque não achei a história negativa, minha personagem não é "um deles", ela luta contra o que há de ruim. Depois de ver o filme pronto, meu pai acabou gostando muito.

89 - O que mais lhe chamou atenção em relação à personagem?

Mira - Achei que esse era um roteiro de muita visão e a personagem atinge extremos que só tinha visto em papéis masculinos, combinando esforços físicos e psicológicos. Os filmes de ação e suspense geralmente são feitos para pessoas treinadas para isso e achei que **Mimic** traz personagens mais inteligentes e elaborados. O casal principal se vê em uma situação que eles mesmos criaram, para a qual



estão completamente despreparados e isso fez com que eu tivesse de procurar a interpretação mais profunda e sombria da minha vida.

89 - Qual foi o maior desafio do trabalho?

Mira - Manter a personagem constantemente apavorada. Primeiro ela fica muito amedrontada com a situação e, depois, vai encontrando a saída para os problemas, então isso permitiu que eu trabalhasse muito com a interpretação no filme.

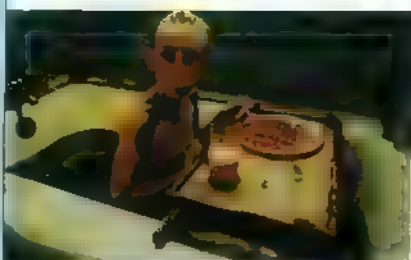
89 - Como foram as pesquisas para o filme?

Mira - Passei muitas horas no laboratório da Universidade de Cornell, tomando aulas com um especialista em entomologia. Ele me mostrou todo o fascínio com a natureza, como as defesas químicas dos insetos. Depois, com o roteiro na mão, fiquei mandando faxes para ele perguntando se as informações estavam corretas, se o que eu estava falando poderia mesmo acontecer na vida real. Uma das maiores preocupações que tivemos era de não mentir sobre essas coisas.

89 - Seu comportamento com coisas nojentas mudou depois desse filme?



Mira - Passei a olhar mosquitos e insetos normais com mais curiosidade, mas não deixei de ter nojo de baratas. Outro dia, eu estava andando na rua em Nova York e me assustei quando quase pisei em uma barata, o que é incrível depois de passar semanas dentro de túneis cheios de criaturas gosmentas.



kiD bIZarRO

Gummo é o filme de estréia do roteirista de Kids, Harmony Korine, de 23 anos. É também o filme mais detonado pela imprensa norte-americana dos últimos tempos. A produção aposta com força no bizarro, mostrando o dia-a-dia de adolescentes de uma pequena cidade no interior de Ohio. Há matança de gatos, quebração de cadeiras, crianças cheirando latas de spray, garotas lambendo os lábios lentamente para a câmera, o próprio Korine dando em cima de um anão gay negro, assassinato e muito mais lixo. **Gummo** é uma colagem de vinhetas que não formam um conjunto, mas interessam pela falta de vontade do diretor em fazer algum sentido. A estrela de Kids, Chloe Sevigny, namorada de Korine, é uma das boas surpresas do filme.

Originais, Cheguei!



A FAIRTRON, lança no mercado uma grande opção para você continuar com a seriedade original de fábrica de seu carro. Com o exclusivo sistema **ACTIVE LOW CUT** o ST-5050 tem potência e resposta de frequência ideal, compatíveis com os Kits de Falantes Originais.

Com ST-5050, você explode suas emoções e não os falantes do seu carro.



Fidelidade acima de tudo

Para maiores informações:
Fone (011) 810-4705

Pânico 2 vai ter uma das maiores campanhas de marketing que Hollywood já viu. O filme chega aos cinemas dos Estados Unidos em 12 de dezembro. A Miramax, que vai distribuir a produção, está planejando o lançamento mais espetacular de toda a história da empresa. O projeto é de que o filme chegue ao mesmo tempo em mais de 3 mil cinemas em todos os Estados Unidos, com muitos anúncios na TV.



pÂNICO 2 MARKETING MILIONÁRIO

Guto Barra / Planet Pop

promoções com lanchonetes e tudo mais. Ainda que o valor que vai ser gasto não esteja disponível, há informações de que vão ser de US\$ 15 milhões a US\$ 20 milhões apenas com divulgação. "Pânico" faturou US\$ 103 milhões nos cinemas norte-americanos e foi um hit também em vídeo e pay-per-view. Na continuação, estão as personagens que sobreviveram na primeira história, como Neve Campbell, Courtney Cox e Liev Schreiber.

o meRdÃO

por Marko Panayotis



A união entre os cartunistas Angeli, Adão Iturrusgarai e a diretora Renata Neves deu numa grande merda. Vai estar rolando em breve nas telonas *The Big Shit*, um filme que junta desenho animado, surf e atores como Stepan Nercessian, Vera Zimmermann e Camila Pitanga.

A história será lançada em formato de curta-metragem e a idéia é que o curta sirva como piloto para um seriado, que deve estourar em 1998 em algum canal de televisão.

"A primeira pessoa pra quem mostrei o projeto foi o Angeli, porque eu imaginava essa história com a estética de quadrinhos, e ele se apaixonou pela idéia", conta a diretora. *The Big Shit* é o resultado do acúmulo de todo o lixo jogado nos mares do planeta. O monstro de cocô destrói quase tudo e os únicos sobreviventes são as pessoas da Ilha de Espera, que é abençoada com ondas perfeitas produzidas pelo próprio Big



Shit, que passa a ser adorado pelos moradores do vilarejo e acaba se envolvendo com alguns deles.

A produção do projeto, segundo Renata, já gastou dois anos, em parte por causa das longas reuniões para definição de conceito e estilo. "Eu tinha as idéias na cabeça, mas não sei desenhar; então, eu ia falando o que imaginava e eles foram colocando os traços nessas idéias."

O cartunista Adão Iturrusgarai fez os desenhos animados e integrou a equipe recomendado pelo próprio Angeli, que ficou com a parte do cenário e dos figurinos. Além da promessa de sérias crises de riso na platéia e telespectadores, *The Big Shit* tem um lado ecologicamente correto, que acabou rolando naturalmente. "Quando escrevi, não tinha essa idéia de ser um negócio superecológico, mas acaba tendo também esse lado — o que é bom", finaliza Renata.

METALLICA

RELOAD

É

PORRADA!



Novo álbum, incluindo:
THE MEMORY REMAINS
THE UNFORGIVEN II

É PolyGram

EM CD / K7

GiRO

Desde de Setembro, a Constituição é responsável pelo aumento da audiência da frequência modulada na Grande São Paulo. Algumas emissoras, entre elas a 89, conseguiram, através da Justiça, devolver o prazer de ouvir rádio entre sete e oito da noite. Agora, ao invés da chateação da "Voz do Poder", a Rádio Rock tem orientação sobre o trânsito, um giro no cenário cultural, notícias musicais, informações sobre a nova Código de Trânsito e muito som. A *Operação Rock e Trânsito* (de 2ª a 6ª, às 19hs.) por sinal já é o programa mais ouvido no horário.

a VOZ do BrASil já cUmPRiu o seu paPel

VOZ do BRASIL

Os deputados e senadores que redigiram o texto do artigo 220 da Carta, escreveram que "qualquer informação, pensamento e criação 'sob qualquer forma', não podem mais sofrer qualquer restrição". É a Liberdade de Expressão. O principal argumento usado pelo advogado Régis de Oliveira para a obtenção da medida liminar. Em seu despacho, um juiz disse, inclusive, que "a obrigatoriedade da transmissão do programa Voz do Brasil aos ouvidos de qualquer cidadão, como resquício de autoritarismo". O Brasil mudou. O mundo mudou. Só a voz do Brasil tenta continuar igual. E cada vez menos ouvida.

shelter

beyond planet earth

(Roadrunner Music)
Rotulado como *krisnacore*, o Shelter mostra no novo disco que não segue



um único estilo e tem a mente bastante aberta pelas meditações hinduístas. Algumas faixas de **Beyond Planet Earth** justificam o passado hardcore do quarteto e mostram toda a fúria de quem conhece os dois lados da vida em Nova York. Mas há também sons que mostram o lado mais pop da banda, como *Whole Wide World*, que se esforça para reviver o sucesso do hit *Here We Go Again* — o som que abriu as portas do sucesso para eles. A banda também arrisca um ska com *Alone in my Birthday* e, quando o ouvinte menos espera, eles mandam uma versão eletrônica de *Man or Beast*, deste mesmo disco. Coisa de modernos... (M.P.)

panTeRa

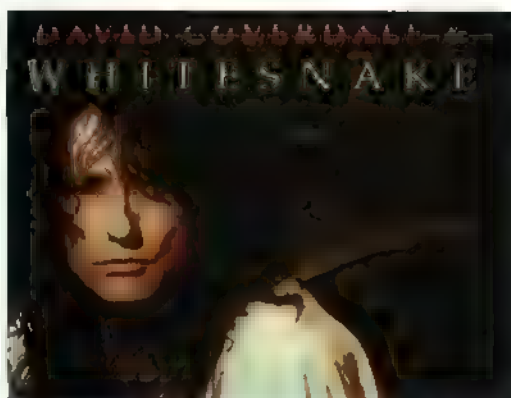
official live:

101 proof

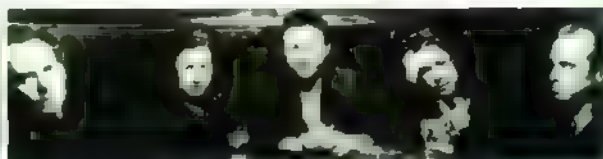
(Eastwest Continental)

O Pantera é uma das bandas que mais perde dinheiro com a venda de discos piratas dos seus shows. E como ninguém sabe disso mais do que os próprios caras, eles resolveram lançar o **Official Live**, que traz o som do quarteto texano ao vivo com ótima qualidade. É o melhor dos quatro discos oficiais do Pantera, e no final, mais dois sons inéditos gravados em estúdio. A banda prova que é mesmo uma das mais pesadas do planeta — bota peso nisso — e em músicas como *Strength Beyond Strength* ou *Suicide Pt. 2* (o som mais nervoso que o Pantera já gravou) a gente para pra pensar até onde vai durar a garganta de Phil Anselmo. (M.P.)

Cedézis



OS TRÊS PESOS-PESADOS DO ROCK ESTÃO DE VOLTA.



CHEGARAM OS NOVOS CDs DE TRÊS PESOS-PESADOS DO ROCK: RESTLESS HEART, DO WHITESNAKE, CRYPTIC WRITINGS, DO MEGADETH E HEAR IN THE NOW FRONTIER, DO QUEENSRYCHE.





bionazard no holds barred

(Roadrunner Records)

Bandas que passam muita energia no palco normalmente se dão bem em discos ao vivo.

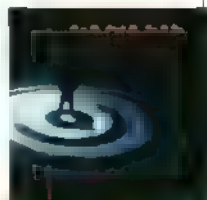
O Bionazard não foi diferente e mandou forte em **No Holds Barred**, que foi gravado ao vivo na Alemanha. A banda mostra nesse disco que está totalmente adaptada ao guitarrista Rob Echeverria, que entrou durante as gravações de **Mata Leão**.

As músicas escolhidas mostram o melhor dos três últimos álbuns do quarteto de Nova York e, de quebra, um cover de **After Forever**, do Black Sabbath, gravada no tributo **Nativity In Black**.

No Holds Barred também serve como uma coletânea para quem não está por dentro do trabalho do Bionazard. Um play recomendado para quem curte um som pesado, com detonação e sem nenhuma frescura. (M.P.)

Pra quem se liga em baladas bem elaboradas, com solos pra lá de harmoniosos, o novo disco do guitarrista Gary Moore é tiro certo. Com pinta de pop-rock, **Dark Days in Paradise**, traz um lado bem menos bluzeiro de Mr. Moore. Lógico que a sua Les Paul não foge à regra em seus solos — o cara continua esbanjando técnica, apesar de este ser um dos discos mais sossegados do guitarrista.

Dark Days... ainda traz um time de feras: além da batera habilidosa de Gary Husband e do teclado viajante de Magnus Fiennes, rola a participação do baixista do Pink Floyd, Guy Pratt. Com exceção de umas poucas músicas, como **One Good Reason**, que abre o CD, ou a surpresinha que te espera no final do disco, o mais recente trabalho de Gary Moore se resume a baladas e mais baladas, que acabam tornando o álbum um pouco cansativo. Talvez, ouvi-lo bem acompanhado seja uma boa opção... (F.L.)

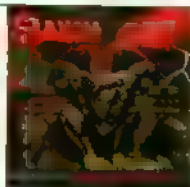


geNeSis ... calling all stations...

gary moore dark days in paradise



“...Chamando todas estações...”, aqui está o mais novo álbum do Genesis, **Calling All Stations**, o primeiro sem o vocalista Phil Collins, que deixou a banda no ano passado pra cuidar da sua carreira-solo. Seu substituto, Ray Wilson (de apenas 28 aninhos), tem um timbre de voz muito parecido com o do primeiro vocalista da banda, Peter Gabriel. Ray, segundo consta, foi o responsável pela volta do Genesis ao rock, lembrando os primeiros sons do começo de carreira. São 11 músicas, com destaque para a progressiva **The Divine Line**, o pure rock’n’roll da faixa-título e bela balada **If That’s What You Need**. Entram também os sons eletrônicos, a world music e os temas espaciais, deixando um pouco de lado o apelo pop convencional dos últimos discos. (F.L.)



saxon unleash the beast

Amantes da famosa NWOBHM (*New Wave of British Heavy Metal*), em que se consagraram bandas como Iron Maiden, Judas Priest, Def Leppard, comecem a juntar uma gracinha para comprar o novo CD do Saxon. Esta é uma daquelas bandas que permanecem fiéis ao seu estilo, sem arredar o pé do metal. Em **Unleash the Beast**, o heavy metal Biff Byford não decepciona em nenhuma instância, variando entre um vocal extremamente melódico como em **The Thin Red Line** ou na balada **Absent Friends**, e o esgarçado de **Terminal Velocity**. A dupla de guitarristas formada pelo velho Paul Quinn e o mais novo integrante, Doug Scarrat, mostram riffs com categoria e solos muito bem trapados. Esse CD é um bom exemplo de que uma banda pode amadurecer musicalmente, continuando fiel ao seu estilo por anos, com criatividade e sem chatices. (F.L.)

LOS SANTOS



LEGAS

11.10

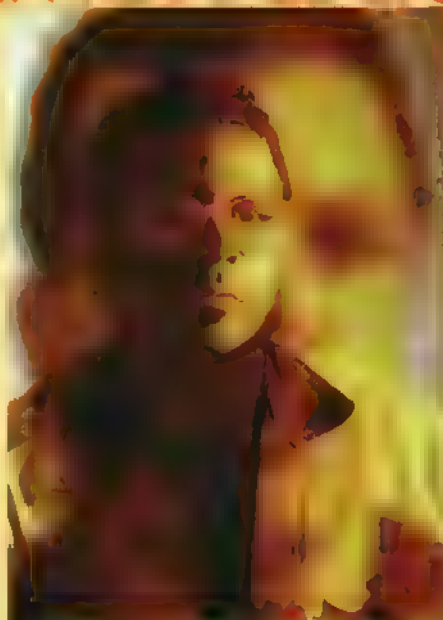
BMC

ApRendiz de amOR & dOR

Retratista do lado obscuro da São Paulo alucinada, o escritor Fernando Bonassi mostra em *O Amor é uma Dor Feliz*, que é o melhor da geração dos 30 e poucos

Apesar de ainda não conseguir viver exclusivamente de sua produção literária e atravessar os primeiros meses de separação de um casamento de 10 anos, o escritor e roteirista Fernando Bonassi, 34 anos, está numa boa. Seu mais recente livro, *O Amor é uma Dor Feliz*, uma auto-biografia juvenil cômica ficcionada indispensável, recebe boas críticas de todos os lados — entre elas, uma do escritor Sérgio Sant'Anna sugerindo que seus livros sejam adotados na escola. *Um Céu de Estrelas* virou filme da nova safra nacional. *Subúrbio*, de 94, foi adaptado para o teatro alemão e, em 98, Bonassi fica seis meses em Berlim escrevendo um romance encomendado.

Nada mal para um cara criado em uma família (a)normal da periferia da zona leste paulistana que levou 10 anos para se formar em cinema — “para ter direito à cela especial”. Hoje, co-assina alguns dos principais roteiros do novo cinema brasileiro, publica diariamente em jornal e ainda encontra tempo para escrever para crianças. “As pessoas de oito anos têm muita lucidez, já há muita raiva e muito amor aos oito anos; moleque é um bicho louco pra caramba.”



por Ricardo Cruz
imagem André Sader

89 - Qual a sensação de ter um livro seu adaptado para teatro ou cinema?

Bonassi - O legal é que o roteirista dissecou o livro como você mesmo não conseguia mais fazer. É um cara que tem a função de fragmentar o seu trabalho e criar uma outra coisa, então você tem chance de ver o seu livro em perspectiva.

89 - O Amor... é o seu primeiro trabalho autobiográfico?

Bonassi - É uma espécie de livro de memórias,

Enquanto isso, ainda prepara mais um livro — *Diário da Guerra do Crack* —, que deve estar pronto até o fim do ano e, segundo o autor, é uma ficção meio autobiográfica. “Nunca fui traficante de drogas, mas é uma história que se passa nos anos 80, no surgimento do crack por aqui, com uma pessoa que descobre que, pra ter um tênis que não é furado ou pra comprar um carro, ela só pode traficar crack.”

Em *O Amor...*, Bonassi narra, em primeira pessoa, em ritmo de autobiografia disfarçada, a barra pesada — muitas vezes, divertida — da iniciação de um garoto suburbano, das tretas em família à entrada no mercado de trabalho, passando por sexo, drogas e rock'n'roll. Para ele, não é preciso dominar a língua nem ter vivido grandes paixões para escrever, mas a sinceridade na hora de passar os sentimentos para o papel é indispensável. Mesmo assim diz que, “se você for um mentiroso consistente, você pode ser um grande escritor”.

sacanagem, drogas, vida na periferia, tem muito do que aconteceu comigo. Na verdade, todos os meus livros têm, mas esse talvez seja o mais explicitamente autobiográfico, embora tenha muita mentira. Apesar de ser cruel e violento, é mais engraçado do que as outras coisas que fiz. Tenho um carinho muito grande por ele.

89 - Na sua opinião, a História do Brasil ainda é um bom tema para o cinema?

Bonassi - O cinema de um país é feito de muitos temas. Existe um vício de alguns cineastas de acharem que as pessoas vão gostar mais de filmes históricos. Não concordo com isso. Um bom policial pode falar muito mais do Brasil do que um bom filme histórico. A história de *O Bandido da Luz Vermelha*, por exemplo, fala muito mais do Brasil do que qualquer *Independência ou Morte* desses. *Os Matadores* é o filme mais brasileiro em que já

trabalhei. Porque, se você dirigir 600 quilômetros para o oeste de São Paulo, verá que esse país é paraguaio, cara. A gente se mistura, é uma característica cultural nossa.

89 - O que te estimula mais no processo criativo, um grande amor ou uma grande viagem em todos os sentidos, uma grande piração?

Bonassi - Um grande sentimento é uma grande piração. Nada que eu escrevi sob efeito de drogas prestou. Escrever um livro é uma grande piração. Inventar uma história e ficar nela meses escrevendo é como ter um grande sonho acordado. Agora, estar amando, apaixonado, é muito bom, ajuda em qualquer coisa nessa vida, até pra dirigir.

89 - Esta atual fase de separação é profícua para seu trabalho?

Bonassi - As separações são dolorosas e te abrem coisas. Foi um casamento longo — é um casamento longo, ainda não estou muito certo disso. Às vezes, a gente se esquece que os sentimentos têm de estar em primeiro plano. A loucura da vida está em você estar em sentimento de alerta o tempo todo. E, como a gente é muito ignorante, em geral vai se habituando a uma transa, a uma relação, e vai esquecendo essa loucura. Então, não diz que está infeliz quando está infeliz, que está feliz quando está feliz. Aí, vai perdendo a chance de ser sempre feliz. Acho que caguei em algumas coisas, em não dizer o que sentia. Espero consertar se puder.

89 - Quem são "seus" grandes autores?

Bonassi - Os grandes caras que eu leio são Lou Reed, Jim Morrison. Tem o Henry Miller, o Hemingway, o Rubem Fonseca, o Graciliano Ramos, mas aprendi muita coisa com o rock. O Win Wenders (cineasta alemão) diz que o rock'n'roll é uma forma de conhecimento. Pô, não dá pra pensar os anos 60 sem *Satisfaction* e por aí vai. Os maiores poetas do Brasil estão fazendo música — Caetano, Racionais, Paralamas, Pavilhão 9, isto é poesia

brasileira, que está fora da universidade, fora do gosto dos acadêmicos. Daqui a 50 anos eles engolem, são lentos mesmo.

89 - Você diz que escreve pra acabar com um certo desespero e, ao mesmo tempo, que não tem preocupações com o leitor. Qual a relação entre o desespero, a "não preocupação" e a necessidade de vender livros?

Bonassi - O mundo, como está aí, é dos idiotas. Emocionalmente, as pessoas vivem muito mal. Então, quero me livrar disso, ver se consigo um lugar legal pro meu coração. Escrever me coloca nesse lugar legal, atenua meu desespero de estar vivendo nesse lugar tão imbecil, feito para os imbecis. Se você é honesto, se você fala claro, tá numa boa. As pessoas ao lerem o que você escreve sentem, e aí você vende livro. Na literatura eu faço o que gosto e tem vendido. Não dá pra trocar de carro, mas dá pra trocar de motor de vez em quando.

89 - Na sua opinião, existe preconceito contra falar de amor?

Bonassi - O sentimento de amor é fundamental pra todo mundo, as pessoas estão melhores quando estão amando e estão piores quando estão com problemas nessa área. Este é um mundo que banaliza tudo, inclusive o amor. A indústria cultural, as rádios, as televisões, os livros e as pessoas banalizam o sentimento de amor. Ele é muito louco e é destruturador da sociedade. Imagine todo mundo apaixonado, se entregando à paixão! Quem ia abrir o banco de manhã? Quem ia levar maçã pra quitanda? Ninguém, meu, ninguém.

89 - O amor é mesmo uma dor feliz?

Bonassi - Com certeza. Amar é um troço doloroso. O amor tem uma coisa de você formar uma relação junto, não é incondicional, e isto é muito difícil. Amor incondicional, pra mim, acaba em crime. Eu não sei, pra mim, que sou homem, é muito difícil me dividir, entrar em relação, precisa de muita humildade, que eu não tinha e estou tendo que aprender.

O punk (ou o que restou dele) tá embalado a vácuo nas prateleiras dos supermercados. Pintar os cabelos, usar roupas "agressivas" deixaram de ser algo repugnante já faz tempo. O suposto punk é o mauricinho estilizado, que quer agredir os pais ou que tem ambições de socialite. É claro que existem as exceções. Mas, resumindo, o lance é que, com essa coisa de globalização e queda das ideologias, o punk foi violentamente desgarrado de suas propostas originais e virou jargão comercial. O livro *Mate-me por Favor* (L&PM Editores) é um resgate às origens do movimento e à sua importância cultural — e só por essa razão já vale. Ele remonta toda a história do punk, desde os primórdios do movimento, no final dos anos 60 até o ano de 92, quando o grunge de Seattle estourou. O livro é um maciço de entrevistas, em que os próprios artistas que participaram da gênese do movimento dão as mais variadas versões sobre esse que ainda é um dos mais incompreendidos fenômenos pop.



hISTÓRIA
punk

por André Vinícius Tatu

Nas vozes de gente como Iggy Pop, Lou Reed, Sid Vicious, Patty Smith, entre outros, os autores Legs McNeil e Gillian McCain conseguem trazer de volta toda a agressividade inicial do punk. Aquela atitude visceral, ácida, rebelde e criativa, junto com as insatisfações. Enfim, Legs e Gillian trazem à tona o desejo de atacar o mundo que gulou o movimento punk e contam como esse desejo foi se dissipando com o passar do tempo. Quem se identifica de alguma forma com a sonoridade e a postura desse conturbado movimento sociocultural vai devorar *Mate-me por Favor* com vontade.

O livro é interessantíssimo. Primeiro pelo assunto em si, e depois pelo conteúdo das entrevistas, que em alguns trechos beiram à poesia. De leitura ágil e fácil. Obrigatório.

GIRO

LIVRIS

ROCK CABEÇA / 2001





Uma graaaande cerveja.



Marlboro

Serviço ao Consumidor
Philip Morris Inc., S.A.
0800.110.110

**O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:
FUMAR PROVOCA DIVERSOS
MALES À SUA SAÚDE.**

alcatrão: 14 mg, nicotina: 1,2 mg, monóxido de carbono: 15 mg